FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 17 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 402

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A REMODELAÇÃO MINISTERIAL

TOMAM POSSE DEPOIS DE AMANHÃ OS NOVOS MINISTROS (6) E SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO (4)

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

EDWARD KENNEDY SERÁ PROPOSTO COMO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

WASHINGTON, 17 — (R.) — As diligências para restabelecer a unidade entre os democratas que se encontram divididos em torno dos vários candidatos á presidência parece terem falhado, devido á questão explosiva da guerra do Vietnam.

A crise interna do Partido atingirá o seu clímax quando a comissão encarregada de elaborar o programa eleitoral democrático se reunir aqui, na segunda-feira, prolongando-se os debates durante 13 dias.

A intransigente oposição dos senadores McCarthy e McGovern á política seguida pelo presidente Johnson ameaça a unidade do Partido, considerada essencial para que os democratas possam derrotar em Novembro o candidato republicano Richard Nixon.

A situação é considerada tão grave que diversos elementos têm sugerido que o senador Edward Kennedy interrompa o silêncio motivado pelo luto de seu irmão assassinado e procure exercer a sua influência no sentido de reunir novamente os democratas divididos.

Muitos funcionários do Partido Democrático pensam que só o senador Edward Kennedy, graças á influência do seu nome, pode conseguir um acordo de compromisso que leve, possívelmente, á unidade do Partido em torno do vice-presidente Humphrey, o qual, recentemente, adoptou uma posição ligeiramente pacifista em relação ao Vietnam, sem, contudo, rejeitar os conceitos básicos da política de Johnson.

Há mesmo quem pense que o Partido Democrático só conseguirá derrotar este ano os republicanos se o senador Edward

(Continua na 11.ª página)

Auxílio a Biafra através de Lisboa

BONN, 17 — (F. P.). — A Luftwaffe continuará a transportar para Lisboa, na próxima semana, medicamentos e géneros alimentícios destinados ás populações de Biafra.

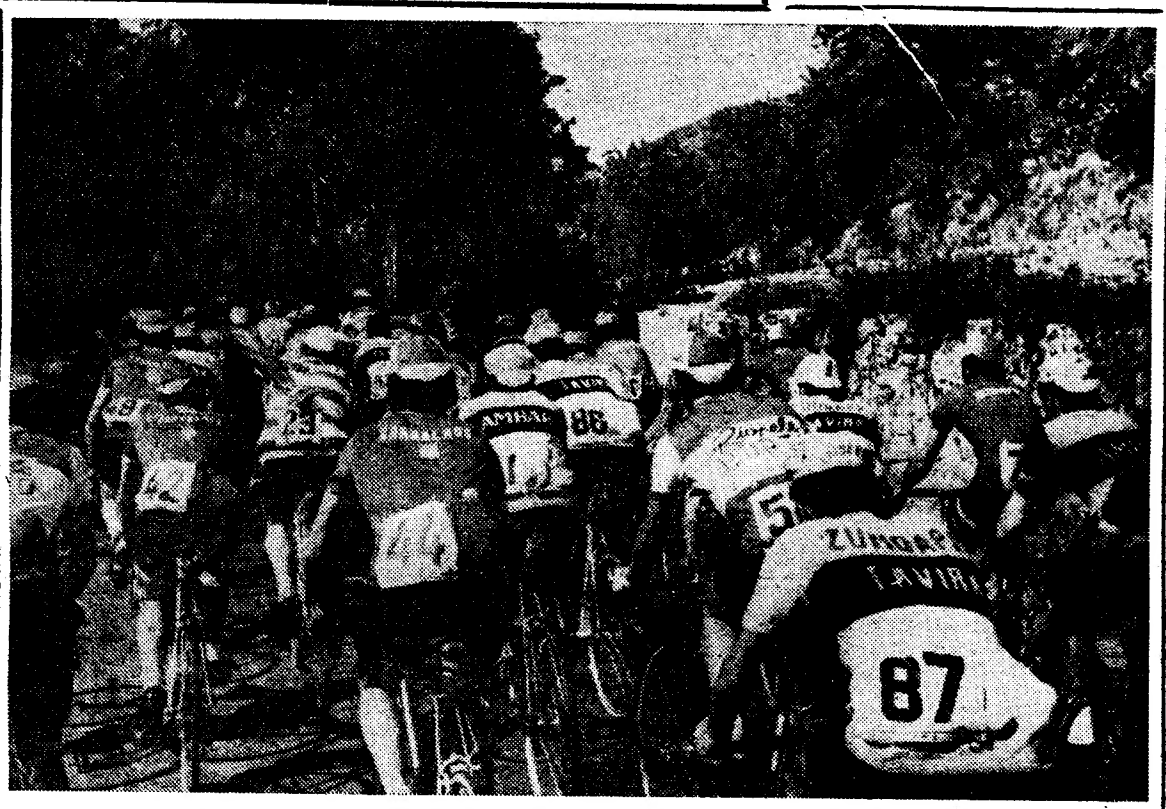
Dois aparelhos «Noratlas», soube-se ontem, deixarão na segunda-feira a base de Ahlhorn (Baixo-Saxe) com destino á capital portuguesa.

VIA S. TOMÉ

MALMOE (Suécia), 17. — (F. P.) — Um «DC-7» da companhia Transair Sweden deixou ontem Malmoe, com destino a Frankfurt, com dez toneladas de alimentos e medicamentos para as crianças de Biafra.

O avião é fretado pelo ramo alemão ocidental da organização católica Caritas e transportará o seu carregamento até á ilha portuguesa de S. Tomé, de onde aguardará ocasião favorável para dirigir-se a Biafra.

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 32 PÁGINAS



Indiferentes à beleza da paisagem que os rodeia, os «devoradores» de quilómetros que são os ciclistas, pedalam, pedalam sempre. Em cada um do pelotão mora a esperança de ser primeiro

Nota do dia

AS ILHAS QUASE ESQUECIDAS

Nem toda a gente será capaz de ter presente a ideia de que isolar, isto é, a palavra isolar, vem de ilha. Isolar, pois, à partida, quer dizer isso mesmo, meter numa ilha, donde vem aquele estado de espírito que os ingleses, ao tempo da sua magnífica arrogância imperial, chamavam o seu próprio «esplêndido isolamento». Não admira, pois, que nem todos os dias nós, vulgar gente metropolitana, estejamos em condições de lembrar as dez ilhas que na encruzilhada de três continentes formam o arquipélago de Cabo Verde. Por isso nem toda a gente terá dado conta da importância de um telegrama, dado há dias de Nova York, segundo o qual vai ser instalado na ilha de S. Vicente um sistema de dessalinização da água do mar com capacidade diária de dois milhões e meio de litros. O problema tem dois lados por onde possa ser visto: por um lado — e este é o aspecto actual e geral — o recurso á dessalgação da água do mar aparece como remédio para a ameaça de que, dentro de alguns anos, a humanidade pode não dispor de água doce bastante para os tratos da vida diária; por outro lado — e esse é um aspecto de tempos imemoriais — Cabo Verde sofre do flagelo das secas periódicas: não há rios, apenas alguns córregos débeis e sem regime lavrando a aridez rugosa da face sobre as terras vulcânicas, chove quando Deus é servido, por isso mesmo a vegetação é débil, escassa e irregular, a arborização, rara, parece que só agora está a tentar uma vida que sempre havia sido suposta impossível, o homem vivendo e sofrendo a angustiosa expectativa «inter spem metunque», guardando porém a sua personalidade, a sua cultura de fundas raízes europeias, o seu falar doce e cantado, a sua poesia e o seu sonho. E a água? Nos longes do horizonte a cor das nuvens tinha deixado de ser uma ilusão mas apenas a crença da descrença. Vem agora o milagre da água? Crescem árvores ao longo das encostas? Pois o ritmo da vida cabo-verdiana, em esquecer as branduras da morna, poderá porventura dessedentar-se na fonte de novas esperanças.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

Os estradistas entram esta tarde na segunda fase da prova

Depois do «circuitozinho» de ontem, na Bairrada, eis que os ciclistas participantes nesta 31.ª Volta a Portugal regressam á estrada para disputar a 11.ª etapa, aquela que ligará, esta tarde, a Curia a Tomar, numa distância de 152 quilómetros, e onde os corredores deverão chegar já depois, bem depois, das dezanove horas.

Depois das escaladas nas Penhas da Saude e do Alto da Torre, os estradistas despedem-se hoje e por agora, dos picos e das montanhas. Logo que ao quilómetro setenta e três do troço desta tarde, em plena Serra da Lousã, ultrapassem a meta ali situada, e que classifica para o Prémio da Montanha (2.ª categoria), os estradistas entram na planície.

O troço mais duro da prova será vencido, mas os escassos segundos que separam os da vanguarda não são de molde a propiciar sossego, a quem quer que seja, ainda que o traçado comece a ser mais suave.

A luta desenvolve-se agora entre os melhores. Esta tarde, a corrida, que está longe de se ter definido, pode animar-se ainda mais. E ainda bem...

IKE LUTA CONTRA A MORTE

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — No segundo andar do pavilhão particular junto do hospital militar de Walter Reed, o antigo comandante chefe das forças aliadas na Europa e antigo presidente dos Estados Unidos, general Eisenhower (77 anos) luta contra a morte. Nova crise cardíaca, a sétima, tem-no prostrado no leito que não abandonou desde 14 de Maio quando deu entrada no Walter Reed para tratamento dum ataque cardíaco que o acometera em Abril na sua residência de Inverno na Califórnia.

Num quarto ao lado, sua esposa e o filho John Eisenhower velam. Em volta do pavilhão vêem-se uma vintena de carros de rádio e televisão. À entrada está o serviço da guarda, posto á disposição do antigo presidente pelo actual, Lyndon Johnson. Jornalistas e fotógrafos esperam na sala de conferências médicas no rés-do-chão o boletim médico das 18 horas. Nesta sala foram instalados 40 telefones. O Exército encarregou-se das relações com a Imprensa.

O pavilhão é climatizado. No exterior faz entretanto um calor tropical. No imenso edifício de tijolos vermelhos, não climatizado, os feridos da guerra do Vietnam em convalescença enchiam as janelas.

De ontem para hoje

ATROPELAMENTO DE MORTE

Ao começo da madrugada, na Avenida Rodrigues de Freitas, do Porto, um carro conduzido pelo sr. Avelino Fernando da Silva Gonçalves, morador nas Antas, colheu as sr.as D. Eugénia de Abreu Moreira Melo, de 58 anos, professora primária, e D. Adelaide Rodrigues Andrade, doméstica. Esta última sofreu fractura dos ossos da bacia, ficando internada no Hospital de Santo António, enquanto a primeira falecia no trajecto para aquela casa de saúde.

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

No dia de ontem, o terceiro do período de limitação de velocidade, foram autuados, em todo o País, 882 indivíduos: por excessos de velocidade, 52; manobras perigosas, 61; prisões por condução ilegal, 9; autuações por falta de condições de segurança 32; cartas de condução apreendidas, 113; encandeamento de luzes, 2; acidentes de trânsito, 2; autuações diversas, 611.

NO RIO DINHA

É perto de Tondela que o rio Dinha corre mansamente entre montes e socalcos. Lá se foi banhar o sr. António da Silva Fernandes, de 23 anos, de Molelos, alistado voluntàriamente no Exército e a prestar serviço em Angola. Achava-se em casa de um tio, numas férias. Foi banhar-se e foi o seu último banho. Lá lhe ficou para sempre a vida, tendo os bombeiros retirado o seu corpo.

NA INSTRUÇÃO MILITAR

Nos montes entre Moins e Moledo, no concelho de Castro Daire, decorriam exercícios de fogos reais das forças do Ainda foi levado para o hospital de Castro Daire, mas ali morria pouco Centro de Operações Especiais. Uma bala perdida atingiu o soldado Pereira Guerra, de Penafiel, perfurando-lhe o pescoço. depois.

AUTOMÓVEL CONTRA AUTOMÓVEL

Na recta entre Grândola e Alcácer do Sal houve embate violento entre dois carros. Ia a tentar fazer uma ultrapassagem o carro conduzido pelo sr. Giovanni Paielli, despistou-se e foi embater no outro. Tinha 44 anos aquele automobilista, egípcio de nacionalidade e residente em Lisboa. Morreu logo. Do outro carro ficou ferido o estudante Manuel Basto da Costa Paiva, de 17 anos, do Porto.

ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO — 3

CONCLUÍRAM O CURSO 2959 ALUNOS DOS 35 933 MATRICULADOS EM 1966/67 NAS ESCOLAS DO ENSINO SUPERIOR

Continuamos hoje a fornecer ao leitor mais alguns elementos das «Estatísticas da Educação» extraídos do volume recentemente publicado pelo Instituto Nacoinal de Estatística. Necessàriamente limitados, estes elementos não pretendem ser mais que um pequeno conjunto de informações para quantos se interessam (e oxalá sejam muitos) por questões de educação.

Assim, o volume do I. N. E relativo ao ano lectivo de 1966-67, diz-nos existirem 72 estabelecimentos do ensino superior. Este numero tão elevado justifica-se, se soubermos que inclui, além das escolas integradas nas Universidades, algumas outras como as Faculdades de Letras, Filosofia e Teologia do ensino eclesiástico e da Faculdade Pontifícia de Braga, os Institutos de Serviço Social, a Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, o Instituto de Estudos Sociais, a Escola Técnica de Enfermeiras, a Academia Militar, a Escola Náutica, a Escola Naval, etc.

Existiam 2070 professores, sendo 1554 do ensino oficial e 516 do ensino particular. Destes professores, 1777 eram homens.

Os alunos matriculados naquele ano ascendiam a 35 933 (33 298 no ensino oficial e 2635 no ensino particular) dos quais concluíram o curso 2959 (2006 homens e 953 mulheres).

Evidentemente que nem todos os que concluíram os cursos são licenciados (vulgo, «dr.») porque nem todas as escolas mencionadas têm licenciaturas e nem todos os alunos terminam o curso e defendem a dissertação de licenciatura.

São os cursos de Letras os mais numerosos e os relacionados com a Agricultura os que têm menos alunos. Vejamos, pois, o que se passa, com os numeros das «Estatísticas da Educação»:

Nos cursos de Letras, estavam matriculados 9634 alunos (3504 homens e 6130 mulheres) e terminaram o curso 725; em Belas-Artes, terminaram o curso 117 alunos dos 1123 matriculados (585 homens e 538 mulheres); em Direito (3661 matriculados, dos quais 3058 homens e 603 mulheres) terminaram o curso 246 alunos; nos cursos de Ciências Sociais, temos matrículas que ascendem a 5673 alunos (4044 homens e 1629 mulheres) tendo concluído o curso 390; nos cursos de Ciências Exactas e Naturais, verifica-se que havia 6292 matriculados (3554 homens e 2738 mulheres) e concluíram o curso 437; em Engenharia, onde havia 3084 alunos matriculados (2753 homens e 331 mulheres) terminaram os respectivos cursos 201 alunos; nas ciências relativas á Medicina, acabaram os cursos 376 alunos dos 4701 matriculados (2923 homens e 1778 mulheres); os cursos com menos frequência são os que dizem respeito á agricultura: 752 alunos matriculados (616 homens e 136 mulheres) dos quais 43 terminaram os cursos.

Os cursos de Letras são os que têm maior número de alunos

Passando uma rápida vista de olhos pelas estatísticas referentes ás várias escolas do ensino superior, verificamos que os cursos de Letras são os que têm um maior numero de alunos. Com efeito, estavam matriculados nas Faculdades de Letras do País, no ano lectivo de 1966-67, tanto como 7849 alunos. O curso mais numeroso é o de Filologia Germanica, com 2335 alunos, dos quais 2024 são mulheres: o curso com menor numero de alunos é o de Ciências Histórico-Filosóficas (antiga reforma) que tinha apenas 27 alunos.

Nas Faculdades de Ciências, a população estudantil atingiu 6292 alunos, a maior parte dos quais (2749) nos «preparatórios de engenharia».

As Faculdades de Direito, tinham 3661 alunos, sendo 3612 em Direito, 36 no curso complementar de Ciências Jurídicas e 13 no curso complementar de Ciências Político-Económicas. Em Medicina, o numero de alunos não ia além de 3812 e na Faculdade e Escolas de Farmácia, atingia 723 alunos. Na Faculdade de Engenharia (471 alunos), o curso de Engenharia Químico-Industrial era o mais numeroso: 126 alunos.

E no I. S. C. E. F. (1822 alunos), as preferências vão para Economia que tinha uma frequência de 1337 alunos.

Também no I. S. T. (2613 alunos) é o curso de Engenharia Químico-Industrial que maior numero de alunos tinha: 813.

Por sua vez, a Universidade de Lisboa é a que tem maior numero de alunos: 11 131. A Universidade de Coimbra tem 7646; a Universidade do Porto, 5368; a Universidade Técnica de Lisboa, 5911; os restantes alunos (5877) que as «Estatísticas da Educação» indicam estavam matriculados em outros estabelecimentos de ensino, alguns dos quais não pertencentes á Universidade.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr.ª D. Maria Celestina Correia de Sequeira Osório

COIMBRA, 17 — Num quarto particular dos Hospitais da Universidade faleceu a sr.ª dr.ª D. Maria Celestina Correia de Sequeira Osório, de 61 anos de idade, viuva do sr. dr. Adelino Oliveira Osório.

A virtuosa senhora era mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Eduarda Correia Osório Ferreira Lopes, casada com o sr. dr. Manuel Ferreira Lopes, do sr. dr. João Adelino Correia Sequeira Osório, casado com a sr.ª D. Ana Maria Bacelar da Rocha Páris de Sequeira Osório, da sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Correia de Sequeira Osório e filha da sr.ª D. Maria da Anunciação Gomes Correia de Carvalho do Couto Sequeira.

O seu funeral realizou-se na passada quinta-feira, da igreja da Sé Nova onde foi celebrada missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério da Conchada.

João Lino das Neves

MONTARGIL, 17 — Vindo da herdade de Montalvo, onde faleceu, realizou-se para o cemitério local, o funeral do sr. João Lino das Neves, agricultor, de 68 anos, casado, natural e residente nesta freguesia.

O extinto era pessoa muito estimada nesta região, pelo que o seu funeral teve grande acompanhamento.

D. Isaura Parga da Silva Gião

Da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério de Montemor-o-Novo, realizou-se, hoje, o funeral da sr.ª D. Isaura Parga da Silva Gião, de 79 anos, natural de Lousado, Trofa.

A ilustre extinta era viúva do sr. Eduardo Adelino da Silva Gião, que foi proprietário em Montemor-o-Novo, e mãe da sr.ª D. Isaura da Silva Gião Madeira, casada com o sr. dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Club de Portugal, e da sr.ª D. Maria Amélia Gião Neto, casada com o sr. dr. João Baptista de Matos Neto; avó das sr.as D. Maria Filomena Madeira Posser de Andrade, D. Maria Odília Gião Neto Ribeiro, D. Maria Teresa Gião Neto Machado, e das meninas Maria Rita Gião Madeira e Maria de Fátima Gião Neto.

À família enlutada, especialmente ao sr. dr. Mário Madeira, o «Diário de Lisboa» apresenta condolências.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 17 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 5 a 11 do mês corrente:

«O inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, de Aldeia Formosa, de Gandembel, de Ponte Balana, de Fulacunda e de Có e as fabancas de Moricanhe e Sare Ganá, causando quatro mortos á população; atacou elementos da população de Bissum em trabalhos agrícolas, causando dois mortos; raptou elementos da população na região de Bissorã e atacou duas lanchas em patrulhamento no sul da província.

Em resultado das acções das nossas forças, o inimigo sofreu, no Jol, sete mortos, quatro capturados e a apreensão de armamento e munições: no Tiligi, catorze mortos e a apreensão de armamento e munições; na região de Encheia, um morto e cinco capturados; na região de Barro, um morto e dois capturados, e a apreensão de armamento, material diverso e documentos; em Pecau, dois mortos; no Terreá, três mortos e a apreensão de armamento; na região de Guleje, quatro mortos e a apreensão de munições.

Nas vias fluviais, foram destruídos meios de transposição.

No conjunto destas acções foram recuperados oitenta e três elementos da população.

Durante o periodo, o inimigo sofreu trinta e dois mortos em combate.

As nossas forças tiveram três mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na provincia de Moçambique, junto á fronteira norte, o capitão miliciano Horácio Francisco Martins Valente, natural de Vila do Conde e filho do sr. Francisco Ferreira Valente Junior e da sr.ª D. Emília Martins Maia Valente, e o soldado 711141/67, Mário Martins da Silva, pertencente ao recrutamento provincial; e em Angola, o soldado pára-quedista 369/66, José Hermínio Laje Esteves, natural de Mafra e filho do sr. José Esteves, já falecido e da sr.ª D. Maria da Purificação Esteves.

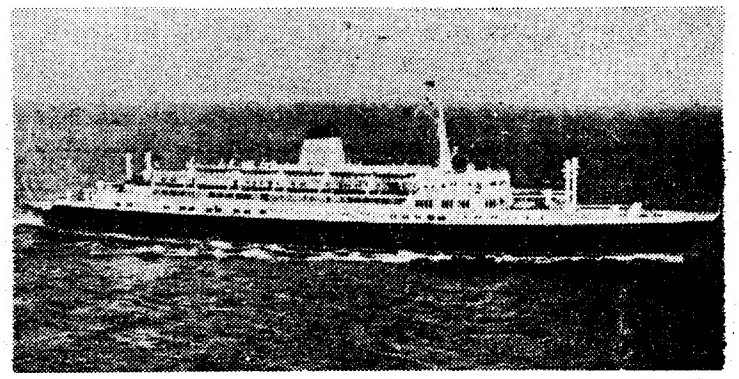
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joa-

MÓVEIS SÉCULO XVII
E TODOS OS ESTILOS
Rua das Janelas Verdes, 32 s/loja — Telefone 66 27 85

PEQUENA UNIDADE HOTELEIRA,
em vias de conclusão, c/ quartos e restaurante dominando excelente panorâmica citadina e arredores do Porto. Patenteia-se projecto e caderno de encargos aos interessados, mediante apresentação referências idóneas. Carta à Delegação no Porto ao n.º 60 — Rua do Almada, 30-2.º.

CURSO LICEAL
E
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



AGORA TAMBÉM
LAS PALMAS
Partida em 16 de Setembro
VISITANDO AINDA MADEIRA E TENERIFE
UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR
Consulte o seu agente de viagens ou directamente
a Empresa Insulana de Navegação
LISBOA: Rua Augusta, 152 — Telef. 37 03 41
PORTO: SOGERE — R. Infante D. Henrique, 36-1.º
Telef. 2 47 20

ENTREGUES DONATIVOS A VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Na Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio e na presença dos srs. prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal e Tomás Pinto Basto, respectivamente, presidente e vice-presidente; dos directores, srs. Francisco Pereira da Fonseca e Manuel Miranda Esteves, e do secretário-geral, sr. António Malheiro, procedeu-se ontem, no gabinete da presidência, á entrega de donativos, contributo de diversas firmas associadas daquele organismo, a comerciantes e particulares que sofreram avultados prejuízos, quando das inundações de Novembro do ano findo.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A ESTRANGEIRA

O menino estava na interminável fila de pessoas que se encontravam ali há horas e horas pacientemente à espera de que a sua vez chegasse. Não se encontravam naquele lugar para admirar o «Sorriso» mas para lhe cuspir, para o rasgar, para depois não pensar mais nele. O seu trabalho era portanto de destruição, mas era um trabalho necessário porque havia urgência em aviltar e logo em destruir tudo o que pertencera *àquele* tempo. Então eles ali, e o menino também, à espera.

O outro rapazinho, aqui, na minha frente, numa grande foto a uma página inteira de magazine, está aos ombros do pai a fim de ver melhor a desterrada, a estrangeira, e adivinho o seu olhar de deslumbramento, fixo no indiferente, belíssimo e incomparável sorriso secular de Mona Lisa. Este menino, que olha como quem sonha, não vem cuspir nem rasgar, não, mas recordou-me não sei porquê o outro, também deslumbrado, que, quando a fúria ficasse saciada, levaria consigo, às escondidas, o pedacinho de tela onde a boca continuava a sorrir. Que adormeceria com o «sorriso» bem fechado na sua mão pequena, embora sabendo que estava a cometer um grave pecado.

No lugar que a Gioconda ocupava dantes no palácio das maravilhas onde era rainha, um palhaço de Watteau, um palhaço solitário, porque as multidões não amam quem convém que amem, mas quem melhor merece o seu amor. E as gentes continuam a desfilar perante a estrangeira relegada para um salão mais modesto do Louvre, e até o fazem porque em arte não há fronteiras e Picasso não é espanhol e Rembrandt não é holandês e Leonardo não é florentino. Eles são tudo porque pertencem ao mundo inteiro.

Ray Bradbury adivinhou, no entanto — ou não escrevesse ele contos de antecipação! — a queda em desgraça, embora suave, da Gioconda. O «Sorriso» foi, de qualquer modo, apeado do seu pedestal de tantos anos.

Ora diga-nos...

— Come ou bebe fora das refeições normais?

Partimos do princípio que são três as refeições normais: pequeno almoço, almoço e jantar. Isto para a maioria das pessoas, uma vez que há gente que tem menos refeições. Em compensação, há os que acrescentam o lanche e a ceia, pelo menos em determinados meios e classes sociais. Hoje, porém, interessam-nos apenas os que, entre uma refeição e outra, vão petiscando ou, volta e meia, vão matando a sede, mesmo sem pensarem que «dar de beber à dor» é o melhor remédio.

● — Como, sim, senhor. Lancho todos os dias e, mesmo fora do lanche, também como muitas vezes por dia. Pode dizer-se que passo o dia a comer.

— E come muito ou apenas muitas vezes?

— Apenas muitas vezes... Mas beber, não bebo nada, nem às refeições. Apenas água quando tenho sede.

Falou a menina Maria Isabel e Silva, costureira, a quem, pelos vistos, o apetite nunca abandona.

● *O 1.º cabo especialista da Força Aérea sr. José Mário da Costa, come poucas vezes fora das refeições. Mas lancha.*

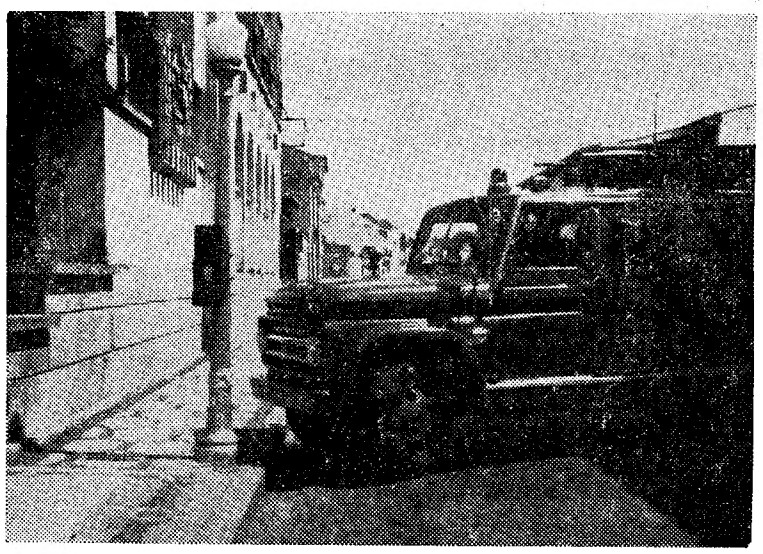
— Como poucas vezes fora das refeições, porque não preciso, uma vez que como quatro vezes por dia: pequeno almoço, almoço, lanche e jantar. Quanto a bebidas: bebo muito fora das refeições, sobretudo refrigerantes.

● *Também a menina Noémia Costa e Silva, sem profissão (doméstica, portanto) come pouco fora das refeições.*

— Fora das três refeições principais, só o lanche a meio da tarde.

— E bebidas?

— Só água que é bem bom. Não gosto de outras bebidas. E mesmo às refeições só bebo água.



O «candeeiro-impecilho»

UM CANDEEIRO AMIGO DOS FOGOS

Imaginem as chamas de um grande fogo a lavrarem livremente, sem nada que as contrarie e, entretanto, um carro cheinho de bombeiros com o motorista aflito para fazer a manobra e livrar-se rápidamente da entrada do quartel...

Não. Não é um «gag» de Chaplin nos seus «velhos e bons» filmes. É a dramática situação que os «bombeiros velhos» de Aveiro têm que enfrentar de cada vez que a sineta dá o alarme.

E tudo isto porque em frente á porta do quartel há um candeeiro que impossibilita que o moderno e reluzente «carro de nevoeiro», com que a benemérita corporação foi dotada, saia do quartel com a rapidez necessária aos seus fins. A nossa gravura documenta uma fase da manobra difícil que o motorista-bombeiro tem que fazer.

Quando deixarão os «bombeiros velhos» de Aveiro de se enguiçarem com aquele candeeiro, que nem a nenhum cão lá do sítio aproveita, de cada vez que toca a fogo na simpática cidade da ria?

Academia de Música de Santa Cecília

Por despacho do ministro da Educação Nacional foi oficializada a Academia de Musica de Santa Cecília, nos termos e para os efeitos do Decreto-Lei 47 587 de 10 de Março de 1967.

Foi aprovado o plano de estudos Infantil, Primário e Liceal e o programa dos Cursos de Musica com sistema pedagógico próprios da Academia.

Os exames terão valor oficial.

Do juri deverá fazer parte, pelo menos, um professor designado pelo Ministério da Educação Nacional, que exercerá as funções de presidente.

Curso geral de enfermagem

Estão abertas as inscrições da Cruz Vermelha Portuguesa para o curso geral de enfermagem. As habilitações mínimas necessárias são o 2.º ciclo dos Liceus ou equivalente. Os candidatos devem ter a idade compreendida entre os 18 e os 35 anos.

As inscrições poderão ser feitas todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 ás 17, excepto aos sábados, no Jardim 9 de Abril, 5, em Lisboa.

EXERCÍCIOS DE FOGOS REAIS EM ÉVORA

ÉVORA, 17 — O Regimento de Infantaria n.º 16, aquartelado nesta cidade vai realizar depois de amanhã e no dia 20, exercícios de fogos reais.

A zona onde se vão realizar os exercícios, a cerca de 12 quilómetros para leste da cidade, é assim delimitada:

A norte da linha que liga a Ribeira da Charca ao Monte Veirinho; a sul pelo monte Moncoveiro, á Ribeira de Machede; a Nascente, pelo Monte Veirinho, Monte Moncoveiro; e a poente, pelo cruzamento da estrada de Évora-Machede, com o caminho que do Norte se dirige á povoação de Santa Maria de Machede, até á Ribeira de Machede.

CONCERTO PÚBLICO

Está marcado para amanhã mais um concerto publico de iniciativa do Município. A banda da Sociedade União e Capricho Olivalense toca, ás 17 horas, no jardim de [illegible] de Ourique.

«FUNCIONA» NO ROSSIO UM SISTEMA ILEGAL

PARA CONTRATAR «PROFISSIONAIS» DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Muitos profissionais da industria hoteleira atravessam, actualmente, um período difícil, não obstante a expansão que a mesma industria está a sofrer, no nosso País.

Um dos problemas a apontar diz respeito ao desemprego, que prejudica muitos desses profissionais, apenas porque têm já uma certa idade. Ora sendo a «idade da reforma» aos 65 anos, eles perguntam: — Porque se recusa emprego a um funcionário com 50?

Mais grave, porém, é o sistema utilizado para contratar os profissionais necessários, quando da realização de algum banquete que exige mão-de-obra que os hotéis ou restaurantes não têm.

Dizem-nos que os contratos são feitos de modo pouco ortodoxo, normalmente no Rossio, á porta ou dentro de um café junto dos telefones publicos que ali existem.

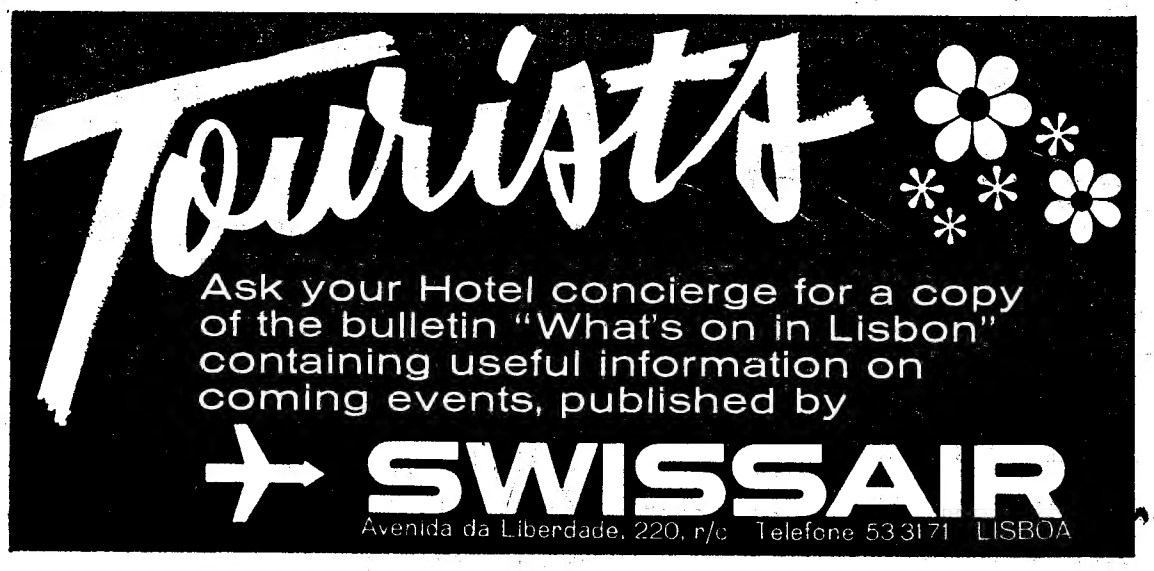
Os contratadores escolhem o pessoal que melhor entendem, inclusivamente alguns que não são profissionais e outros que, sendo, estão empregados. Há até quem contrate marítimos que chegam a «dar parte de doentes» para aproveitar esses contratos eventuais.

Um grupo de profissionais que nos procurou, para expor estes problemas, afirma até que os marítimos gratificam, com garrafas de bebidas, os contratadores. Será assim?

O sistema de contrato tem mesmo dado origem a cenas escandalosas, onde a violência aparece, por vezes. Tudo isto no Rossio, entre as 11 e as 14 horas — período em que os contratadores aparecem para recrutar pessoal ou para pagar.

Há, actualmente, muitos profissionais desempregados, sobretudo por causa da idade. Há, também, muitos serviços extraordinários não só em banquetes, mas ainda em restaurantes e casas típicas nos arredores de Lisboa, cujo movimento aumenta nos fins-de-semana.

O problema — afirmam os interessados — devia preocupar o sindicato. E parece que a sua solução não é difícil. Bastaria elaborar uma escala de serviço onde figurassem os profissionais, dando preferência, para estes serviços extraordinários, aos desempregados e aos reformados. Evitar-se-ia a intromissão de muitos que não são profissionais e os profissionais desempregados ou reformados passariam a poder exercer a profissão com a assiduidade que os contratos permitissem.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

O êxito continua após mais de um ano consecutivo de representações. Na verdade o público tem acorrido todos os dias em grande número ao Variedades, onde no fim do espectáculo, e mesmo no decorrer das cenas, dispensa calorosas ovações pelo excelente trabalho do elenco. São responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, na figura principal, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

LILLY TCHIUMBA E O SEU CONJUNTO EM TV CLUBE

A rubrica TV Clube do próximo dia 21 será preenchida com oito canções do folclore angolano, interpretadas pela popular artista Lilly Tchiumba, acompanhada pelo seu conjunto privativo.

O programa, que terá a duração de cerca de 30 minutos, viverá do ritmo e melodia das canções angolanas, que contam episódios da vida quotidiana. As canções serão cantadas em quimbundo, um dos vários dialectos de Angola.

MONUMENTAL

O êxito da super-revista «Lisboa é sempre mulher»

Já em décima semana no cartaz, «Lisboa é sempre mulher» continua a ser o espectáculo preferido do público, pois, todos os dias, nas duas sessões, a sala do Monumental regista grande assistência. Trata-se dum espectáculo que pode emparceirar sem dúvida, com as grandes realizações do mundo do espectáculo, pois, além dum poema engraçadíssimo, linda música, vistosos bailados e uma sumptuosa montagem, conta com um elenco de excelente craveira artística, de que se destacam Camilo, Florbela e Breyner, muito bem secundados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva e ainda as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, e Luís Mascarenhas. Actuam ainda um grupo de ballet internacional e 10 esculturais modelos. A encenação é de Camilo de Oliveira, a coreografia pertence a Fernando Lima, a direcção musical está a cargo de Carlos Dias e a montagem e figurinos são da autoria de Pinto de Compos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C, 369807

AUTOCARRO INGLÊS EM ROMA (para um filme)

ROMA, 17. — (A. N. I.). — Expressamente «requisitado» em Londres, chegou a esta capital um autocarro vermelho de dois andares, dos transportes públicos, que constitui um dos elementos mais importantes do filme «Sete Vezes Sete», que o realizador Michele Lupo está a rodar em Roma.

Esta «brilhante comédia inglesa vista por um italiano» tem como intérpretes Gastone Moschin, Lionel Stander, Wordon Mitchell, Raimondo Vianello, Turi Ferro, Paul Stefens, Theodor Copray e Nazzareno Zamperla.

INGMAR BERGMAN «AINDA MAIS INCOMPREENSÍVEL»

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — «Ainda mais incompreensível do que habitualmente» é como a crítica inglesa classifica o ultimo filme de Ingmar Bergman, apresentado em Londres, «A hora do lobo», que, segundo o realizador, «é o tempo que decorre entre a noite e a madrugada, a hora em que a maior parte das pessoas morre, em que o sono é mais profundo e os fantasmas mais palpáveis».

A história trata de um pintor (Max von Sydow), numa ilha isolada, e é contada pela mulher do artista (Liv Ulmann), em forma de recordação, levando alguns críticos a dizer que se trata mais ou menos, de um ensaio de psicanálise.

UM CONTRA-FESTIVAL DE VENEZA...

MILÃO, 17 — (F. P.) — Luigi Chiarini, director do Festival de Veneza, declarou que organizaria um «Contra-Festival» e que já tinha conferenciado com a C. G. T. italiana para pôr os filmes gratuitamente á disposição dos operários.

Numa entrevista concedida ontem ao semanário italiano «L'Europeo», o director da «Mostra» precisou que não chamará a Polícia para neutralizar a contestação. Se as forças da ordem tiverem de intervir, recomendará que o façam com discrição.

TELESCOLA

TELEFONE 831416

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Espiões de Helicóptero» («Helicopter Spies»).

REALIZADOR — Boris Sagal, 1967.

INTÉRPRETES — Robert Vaughn, David McCallum, Carol Linley, Bradford Dillman, Lola Albright, Julie London, John Carradine, etc.

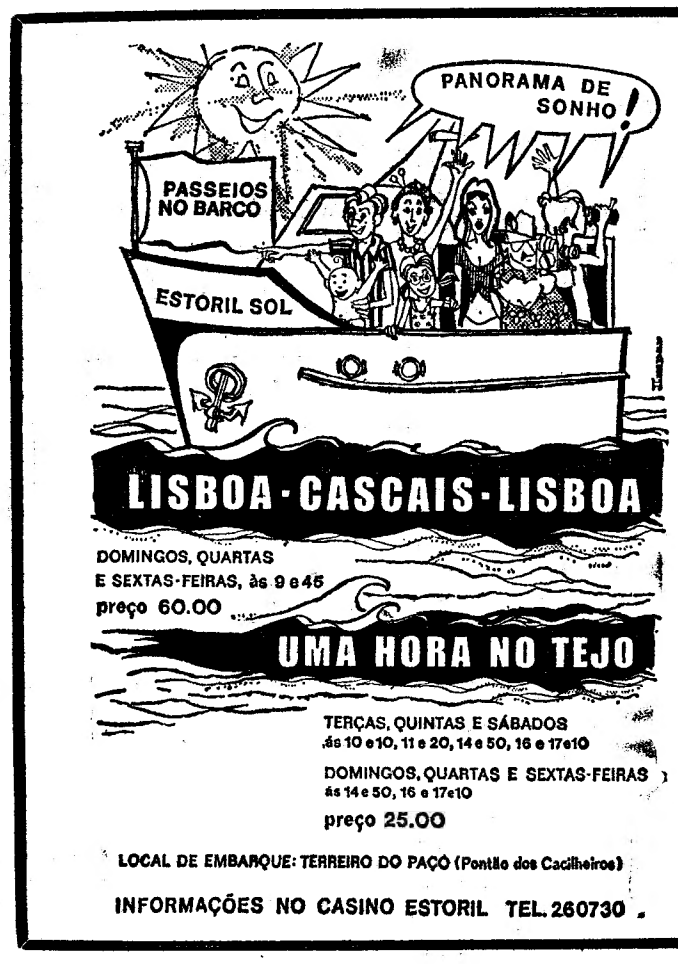
Mr. Solo e Illya Kuryakin aí estão, de novo em acção. Os seus filmes caminham, aliás, no sentido da abstracção pura. Cada vez se torna mais difícil (ou desnecessário) seguir a intriga. Os *Espiões de Helicóptero* provam-no: que interesse terá o raio que os homens da U. N. C. L. E. perseguem senão como suporte para um tipo de acção vertiginosa onde o essencial é o pormenor e não o contexto onde este se insere? A verdade é que os filmes de Napoleão Solo nada mais são do que puros divertimentos. A propaganda política não se serve grandemente deste veículo, como acontece em muitos outros confrades e o que está unicamente em causa é a piscadela de olho ao espectador. Se alguma acusação se lhe pode dirigir é a de nada mais pretenderem além de cobrir as despesas e criar lucros, divertindo.

Para tanto, engendra-se um argumento onde possa caber um pouco de tudo: espionagem tradicional, ficção científica, *suspense* etc. Neste aspecto os filmes de Napoleão Solo são talvez os exemplos mais logrados da permanência dos *serials* dos anos 20.

Assim, estes *Espiões de Helicóptero* — que tudo fazem para se apossarem de uma nova arma que, primeiramente um sábio persa e depois um dirigente de uma seita (o terceiro caminho) pretendem colocar em órbita em redor da Terra — não passa de um entretenimento, onde apraz registar as interpretações e as figuras de John Carradine (o profeta de uma seita que há vinte anos que não fala), de Carol Linley (em perpétua busca do seu namorado), de Leo G. Carroll (o proverbial Mr. Alexander, da sede da U. N. C. L. E.), e ainda os actores que interpretam alguns outros curtos papéis como a dona de um bar, o sábio persa, Luther, etc. Isto não falando já dos célebres Robert Vaughn e David McCallum, que estão, muito obrigado.

Os apreciadores do género não deixarão, certamente de frequentar a sala do Eden.

EM COMPLEMENTO: Um excelente desenho animado da autoria de Chuk Jones e Frank Tashlin: *O urso que o não era*. — L. A.



OS DIAS PASSAM E O ENTUSIASMO NÃO ESMORECE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É O PASSATEMPO IDEAL QUE SATISFAZ TODA A GENTE A MULTIDÃO DIVERTE-SE E PODE ADMIRAR AS MAIS INTERESSANTES EXPOSIÇÕES FEITAS PELO COMÉRCIO E PELA INDÚSTRIA

A DISTRIBUIÇÃO DE VALIOSOS PRÉMIOS CONTINUA

A VOLTA VISTA DA FEIRA

VOTOS PARA A ETAPA: LISBOA-FERREIRA DO ALENTEJO

1.º PRÉMIO — 1 FERRO ELÉCTRICO
2.º » — 1 RÁDIO TRANSISTOR
3.º » — 1 TERMO

OFERTA DE JOÃO CAMILO ALVES, LDA.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA «REVISTA» com Camilo - Florbela - Nicolau MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA AS ATRACÇÕES MARIA TERESA QUINTA VUM-VUM UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

11.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, A TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)

NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.

AGORA em PLENO ÊXITO no TEATRO VARIEDADES

HOJE A NOITE AS 21.45 H.

T. 32 60 37

(ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

O espectáculo principia às 21,45 h. (prefixa)

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas DOMINGO: «MATINÉE» às 16 horas NOITE, uma só sessão, às 21.45 horas BILHETES DESDE 15$00

Oh, que delícia de CEIA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com RAUL SOLNADO ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

HOJE E AMANHÃ, EM ESPINHO

3.º FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE: LUTA PARA PRÉMIOS CHORUDOS

- **Suzy Paula ou Fernanda Amaro: dúvida até à hora do ensaio**
- **O júri não apurou canção sobre Espinho: prémio que fica no bolso**

ESPINHO, 17. — (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA). — **Hoje, há festa em Espinho. Com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», realiza-se no Casino de Espinho a etapa inicial do terceiro «Festival da Canção da Costa Verde», certame musical que, em anteriores edições, registou êxitos para composições apresentadas a concurso nas vozes de Artur Garcia e Maria da Glória.**

Este terceiro «Festival da Canção da Costa Verde» inclui-se no programa de expansão de Espinho, delineado sob a linha geral de «Festas de Verão». Aliciantes prémios estão em disputa: daí as dez canções que atingiram a final (seleccionadas pelos maestros-compositores Gunther Arglebe e Resende Dias e, ainda, pelo poeta e etnólogo Pedro Homem de Melo) se candidatarem a magníficos prémios, incontestàvelmente os de mais-valia em certames congéneres realizados em Portugal, ao nível exclusivamente particular. Assim, as cinco composições melhor classificadas, são contempladas (respectivamente) com quinze, sete mil e quinhentos, seis, quatro mil e quinhentos e, ainda, três mil escudos. O melhor intérprete receberá quatro mil escudos, independentemente da classificação lograda pelas canções que lhe couberem «defender». Por seu lado, o intérprete da canção vencedora receberá um «Golfinho de Prata» e, aos autores do tema que melhor elogie as belezas de Espinho, vão pertencer quatro contos de réis. Ainda um outro troféu: uma placa de prata instituída pelo nosso prezado colega «Jornal de Notícias» e que será oferecida ao autor-letrista de mais bela inspiração.

Todos estes prémios serão dados por um júri que engloba os maestros Gunther Arglebe e Joaquim Luís Gomes, os poetas António de Sousa Freitas e Pedro Homem de Melo, um representante do «Jornal de Notícias» e, ainda, um membro da Comissão Municipal de Turismo de Espinho. Um grupo heterogéneo, a que cabe dura e ingrata tarefa.

Intérpretes e canções

A Emissora Nacional alheou-se do Festival, deixando á R. T. P. (na noite de amanhã) o ensejo de o apresentar ao Continente. Daí que a orquestra (de vinte e três elementos) tenha a direcção do maestro Resende Dias, e a locução do desfile artístico esteja entregue á dupla Maria João Aguiar-Henrique Mendes.

As dez canções do Festival devem ser «defendidas» pelos cinco jovens intérpretes que indicamos: Lenita Gentil, Milá Talaya, Lena Branco, Suzy Paula e Gabriel Cardoso.

Mantém-se uma dúvida: esta manhã, constou em Espinho que Suzy Paula seria substituída por Fernanda Amaro, canconetista do Centro de Preparação para Artistas de Rádio e irmã de Alice Amaro. Porém, apenas ao fim da tarde, quando os intérpretes chegarem para ensaiar, esta dúvida ficará plenamente esclarecida.

Indicam-se desde já, as composições que cada artista vai cantar: «O mundo é de todos» e «A minha vida és tu» (Lenita); «Janelas abertas» e «Namorados» (Suzy ou Fernanda Amaro); «Poesia regressada» e «Maria da Praia» (Milá); «Noite sem luar» e «Sem ti nada serei» (Lena) e «Encruzilhada» e «Aconteceu» (na voz de Gabriel Cardoso).

Na noite de hoje, como atracção maior, teremos a presença de Madalena Iglésias, que intervém na primeira parte do espectáculo, ao lado de Maria da Glória e Helder António. Amanhã, em fim-de-festa, rodeado de bastante interesse, actua Charles Aznavour, acompanhado por «Henry Byrs et son ensemble».

Um prémio que não sairá do bolso

A grande curiosidade que, desde já, rodeia a atribuição dos prémios é tentar adivinhar-se a quem vai o júri atribuir o prémio destinado á melhor canção sobre Espinho. É que, no afã de bem analisar todas as composições sujeitas a concurso, o juri prévio esqueceu-se de escolher uma letra (ao menos uma) que abordasse «tema Espinho», afinal o principal objectivo do Festival... Assim, e para já, a ideia dos organizadores do certame não é plenamente atingida. Foi o primeiro espinho no caminho do Festival de Espinho...

O DISCO VEM AÍ

O popular conjunto italiano *I Giganti* mantém-se na liça: «In paese en festa» e «Io e il presidente» em procura do topo dos «Int-parade» transalpinos

*

Custóias, que é uma freguesia de Matosinhos, foi em tempos a vigararia da apresentação do bailio de Leça. Através dos tempos, o seu povo tem sabido conservar trajos, danças e canções, que hoje são testemunho de um passado altivo e fonte de interesse para os apreciadores de folclore. Danças e canções (nada menos de dezasseis) aparecem agora em quatro discos, nas vozes de Conceição Lima Macedo, José Moreira, Ester Fiuza da Silva e Auxília Lima Macedo, solistas do *Grupo de São Tiago de Custóias*. Trechos mais destacados: «Regadinho», «Manuel, toma lá», «Vai, vais», «Senhora Ana», «Encadeia» e «Ó de ruz, truz, truz».

*

Na vanguarda da moderna canção dos Estados Unidos, um conjunto: *The Critters*, com «A moment of beinz with you», «Good morning sunshine», «Tonoli'n go» e «Younzer generation».

*

Um trio em destaque: *The Free Desingn*, nas composições «You be you and I'll be me», «Never tell the world», «Kites are fun» e «The proper ornaments».

*

Mário Alberto é um jovem acordeonista que tenta um lugar des-

(Continua na 15.ª página)

HOJE PODE VER.

● **Às 21 e 55: TV Clube**

No TV Clube, desta noite, realizado por Fernando Frazão, actua o artista António Mourão.

● **Às 22 e 25: High Chaparral**

«A Marca da Tartaruga» é como se intitula o episódio fílmado de hoje, que a R. T. P. apresenta, da série de aventuras do Oeste americano «High Chaparral» e que será interpretado pelos artistas Beif Erickson, Cameron Mitchel e Linda Cristal e realizado por William F. Claxton.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

FOCOS CRUZADOS

AINDA — E SEMPRE — A DOBRAGEM

No ultimo numero da revista espanhola «Nuestro Cine» podia ler-se a seguinte notícia:

«Itália — Manifesto dos Grandes — Catorze realizadores italianos da primeira linha deram a conhecer um manifesto contra o abuso da dobragem na produção nacional. Preocupa-os o facto de os actores receberem emprestadas as vozes de outros, o que prejudica o nível artístico dos filmes. Os catorze realizadores são: Pontecorvo, De Seta, Lattuada, Antonioni, Pasolini, irmãos Taviani, Rondi, Rosi, Orsini, Leonardi, Cottafavi, Bertoluci e Bellochio.»

A redacção da revista espanhola terminava a nota com um comentário significativo, que por isso mesmo igualmente transcrevemos: «Problema não só italiano, mas de outros países, como o nosso.»

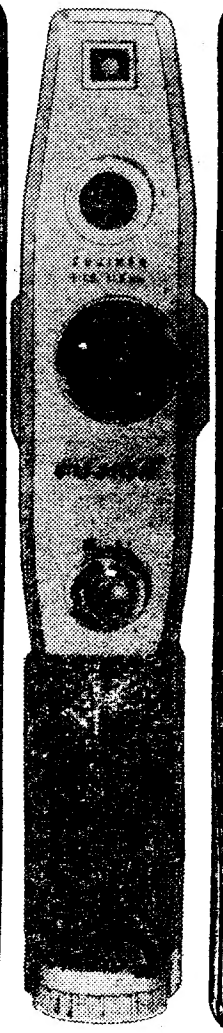
Ora, enquanto em Itália, Antonioni, Pasolini, De Seta, Rosi e todos os restantes signatários protestam contra o abuso da dobragem, enquanto em Espanha os críticos da mais prestigiosa revista cinematográfica (que é, simultâneamente, o porta-voz dos novos realizadores daquele país vizinho) se lhes associam, fazendo deles as palavras dos directores transalpinos, enquanto isto se passa em Espanha e Itália, em Portugal pede-se como medida de salvação a dobragem. Paradoxal evolução, a nossa ditada certamente por razões que não são as de beneficiar o publico.

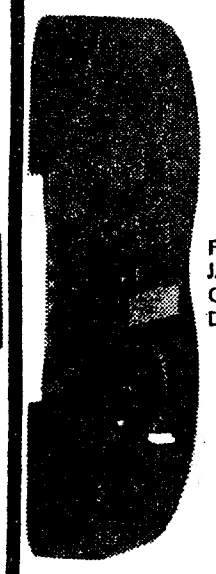
Mas os italianos têm ainda a sorte de poder falar unicamente em prejuízo do nível artístico das obras. *Certamente porque não têm por lá tradutores como aquele que, em Espanha (contou-nos Moleón no Porto, em Dezembro passado), para tornar menos escabrosa uma qualquer história passional, transformava a amante do protagonista em sua irmã. Certamente que a história ganhava bastante intensidade dramática e adquiria uma ambiguidade «sui generis» (que nem os suecos, nessa altura, julgavam ser possível...). Mas o unico prejudicado neste imbróglio foi seguramente o publico.*

*A um outro nível, a dobragem parece não ser também a solução milagrosa para colmatar a ausência de uma estrutura industrial, como o prevêem alguns dos novos realizadores portugueses. Se assim fosse, não estaria o novo cinema espanhol a sofrer as consequências da grave crise que presentemente atravessa. E os seus realizadores afirmam que muito do que está a succder acontece por culpa unica da dobragem. Ora quer-nos parecer que a solução não está na dobragem. Ora quer-nos parc*de oxigénio, *teremos de concordar que nos sai demasiado duro.*

LAURO ANTÓNIO

ESGUIA, LEVE, CABE NA ALGIBEIRA A MAIS COMPACTA CÂMARA DE FILMAR





FUJI JÁ APRESENTA O SISTEMA DO FUTURO Single-8

adapt. poli

PARTICIPE NO CONCURSO FUJI single-8 cinema amador Informe-se nas casas da especialidade

MÁQUINAS COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS
Com FUJI fazer filmes é tão fácil como fazer fotografias.

FUJICA carregamento instantâneo Single-8 P1

Representante Geral para Portugal
HITZEMANN & C.ª LD.ª
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 — Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D — Telefs. 59788/9

FUJI FILM

FESTAS E ROMARIAS

As de N.ª S.ra das Graças em Bragança

BRAGANÇA, 17 — Prosseguiram, hoje, nesta cidade, as tradicionais «Festas da Cidade» em honra de Nossa Senhora das Graças, que se prolongam até ao dia 25.

Hoje, realizou-se um grande torneio de tiro aos pratos e funcionou, como nas noites anteriores, a verbena no jardim Dr. António José de Almeida.

Para amanhã, está previsto um torneio de tiro ao voo e um grande festival, com a exibição de vários artistas.

As festas continuam na quarta-feira com alvorada, ofício e Missa de Requiem, inauguração da exposição agrícola e feira franca e de exposição de trabalhos dos alunos do asilo, concurso pecuário e exposição de bovinos da raça mirandesa e gincana de tractores, etc.

No dia 22 (feriado municipal) as festas atingirão o seu ponto mais alto. Entre os numeros do programa, destacam-se: inauguração da variante do caminho-de-ferro; procissão; concurso de montras; serenata de Coimbra nas muralhas da Cidadela.

No dia 23, realiza-se um festival aéreo organizado pelo Aero Clube de Bragança e um serão para trabalhadores organizado pela F.N.A.T., na cerca do liceu.

Os dois ultimos dias das festas (24 e 25) são consagrados á vizinha Espanha.

As de N.ª S.ra do Castelo em Coruche

CORUCHE, 17 — Prosseguem hoje, á tarde, com uma corrida de touros, e, á noite, com um espectáculo de variedades, as festas de Nossa Senhora do Castelo, as quais terminarão amanhã dia dedicado aos campinos do Sorraia, havendo, ás 12 horas, um cortejo etnográfico e do trabalho; ás 14, almoço de homenagem aos campinos; ás 17 e 30, corrida de touros e, ás 22, festival folclórico, com baile pelo conjunto «Ritmo na Noite».

As do Lenteiro do Rio (S. Pedro do Sul)

S. PEDRO DO SUL, 17 — Entre os dias 23 e 25, decorrem em Lenteiro do Rio (Ponte), deste concelho, as tradicionais festas em beneficio dos Bombeiros Salvação Publica, com um programa que inclui concertos pela Filarmónica Harmonia de S. Pedro do Sul e pelo conjunto «Novo Ritmo». Haverá ainda, no ultimo dia, uma sessão de fogo aquático.

Dizem os leitores...

Dificuldades da lavoura dos frutos secos no Algarve

Escreve-nos um leitor, lavrador do Algarve, a seguinte carta, na qual se põem prementes problemas da lavoura naquela província, os quais pomos á atenção ponderada das entidades competentes:

«Dizem as estatisticas especializadas que os 20 000 lavradores de frutos secos algarvios produzem uma média anual de 185 000 contos, dos quais 75 000 são em alfarrobas, 70 000 em amêndoas e 40 000 em figos. Existe, porém, uma forte tendência para diminuição destes valores, porque a estagnação dos preços de venda (e, nalguns casos, como na alfarroba, houve diminuição), foi acompanhada de um aumento acentuado nos salários rurais, e não só isso, como o seu quase desaparecimento.

«Por outro lado, enquanto noutros sectores se fazem esforços no sentido da mecanização da apanha dos frutos, como é o caso da azeitona, no caso da amêndoa e da alfarroba os dirigentes da lavoura algarvia desinteressam-se da utilização das varas mecânicas, que, na apanha da azeitona, têm obtido bons resultados. Tivemos, ultimamente, conhecimento de que a vara mecânica de Santarém obteve um prémio de 75 000 pesetas no concurso da Estação de Agricultura espanhola de Jaen, e que, na opinião de um alto funcionário da organização da agricultura portuguesa, ela é já um meio muito razoável de acelerar a apanha da azeitona, combatendo todos os inconvenientes resultantes da escassez da mão-de-obra e do seu consequente encarecimento.

«Nesta era de progresso no capitulo do Turismo, fazemos votos para que os técnicos agrários álgarvios não desamparem os lavradores, para que eles não digam, como já dizem, que neste recanto de Portugal *há órgãos a mais e organistas a menos.*»

Nomeado novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

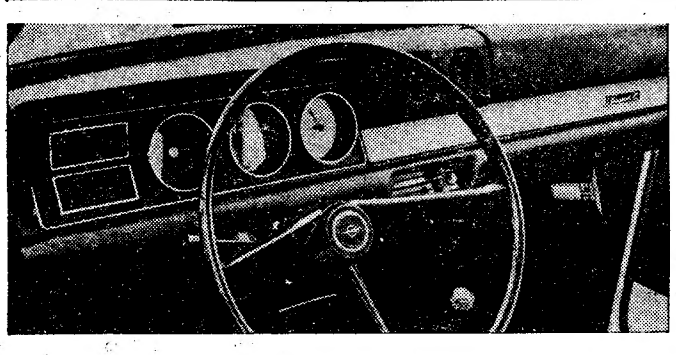
General Venancio Deslandes

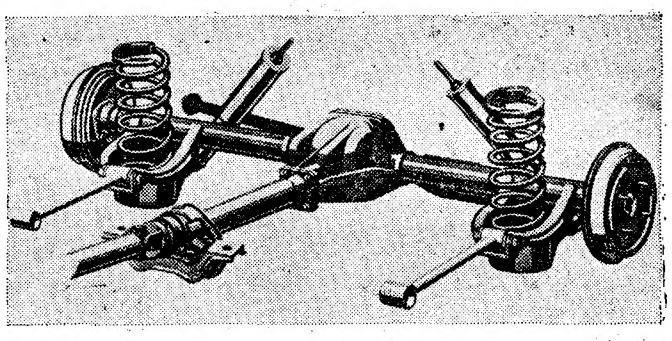
Uma portaria conjunta do Presidente do Conselho e do ministro da Defesa Nacional, enviada á Imprensa Nacional para publicação no «Diário do Governo» nomeia o general Venancio Augusto Deslandes para o cargo de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Este cargo encontrava-se vago há mais de cinco anos, desde que o general Gomes de Araujo assumiu as funções de ministro da Defesa Nacional.

O general Venancio Deslandes é natural de Lisboa e conta 59 anos. Desde 1953 que está colocado no Departamento da Defesa, como secretário-adjunto. Pertencendo ao ramo da Força Aérea, comandou a Base Aérea n.º 2 e foi professor catedrático da Escola do Exército (1948) e do Curso de Altos Comandos (1955), subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (1957), embaixador de Portugal em Madrid (1959) e governador-geral e comandante-chefe das Forças Armadas de Angola (1961-1963).

O novo chefe do Estado-Maior possui uma brilhante folha de serviços, com numerosos e honrosos louvores, muitas condecorações nacionais e estrangeiras e, nomeadamente, as medalhas de ouro de Serviços Distintos e da Classe de Comportamento Exemplar, de Mérito Militar de 1.ª e 2.ª Classes e de prata de Comportamento Exemplar, o grande-oficialato e a comenda da Ordem Militar de Avis, a comenda da Ordem Militar da Torre e Espada, o grande-oficialato da Ordem de Mérito Aeronáutico do Brasil, a Cruz Roja del Mérito Militar e a medalha de La Campanha.

KADETT LS



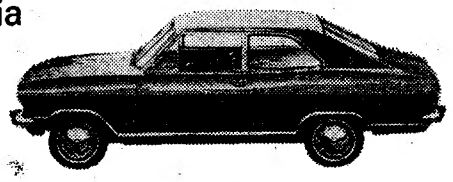


Não espere para comprar um carro qualquer

Seguro, económico e rápido, o Kadet LS está equipado com a nova suspensão Variflex que conquistou a crítica Europeia. O motor que o equipa é o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m. A sua linha é duma elegância incomparável. É espaçoso, confortável, resistente.

OPEL é de confiança

Em exposição nos concessionários GM.



1968 Ano Opel

GM

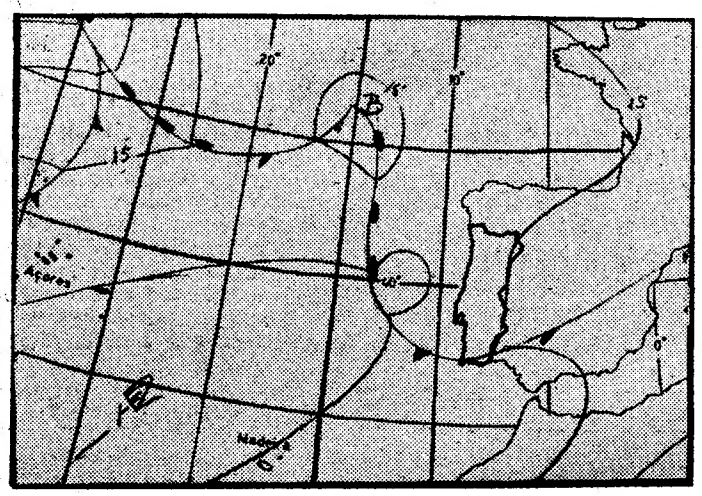
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela a/rede de concessionários OPEL em todo o país

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 31°,5; mínima: Montalegre, 9°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL. — Na água do mar, 16°,6; na atmosfera, 23°,3



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — O tempo manter-se-á pouco nublado ou limpo, especialmente nas regiões do centro e sul e muito nublado a partir do fim da tarde por influência de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul dos Açores e de uma depressão centrada no mar do Norte.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO OU LIMPO, MUITO NUBLADO NA ORLA COSTEIRA OCIDENTAL DURANTE A NOITE E PRINCÍPIO DA MANHÃ; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE; POSSIBILIDADE DE NEBLINA OU NEVOEIRO MATINAL NALGUMAS REGIÕES DA ORLA COSTEIRA OCIDENTAL, AO NORTE DO CABO CARVOEIRO.

SOL

Amanhã: Nascer às 6 e 53 Ocaso às 20 e 28

PREIA-MAR: Dia 17 — 10 e 49 (3,1 m); 23 e 26 (3 m). Dia 18 — 12 e 10 (3,1 m). Dia 19 — 0 e 50 (3 m); 13 e 50 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 17 — 3 e 52 (1,9 m); 16 e 50 (2 m). Dia 18 — 5 e 11 (2 m); 18 e 12 (2 m). Dia 19 — 6 e 27 (1,9 m); 19 e 19 (1,8 m).

Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 14

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua de Almada, 30, 2
T. 20954/5 ● Telex 2782

UMA COLÓNIA DE FÉRIAS E A SEDE DA CASA DO POVO FORAM HOJE INAUGURADAS NO CONCELHO DE VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 17 — Em representação do sr. ministro das Corporações, o chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, inaugurou, esta manhã, na freguesia de Árvore uma colónia de férias, da Federação de Casas do Povo do Distrito do Porto á qual deram o nome de «Prof. Dr. António de Oliveira Salazar».

Presentes, com bandas de música, corporações de bombeiros, deputações da M. P. e ranchos folclóricos que receberam festivamente o governador civil. Entre as numerosas individualidades presentes, os srs. administrador apostólico da diocese, segundo comandante da I Região Militar, presidente e vice-presidente do Município e a vereação, chefe do Departamento Marítimo do Norte, capitão do porto de Vila do Conde, delegado do I. N. T. P. do Porto, funcionários superiores daquele organismo e delegados de Vila Real e Bragança, comandante da P. S. P. do Porto, juiz de Direito e delegado do procurador da República de Vila do Conde, presidente da Comissão Municipal de Turismo, delegado de Saude, etc.

O administrador apostólico benzeu as novas instalações, seguindo-se, após a visita, uma sessão solene á qual presidiu o governador civil.

Mais tarde, as referidas individualidades seguiram para o concelho de Felgueiras, onde de tarde foi inaugurada a sede da Casa do Povo de Longra.

Homenagem à memória de António Pedro

Por iniciativa da Asssociação Recreativa «Aurora da Liberdade» haverá, amanhã, ás 9 horas, saindo da séde, uma romagem de saudade ao tumulo do mestre de teatro António Pedro no cemitério de Seixas do Minho, na qual tomarão parte sócios e individualidades de relevo intelectual.

O Instituto Francês na Associação de Voleibol do Porto

O Instituto Francês que se filiou recentemente na Associação de Voleibol desta cidade estará presente nas provas oficiais da próxima época, concorrendo com uma equipa feminina.

A construção do teleférico de carvão entre as minas de S. Pedro da Cova e a central da Tapada do Outeiro

No «Diário do Governo» se especificam as servidões na passagem aérea do teleférico para o transporte de carvão entre as minas de S. Pedro da Cova e do Pejão e a central da Tapada do Outeiro, conforme o requerido pela Empresa Termoeléctrica Portuguesa.

Essas servidões que têm a largura de cinco metros, atingem diversos prédios rústicos e urbanos, pertencentes a diversos proprietários, especificados.

São declarados de «utilidade pública» e urgente a constituição dessas servidões.

1.º Torneio Internacional de Cricket

Estão já nesta cidade os conjuntos do «Wine Trade» e «Crypticos C. C.» que defrontarão, amanhã, em cricket a «equipa de Portugal» formada a partir de elementos do Clube do Porto e do Lisboa Sport Clube. Os jogos disputar-se-ão no Porto Cricket e Lawn Tennis Clube, cuja sede foi ontem inaugurada, na Rua Campo Alegre, e integrar-se-ão no 1.º Torneio Internacional organizado por aquele clube.

José Águas foi apresentado aos jogadores do Leixões

Esta manhã, no Estádio do Mar, foi apresentado aos jogadores do Leixões Sport Clube, o antigo internacional e avançado do Benfica, José Águas, que, recentemente, firmou contrato com aquele clube.

Bombeiros Voluntários de Baltar

Com a presença de entidades representativas do concelho de Paredes, será inaugurada amanhã, uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Baltar. No mesmo dia celebra-se a festa em honra de Nossa Senhora das Necessidades naquela freguesia, patrocinada pela referida corporação.

O programa da cerimónia: ás 9 e 45, concentração das corporações convidadas no Largo da Feira; ás 10, baptismo da nova viatura no mesmo local; e ás 10 e 15, desfile em direcção ao quartel.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Moulin Rouge» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Ultraje» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Na Terra como no Céu» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O Judoca, agente especial» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O homem que ri» e «Assassino de encomenda» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Luzes sem Ribalta» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Maldição de Frankenstein» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Moulin Rouge» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Ultraje» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Na Terra como no Céu» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O judoca, agente especial» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «As quatro bodas de Marisol» e «D. Camilo na Rússia» (12 anos).
VALE FORMOS — Às 15 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Luzes sem ribalta» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-302) ✻ ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-1936) ✻ CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 123 (T. 6-2245) ✻ FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✻ FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-1116) ✻ PEREIRO, Rua do Preconde, 35 (Tel. 68-027) ✻ S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4546) ✻ S. LÁZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-1043) ✻ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-101) ✻ SAÚDE, Av. dos Combatentes da G. G., 689 (T. 4-05-16) ✻ SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) ✻ VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 5-2225) ✻ GONDARÉM, R. de Gondarém, 860 — Foz

Diario de Lisboa

COIMBRA

VISITA DE ESTUDO DO CURSO DE SAÚDE PÚBLICA AO CENTRO MATERNO-INFANTIL

Os alunos do Curso de Saude Publica, que tem estado a funcionar na Escola de Saude Publica e de Medicina Tropical, constituído por médicos da Metrópole e do Ultramar, acompanhados do sr. dr. Santos Bessa, visitaram o Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil da Quinta da Rainha, o «Portugal dos Pequenitos» e o Instituto de Surdos de Bencanta.

Foram recebidos e acompanhados pelo sr. prof. dr. Bissaia Barreto e mostraram-se interessados por todos os pormenores daquela instituição científica e social, que muito admiraram.

Durante o almoço, no «Portugal dos Pequenitos», o sr. dr. Santos Bessa agradeceu ao sr. prof. dr. Bissaia Barreto a obra realizada e a forma como recebeu os alunos do Curso da Escola de Saude Publica, de cuja regência tomara o encargo, e justificou a ausência do director da escola. Disse, ainda, que a melhor lição prática de todo o curso fora, sem duvida, esta que os alunos tiveram ao tomar contacto com a notável obra do Curso de Saude Publica que se relaciona com a protecção á mãe e á criança, e com maior realidade nacional nesse sector.

O direotor dos Serviços Médicos do Seguro Social do México, sr. dr. Alvarez, agradeceu a maneira como decorrera a visita e exaltou o valor da obra visitada.

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto agradeceu e justificou a obra realizada.

A campanha contra a tuberculose

Na Direcção dos Edifícios do Centro, com sede nesta cidade, está aberto concurso publico, até 12 de Setembro, ás 16 horas, para a empreitada de construção do edifício destinado ao Dispensário Antituberculoso de Pombal.

As comemorações do «Dia do Bombeiro»

O Comando da P. S. P. estabeleceu as seguintes normas de trânsito a observar aqui amanhã, por motivo das comemorações do «Dia Universal do Bombeiro»: a partir das 9 horas, proibido o estacionamento de viaturas na Praça da República, na Avenida Afonso Henriques e na Avenida Sá da Bandeira (até á Manutenção Militar), no ramo descendente e ascendente, até final do desfile dos Bombeiros. A partir das 12 horas, é proibida a circulação de veículos nas ruas Alexandre Herculano e de Infantaria n.º 23, na Avenida Afonso Henriques, nas ruas Gomes Freire e Lourenço Almeida de Azevedo e na Avenida Sá da Bandeira, até á Manutenção Militar.

Serão mandadas retirar todas as viaturas que se encontrem estacionadas nos locais e a partir das horas acima indicadas, correndo as despesas por conta dos proprietários das mesmas.

A CULTURA de milho híbrido

Pode considerar-se notável a acção desenvolvida pela Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola, no sentido de maior expansão da cultura dos milhos híbridos, de mais fácil adaptação ás condições agro-climatéricas da área da sua secção. Para isso tem recebido a adesão dos agricultores dos diversos concelhos da sua jurisdição.

Vão agora seguir-se visitas aos campos onde se fizeram essas culturas, e foram estabelecidas as respectivas datas. Assim, no concelho de Cantanhede, haverá visitas de agricultores das freguesias de São Caetano e Serpins, respectivamente, nos dias 21 e 23 do corrente; no concelho de Miranda do Corvo, no dia 19 e no de Condeixa-a-Nova, no dia 29. Outras visitas serão organizadas.

Os agricultores serão acompanhados pelo chefe da brigada, sr. eng.º Corte Real, e pelo técnico responsável pela cultura do milho híbrido, sr. eng.º Granjo, que fornecerá esclarecimentos sobre as variedades semeadas e diferentes adubações, respondendo, ainda, ás perguntas que lhe forem formuladas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Às oito na cama» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Fronteira do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS
Abertas até 30 de Setembro
Asmas, bronquites, reumatismo, alergias
GRANDE HOTEL DA TORRE
Inf. em Lisboa: tel. 47588

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

APÓS A CERIMÓNIA DA POSSE EM BE

OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO IRÃO AOS MINISTÉ

ONDE SE EFECTUARÃO AS TRANSMISSÕES DAS PA

Foram enviados para o «Diário do Governo», onde devem ser publicados na próxima segunda-feira, os decretos que nomeiam os seguintes novos membros do Governo: ministro do Interior, dr. António Manuel Gonçalves Rapazote; ministro das Finanças, dr. João Augusto Dias Rosas; ministro do Exército, brigadeiro José Manuel Bettencourt Rodrigues; ministro da Marinha, comodoro Manuel Pereira Crespo; ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva; ministro interino das Comunicações, eng.º José Albino Machado Vaz (ministro das Obras Publicas); ministro da Saude e Assistência, dr. Joaquim de Jesus Santos; subsecretário de Estado do Tesouro, dr. João Luís da Costa André; subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Augusto Vitor Coelho; subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida e subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves. O coronel João António Pinheiro continuará como subsecretário de Estado do Exército.

Os membros do Governo cessante apresentam cumprimentos ao Chefe do Estado, no Palácio Nacional de Belém, segunda-feira, ás 15 horas.

Os novos ministros e subsecretários serão empossados no mesmo dia, ás 17 horas.

A transmissão das pastas efectua-se a seguir, nos vários Ministérios, estando as cerimónias marcadas para as 17 e 45, no Ministério do Interior; 19 e 30, no Ministério da Saude; 18 e 30, no Ministério da Educação Nacional; 18 horas, no Ministério das Finanças; 18 e 30, no Ministério do Exército; 18 horas no Ministério da Marinha. A cerimónia de transmissão da pasta das Comunicações efectua-se ás 18 horas no gabinete do ministro das Obras Publicas.

*

A remodelação ministerial, agora tornada publica, confirma os rumores que há tempo corriam. Tornou-se realidade muitas das hipóteses levantadas nos meios politicos nacionais e, independentemente de razões ideologicas que terão levado á escolha dos novos membros do Governo, nota-se que a esta remodelação presidiu «a p lizada, do re quadros dirig mos as palav do Dia» de apontava, pr dência justif funções de c No grupo de do Governo sete têm id anos (existi outro com 3 saram já a

QUEM SÃO OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

DR. GONÇALVES RAPAZOTE (Interior)

O dr. Gonçalves Rapazote nasceu em 29 de Maio de 1910. É licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra; advogado e lavrador; representante das Ordens dos Advogados, Médicos e Engenheiros no Conselho Municipal de Évora e presidente do conselho fiscal da Cooperativa dos Produtores Agricolas do Vale do Sorraia. Foi delegado do I. N. T. P. nos distritos de Bragança e Évora; juiz do Tribunal do Trabalho; juiz de Direito e presidente da comissão concelhia da U. N. de Évora. Autor de diversos trabalhos forenses, exercia actualmente as funções de juiz conselheiro do Tribunal de Contas. Eleito deputado á Assembleia Nacional em 1961, foi reeleito para a actual legislatura.

DR. JOSÉ HERMANO SARAIVA (Educação)

O dr. José Hermano Saraiva nasceu em Leiria, em 1919. Concluiu a licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas e, a licenciatura em Direito.

Foi professor efectivo do Liceu Gil Vicente, reitor do Liceu D. João de Castro, professor do I. S. C. S. P. U. Fez parte da direcção do Centro de Estudos da União Nacional, foi deputado por Castelo Branco. Exercia as funções de procurador á Câmara Corporativa e foi relator da parecer subsidiário sobre o capitulo X do III Plano de Fomento. Era vereador da Câmara Municipal de Lisboa. Em 1967 foi eleito sócio correspondente da classe de Letras da Academia das Ciências.

DR. DIAS ROSAS (Finanças)

O dr. João Dias Rosas é natural da Figueira da Foz, onde nasceu em 17 de Fevereiro de 1921. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, exerceu várias missões no Ministério da Economia e era inspector superior do Ministério do Ultramar.

Autor de trabalhos de finanças e economia, foi comissário do Governo junto do B. N. U. e exercia actualmente as funções de vice-governador do Banco de Portugal e de procurador á Câmara Corporativa desde 1965, tendo sido o relator do parecer da Câmara sobre a Lei de Meios, relativa aos anos de 1967 e 68.

Foi deputado á Assembleia Nacional na VII Legislatura, subsecretário e secretário de Estado do Comércio.

DR. JOAQUIM DE JESUS SA

O dr. Joaquim de Jesus Santos nasceu em Trancoso, em 9 de Dezembro de 1921. Lic exerceu a advocacia na comarca do Lobito, da Comissão Concelhia da União Nacional vogal da Comissão Distrital do Distrito de questões de trabalho, presidente da direcção mercial e Industrial e Agricola do Lobito e dente da assembleia geral do Rádio Clube Com a sua vida intensamente dedicada gola, foi eleito deputado por aquele circulo para a actual legislatura.

Brig. BETTENCOURT RODRIGUES (Exército)

O brigadeiro Bettencourt Rodrigues nasceu no Funchal, em 1918. Desempenhava actualmente as funções de director do Curso de Estado-Maior.

Frequentou a Escola do Exército de 1936 a 1939, sendo n.º 1 do seu curso; o curso de Estado-Maior e, também, o curso de Comando e E. M. do Exército dos E. U. A.

Foi instrutor na E. P. I., professor do Curso de E. M., chefe da Repartição de Gabinete do Chefe do E. M. do Exército e adido militar e aeronáutica junto da Embaixada de Portugal em Londres.

Foi Chefe do Estado-Maior da Região de Angola.

Com. PEREIRA CRESPO (Marinha)

O comodoro Pereira Crespo nasceu em Lisboa, em 30 de Julho de 1911, tendo frequentado o Colégio Militar e a Universidade de Lisboa.

Concluiu o curso da Escola Naval em 1933. Após uma comissãoem Moçambique, passou a prestar serviço na hidrografia dos Açores, de Angola e da Guiné.

Possui, entre outras condecorações, as medalhas de Mérito Militar de 1.ª e 2.ª classes, a comenda da Ordem Militar de Avis, o oficialato da Legião de Honra da França e a Cruz da Ordem do Mérito Naval de Espanha.

Desempenhava as funções de professor de Estratégia e de Organização do Instituto Superior Naval de Guerra e as de adjunto do chefe do Estado-Maior da Armada.

DR. COSTA ANDRÉ

Subsecretário do Tesouro

O dr. João Luis da Costa André nasceu em Faro em 1933. Licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, regeu naquele Instituto as cadeiras de Economia Industrial e Organização e Gestão de Empresas, tendo-se doutorado em 1967.

Autor de vasta bibliografia sobre assuntos de Economia e de Finanças, tem colaborado, no mesmo campo, em várias comissões oficiais e participado, em congressos internacionais.

DR. VÍTOR COELHO

Subsecretário do Orçamento

O dr. Augusto Vítor Coelho nasceu em Lisboa em 1920. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e exerceu a advocacia nas Caldas da Rainha. Foi presidente da Camara Municipal da Nazaré de 1949 a 1953, ano em que ingressou na magistratura judicial. Depois de exercer funções de juiz de direito, era, actualmente, ajudante do procurador-geral da Republica. Nesta qualidade, desempenhou as funções de auditor juridico junto do Departamento da Defesa Nacional.

DR. ELMANO ALVES

Juventude e Desportos

O dr. Elmano Alves nasceu em Lisboa em 19 Licenciado em Direito e advogado, foi vice-pre dente da Camara Municipal de Alcochete e é putado á Assembleia Nacional.

Além de presidente da comissão politica Liga dos Antigos Graduados da M. P., perten á direcção da corporação de assistência e ao pectivo conselho geral.

É autor de vários estudos sobre problemas formação da juventude.

EM BELÉM

MINISTÉRIOS

DAS PASTAS

ete do ministro
as.

ministerial,
ública, confirma
há tempo cor-
realidade mui-
levantadas nos
acionais e, in
e razões ideol
evado á escolha
os do Governo,
ta remodelação

presidiu «a preocupação, generalizada, do rejuvenescimento dos quadros dirigentes», para usarmos as palavras da nossa «Nota do Dia» de ontem, em que se apontava, precisamente, a tendência justificada para entregar funções de chefia a gente nova. No grupo de dez novos membros do Governo há nada menos que sete têm idades inferiores a 50 anos (existindo um com 35 e outro com 38) e apenas dois passaram já a casa dos sessenta.

OVERNO

ducação)

iria, em 1919.
Filosóficas e,

eitor do Liceu
Fez parte da
, foi deputado
ador á Câmara
obre o capítulo
hara Municipal
e da classe de

UIM DE JESUS SANTOS (Saúde)

im de Jesus Santos nasceu em Póvoa do Concelho, 9 de Dezembro de 1921. Licenciado em Direito, nacia na comarca do Lobito, tendo sido presidente oncelhia da União Nacional daquela cidade. Foi esão Distrital do Distrito de Benguela para as balho, presidente da direcção da Associação Cotrial e Agrícola do Lobito e Catumbela e presibleia geral do Rádio Clube do Lobito.
vida intensamente dedicada á província de An- deputado por aquele círculo em 1961 e reeleito egislatura.

oa, em 30 de
r e a Univer-

Após uma co-
na hidrografia

has de Mérito
Militar de Avis,
Cruz da Ordem

stratégia e
uerra e as de

NO ALVES

ntude e Desportos

Alves nasceu em Lisboa em 1929.
ireito e advogado, foi vice-presi-
Municipal de Alcochete e é de-
leia Nacional.
idente da comissão política da
Graduados da M. P., pertencia
rporação de assistência e ao res-
geral.
rios estudos sobre problemas de
ntude.

O ACTUAL GOVERNO

PRESIDENTE DO CONSELHO — Prof. António de Oliveira Salazar

MINISTRO DE ESTADO ADJUNTO DO PRESIDENTE DO CONSELHO — Dr. António Jorge da Mota Veiga

MINISTRO DA DEFESA NACIONAL — General Manuel Gomes de Araújo

Ministros

INTERIOR — Dr. António Manuel Gonçalves Rapazote

JUSTIÇA — Prof. Mário Júlio de Brito de Almeida Costa

FINANÇAS — Dr. João Augusto Dias Rosas

EXÉRCITO — Brigadeiro José Manuel Bettencourt Rodrigues

MARINHA — Comodoro Manuel Maria Crespo

NEGÓCIOS ESTRANGEIROS — Dr. Alberto Gorjão Henriques Franco Nogueira

OBRAS PÚBLICAS — Eng. José Albino Machado Vaz

ULTRAMAR — Prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha

EDUCAÇÃO — Dr. José Hermano Saraiva

ECONOMIA — Dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira

COMUNICAÇÕS — (interino) — Eng. José Albino Machado Vaz

CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL — Prof. José João Gonçalves de Proença

SAÚDE E ASSISTÊNCIA — Dr. Joaquim de Jesus dos Santos

Secretários de Estado

AERONAUTICA — Brigadeiro Fernado Alberto de Oliveira

AGRICULTURA — Prof. Domingos Rosado Vitória Pires

COMÉRCIO — Dr. Fernando Manuel Alves Machado

INDÚSTRIA — Eng. Manuel Rafael Amaro da Costa

Subsecretários

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO — Dr. José Venâcio Pereira Paulo Rodrigues.

TESOURO — Dr. João Luís da Costa André.

ORÇAMENTO — Dr. Augusto Vítor Coelho.

EXÉRCITO — Tenente - coronel João António Pinheiro.

OBRAS PÚBLICAS — Eng. Rui Sanches.

ADMINISTRAÇAO ULTRAMARINA — Or. José Coelho de Almeida Cota.

FOMENTO ULTRAMARINO — Dr. Rui Manuel de Madeiros d'Espinay Patrício.

ADMINISTRAÇAO ESCOLAR — Dr. Justino Mendes de Almeida.

JUVENTUDE E DESPORTOS — Dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves.

OS QUE SAÍRAM

Saíram do Governo sete ministros: os srs. dr. Ulisses Cortês (ministro das Finanças desde 13 de Junho de 1965); dr. Santos Junior (ministro do Interior desde 3 de Maio de 1961); almirante Quintanilha Mendonça Dias (ministro da Marinha desde 13 de Agosto de 1958); coronel Luz Cunha (ministro do Exército desde 3 de Dezembro de 1962); prof. Galvão Teles (ministro da Educação Nacional desde 3 de Dezembro de 1962); eng.º Carlos Ribeiro (ministro das Comunicações desde 13 de Agosto de 1958); dr. Neto de Carvalho (ministro da Saúde desde 23 de Novembro de 1963); e quatro subsecretários: dr. Faria Blanc (subsecretário de Estado do Tesouro desde 27 de Fevereiro de 1962); dr Tarujo de Almeida (subsecretário do Orçamento desde 27 de Março de 1963); dr. Alberto Brito (subsecretário da Administração Escolar desde 3 de Dezembro de 1962); e eng.º Pinto Serrão (subsecretário da Juventude e Desportos desde 7 de Novembro de 1964).

FOI MAIS UMA VEZ EVIDENCIADA

(NA INAUGURAÇÃO DA SUA 12.ª AGÊNCIA EM ANGOLA)

A NOTÁVEL EXPANSÃO DO BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

LUANDA, 17 (L.)—No prosseguimento de uma linha de acção perfeitamente definida no sentido de prestar todo o apoio ao desenvolvimento da Província, o Banco de Crédito Comercial e Industrial, cuja orientação se tem subordinado aos interesses das populações angolanas, de acordo com as directrizes traçadas, desde a sua fundação, pelo seu Conselho de Administração, inaugurou, no Golungo Alto, a sua 12.ª agência em Angola.

Ao acto, que se revestiu do maior significado económico e social, estiveram presentes, entre outras individualidades de relevo nas forças vivas locais, o governador do distrito do Cuanza Norte, o presidente da Câmara Municipal de Salazar, o administrador do concelho do Golungo Alto, director distrital da Fazenda, o inspector de Saúde, e outras autoridades militares e administrativas, representantes dos órgãos de Informação, etc., os quais foram recebidos pelos srs. dr. Manuel Carlos Teixeira de Abreu e Fernando Fezas Vital, respectivamente, director e inspector do Banco de Crédito Comercial e Industrial, e Armando Ribeiro Messias, gerente da nova agência.

A notável expansão desta instituição de crédito — que tem, nesta província, agências em Carmona, Negage, Nova Lisboa, Benguela, Lobito, Sá da Bandeira, Moçâmedes, Porto Alexandre, Cubal, Cabinda e Malanje — apoia-se na sólida e vasta experiência do seu fundador e principal accionista, o Banco Borges & Irmão. Desta forma, intervindo cada vez mais amplamente nos circuitos económicos de Angola, o Banco de Crédito Comercial e Industrial vem contribuindo da maneira mais efectiva para a prosperidade da Nação e, particularmente, desta sua parcela.

Após ter procedido á bênção das instalações, o rev.º João Warmenhofen, pároco do Golungo Alto, os convidados percorreram as várias dependências da nova agência, as quais deixaram a melhor impressão aos visitantes, pela sua concepção funcional e pelo bom gosto e conforto que presidiram á sua realização.

Finda a visita, usou da palavra o director do Banco de Crédito Comercial e Industrial, dr. Teixeira de Abreu, que começou por recordar que o presidente do conselho de administração do Banco, dr Miguel Quina, na inauguração, há dois anos, das instalações de Benguela, definiu as linhas mestras do programa de expansão das actividades da nova instituição creditícia, e frisou:

«Menos de três anos decorridos sobre a sua constituição, o Banco de Crédito possui 33 dependências nos mais diversos pontos de Angola e Moçambique, sendo a do Golungo Alto prova do testemunho de energia e confiança com que se tem executado o programa de expansão que oportunamente ficara definido. Uma vez mais, está o Banco de Crédito presente nesta região do Norte de Angola, á qual se encontra profundamente ligado desde que, em significativa demonstração de fé nos destinos do Ultramar, iniciou, na cidade de Carmona, o traçado de rede de agências com que polvilhou o mapa de Angola».

O orador afirmou, seguidamente, o propósito bem firme do Banco de Crédito de servir, por todos os meios ao seu alcance, as actividades económico-sociais da região, e traçou o quadro em que irão inserir-se as actividades do Banco de Crédito através dos serviços da sua agência do Golungo Alto, apontando as perspectivas que, para além dos recursos da agricultura, abre á exploração da riqueza florestal e á actividade das industrias extractivas, apoiada no caminho-de-ferro de Malanje; o surto de industrialização relacionado com a acção desenvolvida no sector agrícola, e dele dependente; e o progresso dos mercados rurais, os quais, para lá de constituírem factor de racionalização dos circuitos comerciais, desempenham papel de grande relevo na monetarização dos sectores tradicionais, confinados numa economia de subsistência.

O director do Banco de Crédito afirmou, seguidamente:

«Desde os seus primórdios, tem estado esta instituição creditícia bem consciente da função basilar que cabe á banca privada no desenvolvimento das estruturas das economias angolana e moçambicana.»

E, depois de tecer considerações sobre as fontes de capitais, sublinhou:

«O Banco de Crédito tem procurado manter-se atento á necessidade de enquadrar a distribuição do crédito nas preocupações fundamentais da política de crescimento económico; daí a preferência ou prioridade que tem atribuído ao financiamento de actividades susceptíveis de atenuar a pressão sobre a balança de pagamentos, tais como a produção e os circuitos internos de distribuição dos produtos locais e a exportação.»

Faltam ainda os instrumentos susceptíveis de proporcionar a captação de poupança na forma monetária

Continuando, o dr. Teixeira de Abreu evidenciou que a elevação do rendimento «per capita» não deve assentar apenas na promoção das exportações tradicionais, mas depender também de modificações mais profundas, das quais sobressai a implantação de industrias transformadoras e, após ter recordado a promulgação, pelo Governo, da nova regulamentação do exercício da actividade bancária nas Províncias Ultramarinas, disse que, embora se reconheça o esforço notável que tem sido feito no sentido de tornar extensivas ao regime legal da banca no ultramar as mais recentes providências decretadas na Metrópole, não pode deixar de observar-se que faltam ainda os instrumntos susceptíveis de proporcionar, quer a captação de poupança na forma monetária, quer a realização de operações activas em termos e segundo prazos mais adequados a uma acção eficaz de fomento económico, baseada no reconhecimento da posição particular da banca na estratégia do desenvolvimento em economias africanas.

Adiante, o dr. Teixeira de Abreu afirmou considerar de desejar que o alargamento ao médio e porventura ao longo prazo das possibilidades de financiamento das actividades económicas por parte da banca comercial possa assentar, não apenas nos excessos de liquidez que constituem produto de uma situação conjuntural mais ou menos fugaz, ou na expansão inevitàvelmente limitada dos capitais próprios, mas no efectivo recurso a fontes de maior elasticidade, como a captação de depósitos a prazos mais largos do que os até hoje legalmente autorizados e a emissão de obrigações em condições suficientemente compensadoras dos riscos e encargos assumidos, e acrescentou:

O crescimento da economia de Angola atingiu, nos anos recentes, um ritmo impressivo. As perspectivas das actividades mineiras, em particular nos sectores do ferro e do petróleo, são altamente prometedoras; a implantação de novas industrias assegura a diversificação das origens do produto interno, o progresso do sector das actividades transformadoras e a melhoria da balança de pagamentos; a exportação dos produtos tradicionais alcança, ano após ano, novas metas; o alargamento do mercado interno, impulsionado pela expansão demográfica, pelo desenvolvimento urbano, pela actividade da banca, principia a configurar-se como uma consoladora realidade. A circunstancia de, em menos de três anos, graças ao esforço de todos quantos nela colaboram, á compreensão das autoridades, ao acolhimento do publico á tradição do progresso recebida do seu fundador, o Banco Borges & Irmão, se ter afirmado como uma das principais instituições bancárias do Ultramar, constitui para o Banco de Crédito motivo de justificado orgulho; mas é também um factor de responsabilidade: a de assegurar dentro da orientação de dinamismo e prudência que se impõs, um apoio cada vez mais amplo e intenso ás actividades económicas da África

(Continua na 10.ª página)

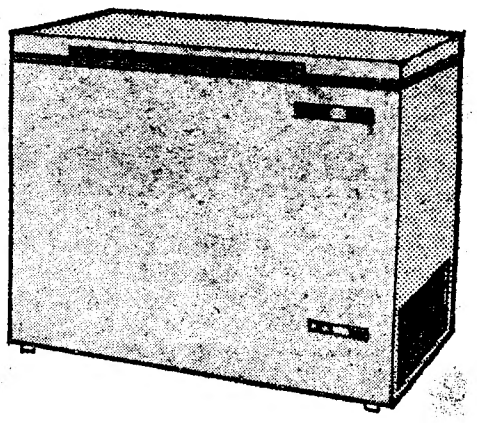
DR. JUSTINO DE ALMEIDA

Administração Escolar

O dr. Justino Mendes de Almeida nasceu em Benavente em 1924. Licenciou-se em Filologia Clássica na Faculdade de Letras de Coimbra e doutorou-se na Faculdade de Letras de Lisboa onde regeu cadeiras de Grego e de Latim. Foi inspector das Bibliotecas e Arquivos e exercia, há cerca de 7 anos, as funções de director-geral de Educação do Ministério do Ultramar.

Pertence a várias instituições culturais e científicas sendo presidente da Secção de Linguística da Sociedade de Geografia de Lisboa.

CONGELADORES



CARMA

Horizontais, tipo arca. Temperaturas 30º abaixo de zero. Um conservador de alimentos para a sua casa ou para o seu estabelecimento. Modelos de 240, 300 400, 500 e 600 litros.

Representante: FRIAL

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gonçalves Crespo, 26 A-B - Telefones 53 44 48/9/0 - Lisboa

Visite a nossa exposição na Av. do Brasil, 40-A, B, C - Lisboa

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 321564

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Proposta a regulamentação do ensino particular no Ultramar português

Terminaram esta manhã os trabalhos da reunião plenária do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar que, sob a presidência do dr. Justino Mendes de Almeida, respectivo director-geral, agora nomeado subsecretário de Estado da Administração Escolar, ali decorreram desde segunda-feira, para apreciação e discussão de importantes matérias relativas á educação nas províncias de além-mar.

À sessão de encerramento presidiu o prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar. Ladeavam-no, o dr. Justino Mendes de Almeida, os bispos do Luso (Angola) e de Vila Cabral (Moçambique) e os drs. Ferreira Rosa e Pinheiro da Silva, inspector superior da Direcção-Geral de Educação e secretário provincial de Educação de Angola. Estavam igualmente presentes todos os membros do Gabinete de Estudos.

Iniciada a sessão, o dr. Justino Mendes de Almeida saudou o ministro e apresentou, seguidamente, os votos e conclusões da reunião, em número de doze e das quais damos breve resumo.

O ensino secundário extraordinário, criado para o Ultramar e em funcionamento em todas as províncias, deve não só ser mantido nas duas modalidades de ensino liceal e técnico, mas ate intensificado nesta ultima modalidade; o Gabinete congratulou-se com o facto de o ciclo preparatório do ensino secundário poderá funcionar, também, já no início do próximo ano lectivo, nas províncias de governo-geral; há urgente necessidade de publicação do novo regulamento do ensino particular, de grande importância nas províncias ultramarinas; devem ser coordenadas as classificações finais nas escolas do magistério primário do Ultramar; concluiu-se que o ensino primário se encontra em fase de desenvolvimento bastante acentuada; louva os serviços prestados ao ensino, pelas Forças Armadas no Ultramar; realça o desejo de prosseguir a difusão da língua nacional, por todas as formas; deverá igualmente, continuar a intensificar-se a preparação pedagógica e formação portuguesa dos agentes docentes e há necessidade premente de estágios pedagógicos para os ensinos liceal e técnico: como consequência da estreita cooperação entre o Estado e a Igreja, o ensino oficializado, a cargo das Missões Católicas Portuguesas, tem registado progressos apreciáveis; foi reconhecida a necessidade de alargamento dos quadros de inspecção no Ultramar; é de reconhecida utilidade a intervenção do Gabinete na apreciação dos livros cadernos e similares para o ensino no Ultramar e que deverão ter sempre presente a specialidade das circunstancias ultramarinas.

Por último, o Gabinete propôs que uma comissão a ele adstrita ser encarregada de:

a) elaborar o projecto de regulamento geral das escolas de artes e ofícios e das escolas agro-pecuárias e de misteres rurais;

b) elaborar o programa das actividades oficinais e agro-pecuárias dos respectivos cursos; adptar a estas escolas os programas do ensino primário, elementar e complementar.

«Luta contra a ignorância e o subdesenvolvimento»

Por ultimo, falou o titular da pasta do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, que afirmou, no início do seu discurso:

— *Encerra-se hoje mais uma reunião deste organismo que na sua curta vida já prestou muito bons serviços, na escolha e acerto de orientações na coordenação de esforços, na crítica das experiências, no lançar de novas iniciativas, assim apoiando e estimulando todos quantos colaboram, com a sua inteligência e a sua vontade, na batalha da educação que animosamente se trava nas terras portuguesas do Ultramar. A todos dirijo — aos que aqui estão presentes e aos que constituem o numeroso exército que, em todos os territórios da Nação dispersos pelo Mundo, colabora no bom combate pela luta contra a ignorância e o subdesenvolvimento, difundindo a luz da instrução, moldando almas, formando caracteres — uma palavra de amiga saudação e de carinhoso agradecimento pelo que fizeram já e pelo que continuarão a fazer na prossecução da tarefa que nos incumbe.*

Seguidamente, o ministro fez breve balanço do trabalho realizado pelo seu Ministério este ano, no sector da educação, sempre seguindo o princípio de que «sem esquecer os condicionalismos naturais e humanos de cada território, se deve organizar o sistema de educação como parte de um todo, isto é, como verdadeiro sistema nacional. Por isso se partiu da egislação metropolitana que sempre que possível, se tornou extensiva ás províncias ultramarinas, apenas com as adaptações impostas pela consideração realística das particularidades de cada uma delas»

Referiu-se, assim, á aplicação a todo o Ultramar dos diplomas que instituiram o ciclo preparatório do ensino secundáário e ampliaram o período de escolaridade obrigatória.

Lembrou a elevação a escola comercial da escola técnica elementar de Vila Cabral, o início do funcionamento da Escola de Regentes Agrícolas de Vila Pery a criação de numerosas escolas primárias e postos de ensino a intensificação do trabalho das escolas de preparação de professores e a realização de cursos de aperfeiçoamento dos agentes de ensino em todos os graus.

O ministro do Ultramar quando pronunciava o seu discurso

A terminar, aquele membro do Governo elogiou a forma como decorreram os trabalhos da reunião e referiu-se ás recomendações aprovadas.

E afirmou:

— *Todas elas vão agora ser ponderadas calmamente no silêncio e na tranquilidade dos gabinetes de trabalho. Como sucedeu relativamente ás que saíram das reuniões anteriores, há-de ser-lhes dada execução, á medida que possamos dispor dos meios de o fazer honestamente E digo honestamente porque o primeiro dever do educador é o exemplo de honestidade, de seriedade no trabalho e, por isso, nós preferimos andar mais devagar do que a nossa vontade de progresso deseja, violentando-a por vezes, mas fazer obra séria de resultados sérios, e estes só são os que se conseguem pelo enraizamento das instituições nos meios sociais que têm de servir o que só pode obter-se pela boa preparação dos agentes do ensino e pelo valor comprovado dos métodos utilizados*

A EXPANSÃO DO BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(Continuação da página central)

portuguesa Tal é, singelamente, a linha de acção que o Banco se propõe continuar a seguir.»

E o dr Teixeira de Abreu terminou o seu discurso agradecendo a presença das entidades oficiais e dos restantes convidados bem como a quantos deram á região o contributo que permitiu que ela ascendesse a um dos esteios da economia de Angola.

A importância de que se reveste para a economia da região a abertura da nova agência foi enaltecida pelo governador do distrito do Cuanza Norte

Em resposta proferiu um breve improviso o dr. Mário Pereira de Matos, governador do distrito do Cuanza Norte cujas principais palavras foram para salientar a importância de que se revestiu para a economia da região o acto que estava a decorrer.

Historiou o desenvolvimento da região do Golungo Alto que hoje, constitui um dos mais ricos concelhos de Angola e após ter analisado a problemática da produção local que sempre condicionou as linhas da sua evolução económica e social, salientou o papel preponderante que será assumido pelo apoio da banca e afirmou:

«Além de mais a presença, no Golungo Alto, desta instituição bancária será um contributo decisivo para a consolidação da instituição dos mercados rurais, posição que considero de primacial interesse para o estabelecimento de uma economia normalizada das populações.»

Prestou homenagem ao Banco de Crédito Comercial e Industrial por ser a primeira instituição bancária a instalar-se no Golungo Alto e, tendo exortado, com o mais vivo interesse o Banco de Crédito a estender a sua acção a todo o distrito, instalando agências em todas as localidades que o justifiquem, terminou endereçando felicitações á administração da instituição pela sua iniciativa, dinamismo e clarividência e formulando votos pela crescente prosperidade da mais nova agência do B. C. C. I., para bem da economia regional.

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS

6.238 — 3.500.000$00
20.599 — 400.000$00
4.431 — 200.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

6.237 — 8.225$00
6.239 — 8.225$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

1.513 11.642 15.250 19.168 20.250 30.470 30.781 35.171 35.405 48.110 48.786 49.495

PRÉMIOS DE 10 000$00

1.565 2.183 6.805 7.476 14.120 16.175 16.576 16.826 18.146 20.230 21.209 25.670 27.161 31.980 36.434 40.163 42.570 45.945 49.865 e 53.268.

PRMIOS DE 400$00 (centena)

4.401 a 4.500; 6.201 a 6.300 e 20.501 a 20.600.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1.000$00, no bilhete, todos os números terminados em 023; 074; 243; 251; 314; 330; 339; 604; 607 e 667. Com 500$00, os terminados em 01; 63 e 93. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 8, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os 3.500 contos da «Sorte Grande» e os 400 contos do 2.º prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

NOVOS PRESIDENTES DOS MUNICÍPIOS DE SESIMBRA, SABUGAL E PINHEL

Por portarias do ministro do Interior enviadas ao «Diário do Governo», foram reconduzidos nos cargos de presidentes das camaras municipais das Caldas da Rainha e da Marinha Grande, respectivamente os srs. dr. João Artur Botelho Moniz e Adriano Marques Roldão.

Por outras portarias, aquele membro do Governo nomeou o sr. Orlando Pais Soares para o cargo de presidente da Camara Municipal de Sesimbra, e os srs. dr. Aristides da Fonseca Prata e Carlos Augusto Cavaleiro, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Sabugal.

Foi também enviada ao «Diário do Governo» a portaria que exonera, a seu pedido, o sr. arquitecto José Duarte Madeira do cargo da Camara Municipal de Pinhel e nomeia em sua substituição, o sr. António Marques dos Santos.

VIDA SOCIAL

DR. RODRIGUES ESTEVES

Em missão de estudo, subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, deslocou-se a Francfort-do-Meno o sr. dr. Manuel Augusto Rodrigues Esteves, encarregado do Curso Livre de Russo da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, a fim de participar no VI Congresso Europeu-Ocidental de Filologia Russa, promovido, com subvenção do Estado, na Republica Federal, pela Sociedade Alemã de Russologia.

O sr. dr. Rodrigues Esteves é colaborador da Faculdade de Ciências de Coimbra, ao serviço do ensino e da investigação, como tradutor de textos russos, latinos e alemães.

Técnicos australianos na região de Portalegre

PORTALEGRE, 17 — Já há cerca de três semanas que se encontram nesta região dois conceituados técnicos agrários australianos, especialistas em pastagens, F. H. Hely e C. Neal Smith, que, por iniciativa do Fundo de Fomento Florestal e com o valioso patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, visitam o nosso País.

Os referidos técnicos, que estão efectuando inventários florísticos, com base em leguminosas, visando a instalação e a manutenção de pastagens em solos de capacidade de uso não agrícola, estão a ser acompanhados por técnicos do Fundo de Fomento Florestal e visitarão em breve a Estação de Melhoramento de Plantas em Elvas.

EXONERADO O GOVERNADOR CIVIL DE ÉVORA

Por portaria do ministro do Interior enviada hoje para o «Diário do Governo» o sr. José Félix de Mira foi exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil de Évora.

ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Por um aviso da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, publicado na 3.ª série do «Diário do Governo» de hoje, fez-se publico que está requerida a constituição do Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, com sede em Lisboa, que abrangerá todas as empresas singulares ou colectivas que no território metropolitano exerçam ou venham a exercer com fim interessado ou lucrativo, actividade na industria de alimentos compostos para animais.

Aceitam-se quaisquer reclamações de interessados, até ao dia 1 de Setembro próximo.

Três feridos na Costa da Caparica

Ao fim da manhã, um automóvel conduzido pelo sr. Salvador Rodrigues da Silva, de 26 anos, mecânico de aviões e residente no Monte da Caparica, e no qual viajavam as sr.as D. Generosa Quinta Correia, de 41, e Maria Cabrita Martins, de 45, residentes em Almada, que se encontram acampadas, com as famílias, no Pinhal do Rei, foi chocar na Costa da Caparica com uma camioneta. Ficaram feridos os três ocupantes do automóvel, tendo sido internados no Hospital de S. José.

A Lotaria de ontem

Embora ainda a 15 dias do atractivo sorteio das Vindimas, a venda de títulos para a lotaria de ontem já sofreu nítida influência da próxima grande lotaria especial. Os 3500 contos da «taluda» vieram a contemplar o n.º 6238 e os 400 e 200 contos dos 2.º e 3.º prémios foram apregoados aos n.os 20 599 e 4431. Foram ainda designados mais 32 numeros a que couberam prémios de vinte e de dez contos. Finalmente, extraíram-se os grupos de algarismos finais que habilitam aos prémios seguintes: com 1 000$00, no bilhete, os numeros terminados em 023, 074, 243, 251, 314, 330, 339, 604, 607 e 667. Com 500$00, os terminados em 01, 63 e 93. Todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 8, têm também direito a 250$00, em cada bilhete, a que corresponde o prémio de «terminação».

Na semana próxima volta a realizar-se mais uma das chamadas lotarias populares com um total de 8033 prémios que totalizam 7425 contos.

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO
FORAM DISTRIBUÍDOS AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA ÚLTIMA PÁGINA

ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO PINTO ASSOREIRA

TENENTE PÁRA-QUEDISTA

Falecido na Província de Angola, em combate no dia 8 de Julho p. p.

Seus pais e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que o seu funeral se realiza provàvelmente de 20 a 22 do corrente mês, em hora e local a indicar oportunamente neste mesmo jornal.

AGÊNCIA ALMEIDA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Uma habitante do delta do Mekong negando, durante um interrogatório, que estivesse ligada ao Vietcong. Soldados governamentais, durante um «raid» a uma aldeia, encontraram-na escondida, com três filhos, num abrigo. A mulher foi libertada depois do interrogatório.

DA NANG ESPERA UM ATAQUE

DA NANG, 17 — (F. P.) — O comandante da primeira divisão de «marines» instalada em Da Nang, general Carl Youngdale, declarou ontem que os norte-vietnamianos tinham intenção de atacar a segunda cidade, em importância, do Vietnam do Sul.

«Se me perguntarem se eles podem entrar na cidade, a minha resposta é sim. Qualquer verdadeiro comando suicida — precisou — pode chegar lá. Mas não acho que os norte-vietnamianos possam tomar Da Nang.»

O general considerou que os comunistas poderiam planear uma infiltração de homens na cidade, em grupos de dois ou três, e que, a um dado sinal, «podiam começar a fazer saltar tudo, para criar confusão». Aproveitando-se desta situação, o comando suicida podia então lançar um ataque terrestre, a coberto de uma barragem de morteiros e de granadas-foguete.

OS «MARINES» DESTROEM A VEGETAÇÃO E HABITAÇÕES

É por An Hoa, 25 quilómetros a sudoeste de Da Nang, que poderia ser lançado o ataque. Assim, os «marines» estão ocupados a destruir todas as saliências, vegetação e habitações, com «bulldozers» e escavadoras, desta zona de pântanos e de floresta, propícia ao combate e ás emboscadas, e onde já descobriram quilómetros de trincheiras e centenas de abrigos.

Mesmo em Da Nang, têm sido encontrados numerosos esconderijos de armas, um deles perto de uma das extremidades da pista de aterragem. Assinala-se também um recrudescimento dos actos de terrorismo, o que levou os sul-vietnamianos a estabelecerem postos de «contrôle» e a lançarem operações de busca na cidade.

LANÇADOS SIMULTÂNEAMENTE 12 SATÉLITES

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 15 — (A. N. I.) Um número verdadeiramente «record» de doze satélites foi hoje lançado da base aérea de Vandenberg, aproximadamente dez horas depois do êxito obtido com o satélite meteorológico «Essa-7», também lançado da mesma base e agora em órbita terrestre.

A autêntica «cadeia de satélites» foi lançada no espaço por um só foguetão «Atlas-2», mas os técnicos dizem que só ao fim de algumas horas se ficará a saber se os engenhos entraram em órbita.

Foi a quarta experiência do «programa da Secretaria da Defesa», que pretende utilizar os satélites na sua rede de comunicações militares para todo o Mundo.

Dependente de Edward Kennedy a unidade democrática

(Continuação da 1.ª página)

Kennedy se dispuser a ser o candidato presidencial.

O antigo governador Michael Disalle já anunciou que na Convenção do Partido Democrático vai apresentar o nome de Kennedy como candidato. Disalle salienta que no mês passado Kennedy rejeitou hipóteses de se candidatar á vice-presidência, mas não excluiu a hipótese da presidência.

O senador Edward Kennedy vai proferir na próxima quarta-feira um importante discurso sobre o Vietnam. A maior parte dos observadores políticos não julga, porém, que ele aproveite a oportunidade para se lançar como candidato á presidência.

A questão do Vietnam parece ser aquela que mais preocupa o Part.do Democrático e á volta da qual será discutida a escolha do respectivo candidato na convenção nacional do Partido.

Por seu turno, o candidato republicano Richard Nixon tem preferido o tema da manutenção da ordem interna e do combate ao crime, que julga interessar mais de perto ao eleitorado, não tendo definido ainda uma posição clara sobre a questão do Vietnam.

Maddox—um «duro»

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Lester Garfield Maddox, governador da Geórgia, que resolveu disputar a investidura do Partido Democrático ás eleições presidenciais de Novembro, é muito conhecido pelas opiniões segregacionistas. Nunca as dissimulou. Foram essas opiniões que lhe deram, em 1966, contra toda a expectativa, o cargo de governador do seu Estado natal.

Nascido em 30 de Setembro de 1915, segundo filho de uma família que contava sete, e que tinha sido uma das vítimas directas do «krach» de 1929, reza, todas as manhãs, com os seus colegas de emprego, lê a Bíblia, não bebe nem fuma. No Estado onde nasceu, tudo isto poderiam ser qualidades, mas, de qualquer modo, foram ultrapassadas, de longe, pela sua atitude em relação á gente de cor. Recusou-se a aplicar as leis federais quanto á segregação racial, indo ao ponto, em 1964, de encerrar um restaurante próspero de Atlanta, o «Pickrick», onde a mulher e ele serviam aos clientes o apreciado frango tostado, prato popular, e que lhe havia dado uma certa abastança e consideração nos meios políticos.

Com efeito, no «Pickrick», os brancos de classe modesta, operários, funcionários de Atlanta, roídos pela inveja dos «Bourbons» (a aristocracia sulista) e dos «Yankees» — ali, o tempo da Guerra de Secessão parecia não ter acabado — podiam falar de política afoitamente, isto é, da conspiração dos «negros», dos judeus e de Washington. Para toda aquela gente, Lester Maddox era um «puro», se não um «duro». E «duro» se tornou abertamente, de revólver em punho, primeiro, a seguir armado com cabos de machado, para impedir o acesso do seu restaurante aos integracionistas de todas as cores.

Vinte e um mortos na explosão de uma fábrica espanhola de brinquedos

ALCOY (ALICANTE), 17 (F. P. e R.) — Morreram 21 operários e 23 ficaram gravemente feridos, devido á violenta explosão que destruiu a fábrica «Mira-Fé» que produzia explosivos para pistolas de brinquedo.

Ignoram-se as causas da catástrofe supondo-se que a deflagração se registou no depósito de explosivos. Quinze cadáveres, horrìvelmente mutilados, foram transportados para a igreja da localidade de Ibi. No hospital de Alcoy, onde deram entrada 37 pessoas, 5 morreram pouco depois.

A fábrica está situada numa zona deserta a 2,5 quilómetros da localidade de Ibi, perto de Alcoy. Ibi e Alcoy são os maiores centros de Espanha para o fabrico de brinquedos. A empresa «Mira-Fé» recebera importantes encomendas de minúsculas «pistolas-porta-chaves» e empregava, no seu fabrico, duas dezenas de mulheres, todas incluídas no numero das vítimas, bem como, aliás, os dois proprietários do estabelecimento.

Se a explosão se tivesse produzido numa região habitada, teria podido provocar um desastre, dado que a sua acção se fez sentir num raio de mais de dez quilómetros. Por outro lado, provocou um incêndio que destruiu um cabo eléctrico e alta tensão, mergulhando a localidade de Ibi na obscuridade.

As operações de salvamento das vítimas tiveram de se fazer, inicialmente, á luz de faróis de automóveis. Durante a noite prosseguiram á luz de projectores. Ás 3 horas da madrugada contavam-se 21 mortos, sete dos quais identificados e 23 feridos gravemente atingidos.

Atenas responsabiliza Andreas Papandreou pelo atentado contra Papadopoulos

ATENAS, 17 — (F. P.) — Andreas Papandreou é, segundo o Governo grego, o responsável moral e talvez material do atentado contra o primeiro-ministro Georges Papadopoulos. Esta tese, adoptada definitivamente, ao que parece, pelo Governo grego, fundamenta-se nos resultados dos interrogatórios do autor do atentado, Alekos Panagoulis, e na declaração do próprio Andreas Papandreou.

A União do Centro é a culpada por esta tentativa de assassínio, embora os seus dirigentes, George Papandreou e o filho, se encontrem no estrangeiro.

MANIFESTAÇÕES EM BELO HORIZONTE E EM SALVADOR

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — Foram presos sete estudantes e dois polícias ficaram gravemente feridos nas manifestações organizadas ontem á noite em Belo Horizonte e em Salvador para reclamar a libertação do dirigente estudantil Vladimir Palmeira.

As reuniões e manifestações dos estudantes foram dispersas com violência pelas forças da ordem, que utilizaram granadas de gás lacrimogéneo. Nos recontros de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, dois polícias foram gravemente atingidos com pedras.

Em Salvador, capital do Estado da Baía, no Nordeste do Brasil, cerca de dois mil estudantes manifestaram-se nos bairros periféricos por não lhes ter sido possível chegar ao centro da cidade, onde tinham tomado posição efectivos fortemente armados da Polícia.

No Rio de Janeiro e noutras cidades do país, a presença de importantes forças da Polícia impediu qualquer manifestação.

NOTA INTERNACIONAL

«Endurecimento» americano?

Na ultima sessão das conversações de Paris, Averell Harriman, ao proferir a sua alocução, convidou os delegados norte-vietnamianos a não falarem em suspensão incondicional dos bombardeamentos, pelo que foi interrompido por Xuan Thuy que afirmou não ter ele, nem os restantes membros da delegação a que preside, a intenção de aceder a tal convite e, muito pelo contrário, continuaria a repetir essa proposta.

Harriman fundou a sua asserção no facto de se continuar a assistir, no Vietnam do Sul, a «actos de terrorismo» que de modo nenhum permitiam aos E.U.A. abrandar o seu esforço de guerra. O chefe da delegação americana retomou, assim, o já tão falado tema da reciprocidade. Segundo Washington, o Vietnam do Norte deverá tomar medidas efectivas que sejam a contrapartida de uma eventual suspensão total dos bombardeamentos por parte dos Estados Unidos. Hanói deverá, nomeadamente, pôr termo á infiltração de material e homens que, no Vietnam do Sul, têm colaborado com o Vietcong nos bombardeamentos de flagelação de que são alvo as cidades sul-vietnamianas. Hanói tem considerado estas propostas como ameaças cujas consequências possíveis são da inteira responsabilidade dos E.U.A.

Estaremos assim perante um beco sem saída insuperável e susceptível de conduzir a um malogro das negociações?

As notícias sobre a iminência de uma nova «ofensiva do Tet» (nome por que ficou conhecido o ataque de grande envergadura desencadeado pelo Vietcong contra as principais cidades sul-vietnamianas, nos ultimos dias de Janeiro deste ano) podem, em certa medida, confirmar os receios americanos. Porém, a interpretação das actuais intenções de Hanói não deve fundar-se apenas em supostos indícios sobre uma nova «ofensiva do Tet».

O «New York Times» num comentário feito, recentemente, ás propostas americanas de reciprocidade acentuava que nas ultimas semanas tinha «havido um nítido recuo das actividades inimigas no Vietnam do Sul». E acrescentava que «pelo menos metade das principais unidades norte-vietnamianas retiraram para o seu país». A dar-se crédito a estas informações será legítimo interpretá-las como uma tentativa por parte de Hanói de reagrupar as suas forças na perspectiva de uma acção militar mais eficaz? Parece que é ir longe de mais. A uma acção concreta não deve ser atribuído um valor menor que o de qualquer declaração, mesmo sendo esta solenemente feita.

Da conferência realizada em Honolulu, em 20 de Julho, e do discurso pronunciado por Dean Rusk, dez dias mais tarde resultou uma sensação de endurecimento da posição americana que, coincidindo com eventual atitude de boa-vontade de Hanói, poderá ser desfavorável a um desfecho feliz das conversações de Paris.

Se de facto os Estados Unidos estão interessados na paz não devem desperdiçar qualquer oportunidade de pôr termo ao conflito, tanto mais que, como se dizia no citado comentário do «New York Times», são «suficientemente fortes» para suportar os riscos que comporta uma suspensão dos bombardeamentos.

P. C.

Vão ser aumentadas as forças sul-africanas na Rodésia

SIBASA (África do Sul) 17 — (R.) — A África do Sul está a preparar-se para o dia em que terá de lutar contra guerrilheiros.

Os actuais exercícios militares, a que foi dado o nome de código de «Operação Sibasa», são uma indicação clara de que a África do Sul pretende estar pronta para enfrentar quaisquer ameaças contra a sua segurança.

Julga-se geralmente que a África do Sul concordou em aumentar os efectivos das suas forças prestando serviço com os rodesianos a seguir á recente visita de Ian Smith, primeiro-ministro rodesiano, a Vorster.

Visite a Charcuteria e Frutaria
NADY
de Manuel Godinho
na Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 17-A — Telef. 981694
PORTELA — SINTRA

POEIRA DE ESTRELAS

ANÓNIMAS

NO FIRMAMENTO DA TELEVISÃO

O BRINCO BALANÇA A VIDA É DIFÍCIL. ONDE ESTÁ O «BRUXEDO»?

SURGIU NO MERCADO um novo detergente: «Biotex». A empregada doméstica usa-o e, admirada dos seus nítidos efeitos, exclama:

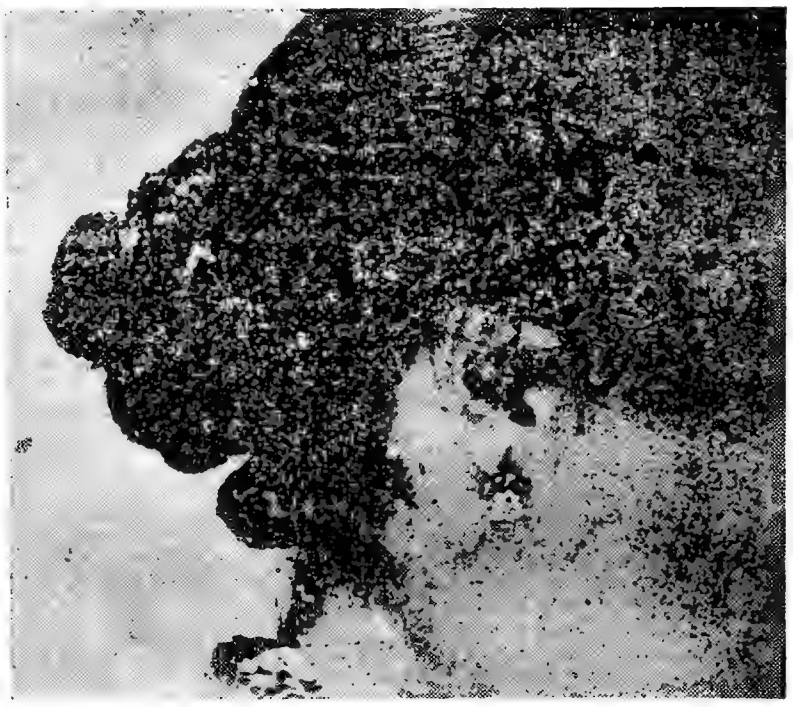
— É bruxedo!...

A expressão é velha mas deu no gosto popular. A atenção do telespectador deixa-se igualmente prender pelo brinco brincalhão que balança ao ritmo do espanto e pelo carrapito chegado da província, pasmado das maravilhas do progresso.

A do brinco sou eu. Chamo-me Maria de Lurdes Dias Esteves. Sou de Falagueira, perto de Nisa. Estive a servir 12 anos em Falagueira. Depois continuei a servir na Ribeira de Santarém e em Bragança. Vim para Lisboa depois de casar. O meu marido é carregador da CP.

A vida na Falagueira é muito diferente. Em Lisboa tem-se de labutar sem descanso e sempre se ganha mais alguma coisinha, mas também os gastos são maiores e uma pessoa rala-se mais.

— Para arranjar casa foi o cabo dos trabalhos. Conseguimos uma parte de casa, em Campolide, numa daquelas que estão para deitar abaixo. Quando a deitarem abaixo então é que não sei como há-de ser, nessa altura já terei o meu menino. Se for rapaz, chamar-se-á Rui Manuel, gosta? Rui é o padrinho, Manuel era o meu pai, que já morreu.



O brinco balança, prende, com o movimento pitoresco, os olhos do telespectador

O carrapito: sinal de povo, povo mesmo, povo chegado da província e a quem a cidade ainda não domesticou

A atenção do repórter é atraída pela perturbação da companheira da Maria de Lurdes, que acaba por se levantar e afastar-se de olhos vermelhos e chorosos.

— *Esta é minha irmã. Fica assim sempre que lhe falam do pai. Morreu quando ela tinha 12 anos, eu já não me lembro muito bem, era pequena. Morreu de febres tifoides.*

A irmã, a do carrapito, chama-se Emília Esteves Pinto. Aquela menina, Maria de Lurdes, que já anda na terceira classe, é sua filha. Menos «cosmopolita» do que a irmã, a sua pronúncia é ainda, cerradamente, da Falagueira.

— Ao princípio tive muitas saudades da minha terra — diz-nos. — Eu lá estava a servir, mas também trabalhava no campo, saía quando queria. E de repente ver-me assim fechada entre quatro paredes, Deus me acuda!, ia endoidecendo. O meu marido até chegou a dizer-me: «Se continuas assim, vou pôr-te á terra.» Não descansei enquanto não arranjei trabalho. Dou dias fora em seis casas. Chego á noite moída mas com algum dinheirinho na mão. O meu marido anda a aprender a pedreiro, ganha 23 escudos por dia.

As duas irmãs passam o dia a trabalhar. Maria de Lurdes diz que chega a sair de casa ás seis da manhã e regressa ás onze da noite.

— *Ler livros? Não. Não me puxa a ideia. Mas conheço as letras e sei o valor de um papel caído no chão. Jornais também leio. O que mais leio nos jornais é a secção das «Mulheres a dias, precisam-se».*

A história daquele filme para a televisão foi muito simples — e quase não tem história. Perguntaram a Maria de Lurdes se queria entrar numa fita — e ela disse logo que sim.

Não. Não tive medo de me sair mal («*A minha irmã* foi sempre muito despachada», esclarece a mana Emília).

O meu sonho era ser actriz. Em pequena entrei numa festa da Falagueira, era preciso arranjar dinheiro para consertar a imagem da santa que tinha uns arranhões e um olho posto abaixo e era também preciso comprar uns bancos para a capela. Fez-se um teatro e eu entrei. Fazia o papel de uma senhora rica que ajudava um pobre vendedor de jornais... Isso, o teatrinho levantado no largo da Falagueira, foi há muitos anos, mas Maria de Lurdes lembra-se de tudo, de todas as palavras, de todos os gestos, dos pormenores mínimos da cenografia — aqui era a janela, aqui era a escada... Teríamos aqui matéria para uma história, mas a história que mais interessa agora ao repórter é outra.

— *Não, não sei por que me escolheram. Acho que foi por causa do brinco. Olharam para mim e disseram: «não tire o brinco, é isso mesmo o que nós queremos...» Depois disseram que precisavam de uma colega minha que usasse carrapito e dei logo o nome da minha irmã, que tinha chegado há pouco tempo da terra. Ficou tudo em família. As filmagens fizeram-se aqui em baixo, no terraço da pensão Canadá que tinha mais luz. Aprendi logo ás primeiras. O que eu tinha a fazer era abanar muito a cabeça para o brinco balançar...*

Os servidores do pequeno mito trabalham, quantas vezes, por «amor á arte». Com as irmãs Maria de Lurdes e Emília, tal não aconteceu. Recebeu, cada uma, um «cachet» de 200 escudos.

Que fizemos nós com esse dinheiro? Ora o que havia de ser... Comprámos mercearias. Bem bom arranjo nos fez... Só é pena é não haver uma coisinha destas de vez em quando... Isso é que era mesmo bom! Isso é que era mesmo... bruxedo...

A conversa com duas estrelas anónimas do céu publicitário prolongar-se-ia gostosamente se elas não tivessem de ir á sua vida de empregadas domésticas servidoras de muitos amos. Estrelas durante um breve instante; com os pés bem assentes no chão, sempre depois. Bem assentes no chão durissimo da realidade, onde um brinco que balla pode ser um sol de fantasia.

A pequena Maria de Lurdes também quis ficar, com a tia, a do brinco, à sua esquerda, com a mãe, a do carrapito, à sua direita

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

DE VISEU A ANADIA

E MAIS 1250 METROS EM PISTA

INTERLÚDIO NA BAIRRADA

• Van Dromme em Anadia e Leonel Miranda em Sangalhos vencedores de etapas pobres de interesse

A verdade é que se andou bem, andou-se até muito bem, entre Viseu e Anadia. E basta reparar que os ciclistas nada menos de quarenta e quatro dos cinquenta e cinco ciclistas em prova atingiram quase trinta e nove quilómetros de média horária — quando a exigida era de trinta e seis.

... Mas foram quarenta e quatro. Quando chegam quarenta e quatro no pelotão da frente, nele figurando todos os melhores valores, a etapa não tem muito que contar. Havia quem esperasse que o Benfica e o F. C. Porto lançassem

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

ataques, que começam a estranhar-se pela demora, mas nada sucedeu de positivo. Os portuenses ainda vibraram em três ou quatro golpes, por alturas do Caramulo, mas sempre através dos seus «segundos planos» e tudo morreu à nascença. Isolado e apenas por algumas centenas de metros só andou o Manuel de Castro, da Ambar. Ganhou a «meta volante» em Tondela, e foi tudo.

O Caramulo fraccionou o pelotão, cavou alguns atrasos sensíveis mas a maior parte dos corredores tiveram possibilidades de recuperar quando ficaram para trás os «espinhos da serra». Uma desistência e onze corredores a cortar a meta com atrasos entre meio minuto e os treze minutos (Norberto Timóteo, do Sporting, chegou seis segundos antes do fecho do «contrôle») foi quanto aconteceu em interesse para a contabilidade da prova.

A Flândria não teve, desta vez, nenhum corredor atrasado. O que teve foi os dois primeiros, Van Dromme e Van Clooster, tal como os tivera em Vila do Conde.

Enfim, o interesse pela etapa acabou com a própria etapa. Não se ficaram a fazer contas, não deu margem a discussões ou longos comentários posteriores. E quando assim é pouco ou nada aconteceu.

Uma etapa de 1250 metros

Ao fim da tarde, na pista de Sangalhos, houve mais uma daquelas pequeninas etapas que todos consideram um mal necessário, uma das tais ocasiões em que a «Volta» tem de entrar nos domínios do comércio para sobreviver. Pois a «Volta» foi vender a Sangalhos uma tarde de ciclismo bacteriològicamente puro, uma tiradazinha de mil duzentos e cinquenta metros só, em sistema de perseguição individual. Não se deve censurar os organizadores por terem tido, este ano, a mania da perseguição, pois a verdade é que o sistema — cada vez dois corredores em pista, em animados e brevíssimos duelos — proporcionou animado espectáculo, embora todos soubessem que, nas contas da «Volta», haviam de pesar muito mais as dezenas de contos amealhados pela Organização do que os magros segundos de diferença que separavam os ciclistas

Sucedeu aliás que neste jogo de bisca barata sempre surgiu alguma coisa — que foi a troca de posições entre o segundo e terceiro classificados, passando o benfiquista Américo Silva para a frente do «leão» Joaquim Agostinho. Américo tinha mais um segundo, na pista, fez menos três segundos, passou a ter um avanço de dois. Assim vai a Volta de 68 ..

Leonel Miranda, camisola amarela, camisola azul e camisola verde, teve animado duelo com Américo Silva, e ao bater este adversário venceu todos os outros adversários, ganhando a etapa. Superou por um segundo o melhor tempo registado até então e que pertencia ao seu companheiro de equipa José Vieira.

Enfim, uma tarde animada, um entretenimento que não enfastiou e pouco mais. Mas repare-se na pequenina etapa de mil duzentos e cinquenta metros, ainda se apurou uma diferença de treze segundos entre o primeiro e o quadragésimo quarto. Ora, entre o primeiro e o quadragésimo quarto da etapa da manhã, de perto de cem quilómetros não tinha havido diferença nenhuma.

A «Volta» sofreu o seu interlúdio na Bairrada.

Depois de andarmos horas e horas consecutivas, estamos «presos» por... segundos!...

ENCOMENDA PARA PARIS

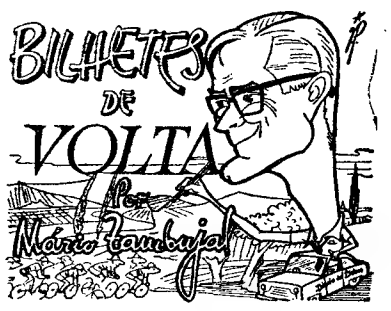
A caminho de Paris, seguiu uma encomenda singular. Como se sabe, após a etapa finda em Viseu, procedeu-se a um tal periódico teste anti-«doping».

Como se faz isso? através de análise ás urinas. Lá foram cinco ciclistas, os três primeiros da tirada e mais dois tirados á sorte, depositar em adequados recipientes a líquida matéria para a operação requerida.

O resultado? Bom, o resultado das análises ainda não se sabe.

Parece que não temos, por cá, apetrechamento á altura da melindrosa tarefa, e foi por isso que seguiu a encomenda para Paris, a bela Paris, que entre outras coisas nos manda — vejam lá — os mais famosos perfumes do Mundo.

A tempo: não há razão para quaisquer receios quanto a consequências da viagem no conteúdo da singular encomenda. Tomaram-se todas as precauções e a matéria para análise, possível corpo de delito, seguiu um frigorífico. Não se estraga!...



O IMPACIENTE

A uma semana de Volta há já muito boa gente que começa a ter vontade de voltar para casa. Sim, alguns já lá vão, coitados, e esses bem gostariam de continuar por cá: os eliminados e os desistentes. Os outros, quase todos os outros também não aceitariam a ideia de deixar a corrida em meio, enfim, isto não deixa de ter qualquer coisa de fascinante, que prende, que se torna como que um viciozinho de quinze dias ao ano.

Não, não gostariam de deixar a corrida em meio, mas muitos estarão já a desejar que ela acabe depressa.

Um impaciente, talvez o numero um entre os impacientes, é o ciclista n.º 44, do Sangalhos, o João Fonseca.

O João Fonseca é aquele rapaz que logo ao segundo dia da prova recebeu um telegrama, de texto curto, mas velho como o mundo. De palavras breves, mas eternamente festivas: «Nasceu um rapaz».

Pois o João Fonseca, que é do Sangalhos, mas não é de Sangalhos, confessava-nos ontem, na Bairrada, a febre em que estava de ir ver o seu rapaz.

«O miudo nasceu em Alpiarça, que é a terra da minha mulher. Se calhar só o vejo depois de acabar a Volta, e ainda falta... mais de uma semana, não é? Tanto tempo! Mas há uma etapa que termina no Cartaxo e se me deixarem dou lá um pulo.»

O João Fonseca. Impaciente. Disposto a fazer uma etapa suplementar.

«Quem me dera que isto tudo acabasse já amanhã...»

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

		Km
1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª	Cir de Vila do Conde	60
4.ª	V do Conde-Guimarães	146
5.ª	Guimarães-Porto	138
6.ª	Pista das Antas	9
7.ª	Amarante-Guarda	211
8.ª	Guarda Viseu	147
9.ª	Viseu-Anadia	98
10.ª	Pista de Sangalhos	2
		1096

...e o que falta percorrer

		Km
11.ª	Curia-Tomar	152
12.ª	Tomar-Lisboa	195
13.ª	Pista de Alvalade	9
14.ª	Lisboa-F do Alentejo ...	183
15.ª	F do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª	Loulé-Tavira	50
17.ª	Pista de Tavira	8
18.ª	Tavira-Beja	153
19.ª	Beja-Portalegre	187
20.ª	Portalegre-Cartaxo	170
21.ª	Cartaxo-Lisboa	149
		1229

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	(b)	41,300
3.ª	40,000	41,002
4.ª	37,000	38,649
5.ª	36,000	35,306
6.ª	(a)	44,628
7.ª	35,000	31,839
8.ª	34,000	34,146
9.ª	36,000	38,948
10.ª	(a)	45,918

(a) Em pista
(b) Contra-relógio.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida

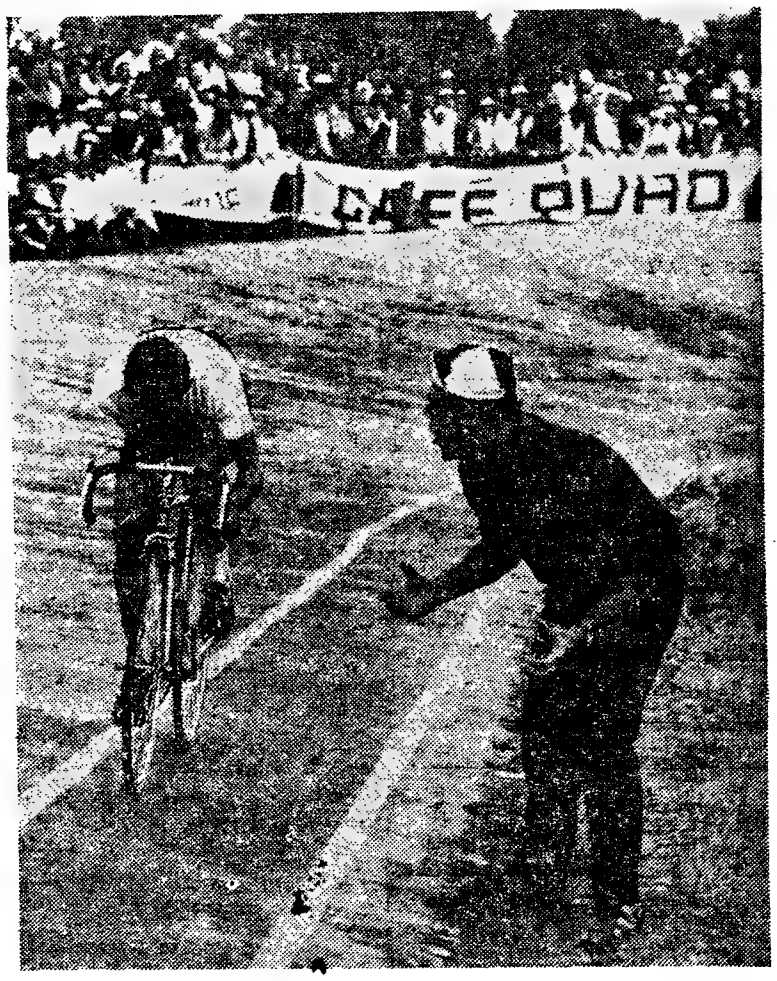
Na 1.ª etapa: 29, Carlos Santos (Sp.); 58, Manuel Peliz (F. C. P.); 97, Jacinto Pontes (Ambar).

Os que desistiram

Na 3.ª etapa: 50, Álvaro Andrade (Sang.).
Na 7.ª etapa: 21, João Roque, Sporting
Na 8.ª etapa: 17, Paul Mahien (Flandria).
Na 9.ª etapa: 93, Joaquim Coelho (Ambar).

Os que foram eliminados

Na 5.ª etapa: 62, Manuel Ribeiro (F. C. P.)
Na 7.ª etapa: 48, Albino Mariz (Sang.); 95, José Vale (Ambar).
Na 8.ª etapa: 8, Wilson de Sá (Bfc.); 75, De Marteleire (Fl.).



Jorge Corvo, outrora ciclista experiente, hoje técnico sabedor, transmite ao seu pupilo António Graça, na pista do Sangalhos, as instruções indispensáveis para o ajudar a subir a escada glória

TOTOBOLA

«SISTEMA INÉDITO»

1968/69 — 8.ª Época

9 triplas e 1 dupla oficiais, 2 jogos fixos e 1 de palpite, para 44 concursos. Entradas desde 5000$00, desejando ser sócio peça informações a A. M. Alves — Apartado 1349, Lisboa.

DESPORTO

António Graça —um novo Jorge Corvo?

Talvez esteja a despontar aquilo que vem faltando ao ciclismo algarvio, que não pode alimentar-se apenas das suas enraizadas tradições de lembranças de glórias, que são já passado. Talvez, sim, esteja a despontar uma nova estrela, na província de Cabrita Mealha, Ildefonso Rodrigues, Joaquim Apolo e mais modernamente esse extraordinário Jorge Corvo, a mais acabada vítima das regras cronométricas na história da Volta.

Anda por cá um rapaz do Ginásio de Tavira, de nome António Graça. Para muitos, este nome ainda não diz nada, ele é apenas mais um, perdido no arco-íris dos pelotões. Mas as pessoas que seguem mais de perto e mais atentamente o ciclismo, tem vindo a aperceber-se de que está ali uma futura «vedeta». E surgiu, agora, a primeira grande distinção para o moço algarvio, ao ver-se incluindo entre os oito pré-seleccionados para o Campeonato do Mundo, que se realiza no próximo dia 1 de Setembro em Itália.

São o Miranda, o Mário Silva, o Mendes, o Américo, o Leão, o Agostinho, o Andrade... e o António Graça. — Esperava isto?

— Não, não esperava, mas talvez por não esperar é que estou mais contente.

E o Jorge Corvo, agora o técnico atento que procura transformar o jovem discípulo em sucessor dos seus êxitos, explicando:

— Esta convocação surgiu, naturalmente, por alguns dos responsáveis terem assistido á espantosa recuperação que o Graça fez, depois de ter caído e se ter atrasado muito, na etapa das Penhas da Saúde. É o que deve ter sido. Quem fez o que ele fez tem de ser um grande ciclista, e a ele, ao António Graça, só poderá faltar ter consciência daquilo que vale.

O Graça lacónico quase envergonhado:

— Bem, isto há-de ir...

Que o Jorge Corvo, insistindo, na mais amiga das repreensões:

— Farto-me de lhe dizer e parece que ele ainda não se convenceu. Já podia ter ganho etapas nesta Volta, com o arranque que tem, mas não sei do que está á espera...

Talvez o António Graça esteja apenas á espera dos terrenos mais conhecidos, mais gratos a um homem do Sul para mostrar a todos aquilo que alguns sabem do que ele é capaz.

— Quantas Voltas já disputou?

— Esta é a terceira, mas é a primeira vez que venho bem preparado. Agora é que começo a levar o ciclismo a sério.

*

O Jorge Corvo, último grande campeão do ciclismo algarvio, bate-se agora por um novo triunfo: fazer reaparecer a camisola do Ginásio de Tavira no plano dos melhores. Envergada pelo António Graça, um rapaz de vinte e um anos de idade, pré-seleccionado para o Campeonato do Mundo.

António Graça, o seleccionado para o «Mundial» — o Ginásio de Tavira confia ao nosso enviado especial à «Volta» Mário Zambujal com o testemunho de Jorge Corvo, a emoção que lhe provocou a convocação e as esperanças que o anima na competição

Avarias DA VOLTA 68

UM FADO EM VOGA E UM TRISTE FADO

Aconteceu em Anadia, o que acontecera em Vila do Conde: na meta, a bancada da Imprensa ficou instalada junto da aparelhagem sonora que alegrava o ambiente num barulho de feira. Alegrava, é como quem diz. Os infelizes que tinham de se servir dos telefones, para o que prèviamente os haviam requisitado para a bancada em causa, passaram, passámos, as «passas do Algarve». Era um pobre de Cristo a berrar como um possesso no meio do barulho infernal que o rodeava, ansioso por ouvir alguma coisa, ao menos para saber se do outro lado o ouviam — e nada. Tudo se afogava no roncar ensurdecedor das «motorizadas» que desfilavam mesmo em frente (o trânsito fora aberto talvez cedo de mais) e naquele altifalante que nos metia o «Fado da Mariquinhas» no pelotão da vanguarda, o «Stranger in the night» logo a seguir, o «Lá, Lá, Lá...» ligeiramente atrasado e o «Congratulations», irònicamente, a acompanhar os últimos.

Bom, não juro que a ordem fosse exactamente esta, mas quase garanto que á cabeça estava o «Fado da Mariquinhas», de que eu até gosto muito, mais da Amália, mas que ali soava tremendamente inoportuno e inconveniente.

Talvez por vingança, logo que aquilo acabou, fui para o almoço das Caves da Montanha... dar de beber á dor.

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Amanhã: Tomar-Lisboa e Pista de Alvalade

Mais uma jornada com duas etapas — a de amanhã.

A da manhã corre-se entre Tomar e Lisboa, na distancia de 195 quilómetros, a percorrer á média horária de 37 quilómetros.

Os corredores partem da cidade do Nabão ás 8 e 30, passando por Vila Nova de Ourém (9 e 7), Pinhel (9 e 24), Batalha (10 e 7), Alcobaça (10 e 39), Alfeizerão (11 e 3), Caldas da Rainha (11 e 17), Bombarral (11 e 46), Torres Vedras (12 e 26), Malveira (13 e 5), Loures (13 e 34), cortando a meta, no Estádio Alvalade, ás 13 e 46.

Em Alcobaça está instalada uma meta volante, funcionando os postos de abastecimento nas Caldas da Rainha e Torres Vedras.

*

A 13.ª etapa disputa-se á noite e compreende 20 voltas á pista de Alvalade, alinhando os corredores por séries, constituídas pela ordem inversa da classificação geral.

A prova começa ás 21 e 45.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

à partida da Curia

INDIVIDUAL

1.º	Leonel Mir. (Sp.)	23	43	59
2.º	Américo Silva (Bf.)	23	44	21
3.º	Joaquim Agost. (Sp.)	23	44	23
4.º	Vítor Rocha (Sp.)	23	44	32
5.º	Franc. Valada (Bf.)	23	44	44
6.º	Joaq. Leão (Porto)	23	45	10
7.º	Mário Silva (Porto)	23	45	12
8.º	José Vieira (Sp.)	23	45	23
9.º	Ant. Acúrsio (Bf.)	23	45	27
10.º	V. Tenazinha (Sp.)	m. t.		
11.º	Fern. Mendes (Bf.)	23	45	29
12.º	Aug. Cardoso (Bf.)	m. t.		
13.º	Man. Correia (Sp.)	»		
14.º	Sérgio Páscoa (Sp.)	23	45	31
15.º	Pedro Moreira (Bf.)	23	45	47
16.º	Em. Dionísio (Sp.)	23	45	54
17.º	Firm. Bernar. (Sp.)	23	46	24
18.º	Cosme Oliv. (Porto)	23	46	27
19.º	J. Azevedo (Porto)	23	46	28
20.º	Manuel Luís (Bf.)	23	46	31
21.º	Dan. Vitorino (Bf.)	23	46	41
22.º	Vald. Cardoso (Bf.)	23	46	56
23.º	Van Clooster (Fl.)	23	47	04
24.º	Mário Sá (Ambar)	23	48	02
25.º	De Block (Fl.)	23	48	13
26.º	Joaq. And. (Sang.)	23	48	17
27.º	António Graça (Tav.)	23	49	13
28.º	Rog. Doman. (Tav.)	23	49	34
29.º	C. Oliveira (Sang.)	23	53	56
30.º	A. Carvalho (Porto)	23	51	25
31.º	José Luís (Porto)	23	55	08
32.º	Joaq. Leite (Porto)	23	55	28
33.º	J. Fonseca (Sang.)	23	55	37
34.º	A. Teixeira (Tavira)	23	56	25
35.º	G. Azevedo (Porto)	23	57	08
36.º	N. Duarte (Sang.)	23	58	15
37.º	Van Dromme (Fl.)	23	58	34
38.º	Cost. Gomes (Porto)	23	59	08
39.º	José Nunes (Tavira)	23	59	32
40.º	Furnière (Fl.)	24	01	29
41.º	M. Castro (Ambar)	24	03	29
42.º	Man. Simões (Bf.)	24	04	33
43.º	Mar. Santos (Tavira)	24	05	00
44.º	J. Barreto (Sang.)	24	05	59
45.º	Sousa Vieira (Amb.)	24	06	35
46.º	Alb. Alves (Amb.)	24	08	57
47.º	Fr. Martins (Tavira)	24	12	05
48.º	C. Cristina (Tavira)	24	12	40
49.º	A. Pereira (Sang.)	24	14	14
50.º	Hemericx (Fl.)	24	17	20
51.º	H. Oliveira (Sang.)	24	17	40
52.º	Nor. Timóteo (Sp.)	24	18	15
53.º	Man. Sousa (Porto)	24	20	52
54.º	Smissaert (Fl.)	24	21	23
55.º	Lino Santos (Sang.)	24	30	38

POR EQUIPAS

1.º	Sporting	71	11	41
2.º	Benfica	71	12	49
3.º	Porto	71	14	42
4.º	Flândria	71	29	02
5.º	Sangalhos	m. t.		
6.º	Tavira	71	30	39
7.º	Ambar	71	34	59

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 55336 - 553809

COMUNICADO

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica tendo tomado conhecimento de um editorial publicado no Jornal Actualidades n.º 258 de 10/8/68, deliberou apresentar uma exposição às entidades superiores da Nação.

A DIRECÇÃO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO — CICLO PREPARATORIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Belenenses-Estremoz, ás 22, no rinque dos Maristas.

— Campeonato de Lisboa de Iniciados: Oeiras-J. Salesiana, Educação Física-Paço de Arcos e Sintra-Belenenses, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Campo de Ourique-Benfica, ás 22; Oeiras-J. Salesiana, ás 22 e 15; Ed. Física-Parede, ás 22 e 15; Cascais-C.U.F., ás 22; e Sintra-Belenenses, ás 22 e 15, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Juniores: Algés-Benfica, ás 22, em Algés.

— Campeonato Nacional da F.N.A.T. (final): Riba de Ave-Sécil, no Pavilhão da Embra, na Marinha Grande, ás 21 e 30.

MOTORISMO — Festival organizado pelo Campolide Atlético Clube, no seu parque de jogos, na Rua Conde Nova Goa (a Campolide), ás 21 horas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Escalão A — Minibasquetebol — Final, ás 21 horas, no campo do Luso.

O Benfica em La Plata

treinou (e venceu) os Estudiantes (3-1)

LA PLATA, 17. — (A. N. I.). — Com a duração de cinquenta minutos, o Benfica realizou, ontem, um encontro-treino com os Estudiantes de La Plata, campeão sul-americano de futebol, tendo os benfiquistas vencido por 3-1, com três golos de Eusébio, sendo o tento dos argentinos apontado por Veron.

O treino serviu de preparação das duas equipas empenhadas em duas competições: os Estudiantes vão defrontar o Manchester United na primeira «mão» da final da Taça Intercontinental. O Benfica está na Argentina a disputar um torneio pentagonal, juntamente com o Boca Juniors e o River Plate, da Argentina, o Nacional, do Uruguai e o Santos do Brasil.

O Benfica fez apresentar a sua equipa base durante o treino, ou seja: José Henrique; Jacinto, Humberto II, Raul e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Por sua vez, os argentinos: Poletti; Togneri, Madero, Aguirre e Medina; Manera e Pachame; Cremasco, Etchecopar, Conigliano e Veron.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados de ontem

Basquetebol — rapazes, escalão C — Leais A-Serpa Pinto, 2-56; Europa-Juventude Atlântica S. Pedro do Estoril, 13-10; Ginásio-Manuel de Melo, 54-15; Rial-Galitos, 10-24; Casalense-1.º de Maio, 45-5; Selxal-Tricas, v.-f. c., com eliminação do ultimo.

Futebol de 9 — rapazes, escalão B — C. U. F.-Independente, 0-0; Serpa Pinto-Real, 1-0; Unidos-Amador do Barreiro, 0-0; Quimas-Amoreirense, 0-0.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Equipas, 1.ª Divisão, Benfica-Sporting, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 17 horas.

CICLISMO — Circuito do Barreiro para populares, ás 17 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos Nacionais, de juniores e juvenis, na piscina de Vila Franca de Xira, ás 17 horas.

VELA — Regatas do Clube Naval Barreirense, em «vougas» e «snipes», no Barreiro.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 50595
55.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
Tel. 54153 54154
VIVER PARA VIVER
com YVES MONTAND e ANNIE GIRARDOT
(M. 17 anos)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Tel. 32 07 68
ESPIÕES DE HELICÓPTERO
com ROBERT VAUGHN/DAVID McCALLUM

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º.

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
UMA REPOSIÇÃO digna dos maiores louvores do publico
Tel. 32 62 83
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
FÉRIAS NO HARÉM
IVANHOE, O VINGADOR DO REI

EUROPA
Às 13.15, 18.15 e 21.30
Tel. 66 10 16
(Adultos)
SOMBRAS NA CIDADE
com Sterling Hayden-Gene Nelson-Philis Kirk

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30
(M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR
com: CANTINFLAS, Sonia Infante e Guillermo Zetina

CINE-TEATRO
LIDO
Às 21.30
(M. 17 anos)
A luta vigorosa de um homem para conquistar um lugar entre os homens!
Tel. 93 75 93
AMADORA
Sidney Poitier em
UM CACHO DE UVAS AO SOL

RESTELO
Às 21.30
(Adultos)
Tel. 61 03 75
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
(FOR A FEW DOLLARS MORE)
com: Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Gian Maria Volonte

IMPERIAL
Às 15 e às 21 h.
(Adultos)
Tel. 4 59 33
NÃO FAÇAS ONDAS
ADEUS ILUSÕES

TERRASSE
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
CHUKA
OS BARBAROS DO SÉCULO XX

LUZ
Às 14.45 e 21 h.
(Adultos)
Tel. 4 85 60
WILL PENNY
BOING BOING

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais incrivel história que o cinema apresentou!
Tel. 47163
OS FILHOS DO LEOPARDO
com: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
com Doris Day-David Niven
Tel. 55 51 31
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

ROMA
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen-Candice Bergen na extraordinária produção de ROBERT WISE
Tel. 727778
YANG-TSÉ EM CHAMAS
TELA DE 70 mm — COLOR

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 h.
TECHNICOLOR
(M. 6 anos)
A mais apaixonante aventura em parte filmada em Lisboa
Tel. 76 30 80
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill

estudio 444
Às 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O inesquecivel filme de Vittorio de Sica
Tel. 77 90 95
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Oh que delicia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Challot» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissariado de Polcia (12 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O Mercenário» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O grande massacre» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «A Montanha da Luz» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Uma americana no Harém» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Billy, o Vingador» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Assalto ao forte» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A máscara de Superargo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «A caveira» (17 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES—Às 21 e 30: «O triunfo dos dez gladiadores» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O terror das Estepes» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 30: «O adeus às armas» (17 anos).
CINEMA ENCARNAÇÃO — Às 21: 20 000 léguas submarinas» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-LINE — Às 21 e 30: «Marisol e o burrinho sábio» (6 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um favor muito especial» e «Agente secreto 006-1/2» (17 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Nobreza rebelde» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os devassos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A vingança de Fu-Manchu» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A sombra de um gigante» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 e 30: «O incerto amanhã» e «A esposa ideal» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O Sol queima em Chipre» e «Agarra que é ladrão» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Leão de Tebas» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «O prazer de matar» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Mocidade em férias» e «O homem que não era ninguém» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As 3 balas de Ringo» e «Balalaika» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Beirute 24 horas para matar» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Quatro damas para um ás» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O Marinheiro» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O Vale das bonecas» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FERNANDA GONÇALVES: CARTA DE ALFORRIA NO FESTIVAL DE ARANDA

O recente «Festival Hispano-Português da Canção do Douro» fez saltar da obscuridade uma intérprete portuense que, defendendo a composição «Rio Douro, passa» (da autoria do laurentino Eurico Augusto Cebolo) logrou plano de certa notoriedade.

Falamos de Fernanda Gonçalves, nascida a 22 de Outubro de 1940 no Porto.

A sua carreira artística iniciou-se em 1958: nos «shows» dirigidos pelo maestro Miguel de Oliveira, em espectáculos denominados «O Comboio Foguete», que obtiveram bastante projecção no meio radiofónico nortenho. Nesse mesmo ano, Fernanda Gonçalves ingressou no «Conjunto Maria Albertina»: ponto de apoio para uma actividade que se prolongou através de trinta discos comerciais e, aqui e além, foi marcada pela actuação nos estudios nortenhos da Radiotelevisão.

Casada, desde 1964, com o cançonetista folclórico José Augusto, Fernanda Gonçalves esteve no ano seguinte perante as plateias de emigrantes portugueses nos Estados Unidos, chegando a tomar parte no programa «Community», irradiado pela WTEV-6, de Nova York.

Abandonando o «Conjunto Maria Albertina», o duo Fernanda Gonçalves-José Augusto passou a servir de base a novo agrupamento típico desta feita com a integração do acordeonista José Adelino, do viola Neca Ribeiro e do tocador de bombo Polibio da Cruz. Este grupo, sob a designação de «Caravana América-68», retornou no ano corrente aos Estados Unidos da América do Norte, prolongando a digressão a diversos nucleos portugueses radicados no Canadá.

Intérprete alegre, com um reportório de sinal absolutamente popular, Fernanda Gonçalves tenciona deslocar-se, ainda durante 1968, ás nossas províncias ultramarinas. Na bagagem, um punhado de viras, rabelas e chulas: o reportório que tem apresentado nas suas gravações comerciais.

Fernanda Gonçalves: a intérprete portuense que Aranda fez soltar do anonimato

O DISCO VEM AÍ

(Continuação da 5.ª página)

tacado no campo da interpretação. Ás páginas de musica tradicional («Lá vai Lisboa», «Baile de roda algarvio» e «Corridinhos») juntou «Moças do Algarve», da autoria de Vitorino Matono.

*

Emílio dos Santos vem dos palcos portuenses apresentar-se em disco comercial. As canções («Imagem», «Barquito de papel», «Poeira do passado» e «Alfama do passado») têm fundo orquestral dos musicos dirigidos por Resende Dias.

*

Com Samuel Paixão (á guitarra) e António Paixão (á viola) *Adelina Silva* vai apresentar-se em novo disco fadista: as composições têm a assinatura de autores portuenses.

*

Filha de mexicanos, Florência Bisenta de Casillas Martinez Cardona transformou-se na cançonetista *Vikki Carr*. Vedeta da canção e da TV norte-americanas, Vikki Carr acaba de gravar duas composições brasileiras, de Carlos Jobin e Gimbel: «Chove chuva» e «Meditação» que, em versão inglesa, se intitulam «The constant rain» e «Meditation».

*

«Roda», o conhecido samba de Gilberto Gil e J. Augusto, ganha nova dimensão através de *Sérgio Mendes & Brasil 66*, conjunto que, á beira de dois anos de comercialização, é vedeta dos palcos sul-americanos. Com arranjo de Herb Alpert, musica de Michel Legrand e letra de Gimbel, «Watch what happens» é o unico trecho não brasileiro do mais recente acetato do agrupamento.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ENCERRADO ATÉ AO PRÓXIMO DIA 21 POR MOTIVO DE FÉRIAS DOS SEUS EMPREGADOS.

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervelaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GUNTHER SOBRE O DIVÓRCIO: «HISTÓRIAS DE JORNALISTAS»

Gunther Sachs, actual marido de Brigitte Bardot, passou, esta madrugada, pelo Aeroporto de Lisboa, a caminho do Brasil.

O famoso «play-boy», que na capital portuguesa se recusou a fazer declarações sobre o seu divórcio, horas antes, em Orly, rejeitou tais notícias como sendo «histórias de jornalistas». «Nunca disse nada á Imprensa que tencionava separar-me de Brigitte Bardot», declarou Gunther Sachs, de acordo com telegramas expedidos de Paris pela Agência France-Presse.

O famoso industrial alemão insurgiu-se, na mesma ocasião, contra a reputação de «play-boy» que os jornalistas — disse — têm propalado a seu respeito. «Sou, antes de mais, um homem de negócios», afirmou, para prosseguir:

«Cada vez que vou de férias sou vigiado por esses jornalistas, mas não vejo nenhum deles quando entro no gabinete de onde dirijo todas as minhas empresas. Assim, esta minha viagem ao Brasil prende-se com o convite dirigido á casa de alta costura «Mic-Mac», que fundei, para participar na Feira Internacional dos Têxteis de São Paulo. E estas lindas raparigas que me acompanham — explicou, apontando para uma revoada de loiras valquírias — são os manequins que apresentarão a colecção».

Segundo a F. P., o marido de Bardot interrompeu nesta altura o seu «esclarecimento» para se certificar, tal como um capitão, de que todo o seu pessoal — duas dezenas de empregados, desde o director até ao estilista, passando pelos manequins — estava presente no embarque. Cruzaram-se as ordens em inglês, alemão e francês. Uma última verificação a propósito das 60 malas da expedição, e prosseguiu:

«A «Mic-Mac» vai muito bem. Preparo-me, até, para inaugurar uma «boutique» em Nova York. Mas a minha actividade não se restringe ás confecções. Tenho fábricas de equipamento automóvel, designadamente no Brasil. Dirijo, igualmente, uma empresa cinematográfica e estou ligado a uma organização de compra e venda de propriedades na Suíça. Noutro sector, sou presidente do Museu de Arte Moderna de Munich e estou á frente de alguns clubes. Dedico a todas estas actividades muito do meu tempo e não me resta nenhum para a «dolce vita».

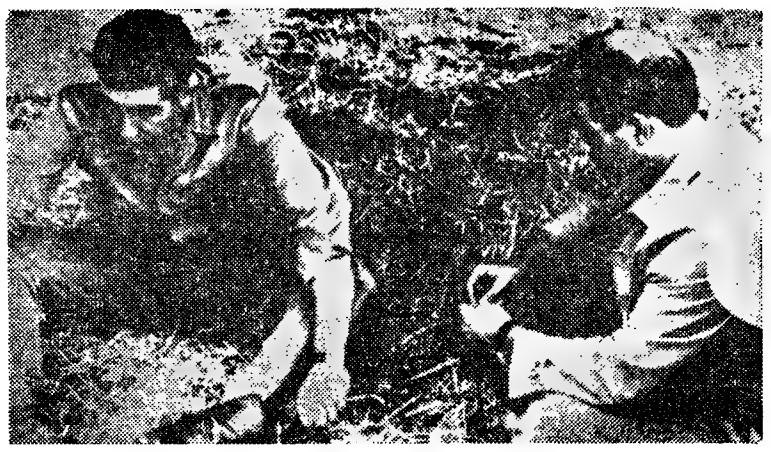
Êxito da Jordânia no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17 — (R.) — A Jordânia alcançou uma vitória no Conselho de Segurança da O. N. U. ao obter, ontem á noite, aquilo que o seu delegado classificou de «a mais enérgica condenação da agressão israelita até agora proferida».

A moção aprovada ontem á noite, por unanimidade, no Conselho de Segurança, condena os ataques aereos israelitas efectuados no dia 4 contra território jordano e avisa Israel de que não deve voltar a fazê-lo.

O embaixador jordano, dr. Mohammad A. Farra disse ter esperado que o Conselho de Segurança adoptasse sanções contra Israel. De qualquer forma, esta moção vai mais longe do que nunca ao condenar a agressão israelita.

A moção refere-se indirectamente ás actividades dos terroristas árabes em território israelita, ao recordar, no seu preâmbulo, uma anterior moção que lamentava todas as violações do cessar-fogo.



Os pilotos dos dois «Migs-17» sírios que aterraram, supostamente por engano, em território israelita

SEXAGENÁRIO AGREDIDO E ROUBADO (EM 18 CONTOS) POR DOIS CIGANOS

O sr. Maximino Ribeiro, de 60 anos, casado, pintor de construção civil, natural de Vouzela e residente numa barraca perto da Azinhaga da Bela Vista, na Quinta do Valboim, em Chelas, foi, ontem, abordado, na mesma, por dois ciganos, aparentando 20 anos de idade, que lhe ofereceram algumas peças de tecidos.

Combinada a transacção, quando o pintor foi buscar dinheiro para pagar, os dois apoderaram-se de todas as notas que ele tinha, na importancia total de 18 contos, e, como ele tentasse resistir, agrediram-no a soco, deixando-o estendido no solo e pondo-se em fuga, não mais tendo sido vistos, apesar dos esforços feitos por elementos das radiopatrulhas da P. S. P., nos arredores da referida quinta.

Duas vizinhas do sr. Maximino — que haviam visto entrar e sair os dois ciganos, sem desconfiarem de qualquer anormalidade — foram, mais tarde, encontrá-lo com vários golpes, feitos com intenção de pôr termo á vida (tal foi o seu desgosto!).

Prevenido telefònicamente o posto da P. S. P. de Chelas, imediatamente se providenciou no sentido de conduzir o sexagenário ao Hospital de S. José, onde recebeu curativo, recolhendo, depois, á sua barraca.

POSSÍVEL ADIAMENTO DO ENSAIO DA BOMBA H FRANCESA

PAPEETE (Taiti), 17 — (A. N. I.) — A velocidade do vento era esta madrugada o unico ponto de interrogação quanto ao ensaio da primeira bomba de hidrogénio francesa, na zona de experiências nucleares, a 800 milhas da capital do Taiti. A contagem decrescente já começou.

Se o vento for muito forte, a experiência terá de ser adiada, devido ao perigo de dispersão radioactiva — salientava-se.

Segundo círculos militares bem informados, a França detonará de uma a três bombas sobre o «atoll» de Fangataufa.

Prevê-se que os Estados Unidos e a U. R. S. S. sejam «observadores não convidados» da experiência: a União Soviética através de satélites-espiões, e os E. U. A. por meio de um navio-observador, equipado com aparelhagem electrónica, e por meio de aviões da base de Pago Pago, que voarão para a zona do «cogumelo» atómico, logo após a explosão.

CASA DA SORTE

SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR...

OS 3500 CONTOS

DA «SORTE GRANDE» — 6238

E OS 400 CONTOS

DO 2.º PRÉMIO — 20599

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

CORUCHE

M/ 6 ANOS

AVISO AO PÚBLICO

AMANHÃ ÀS 17,30

Por motivo de colhidas, do toureiro espanhol Luis Segura, e dos cavalos de Mestre Baptista, a Empresa muito contrariada vê-se obrigada a modificar o cartaz e a incluir nesta sensacional corrida os melhores profissionais que se encontram disponíveis, pelo que o cartel fica constituído pelos seguintes artistas:

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

DAVID RIBEIRO TELLES

ESPADAS

JOSÉ SIMÕES

RICARDO CHIBANGA

o mano-a-mano que a aficion de Coruche desejava

FORCADOS

AMADORES DE ALCOCHETE

4 Toiros de João Núncio e 4 do Dr. António Silva (de Coruche)

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ — DOMINGO

«MATINÉE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

PAUL KING'S COMBO

EDUARDO NASCIMENTO

e «OS ROCK'S»

APRESENTAÇÃO DO «SHOW» DE

Alfredo Alária

com Lia Uya e Nina Braccio

★ Terri King

★ Frediani Brothers

★ Helena Tavares

M/ 17 ANOS

Preço: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

Hoje e amanhã

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.

SUA EXCELÊNCIA

M/ 12 ANOS

(Ambiente climatizado)

NSU

CONCESSIONÁRIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

S SOPAL

SALDOS — SALDOS

A PARTIR DE ONTEM

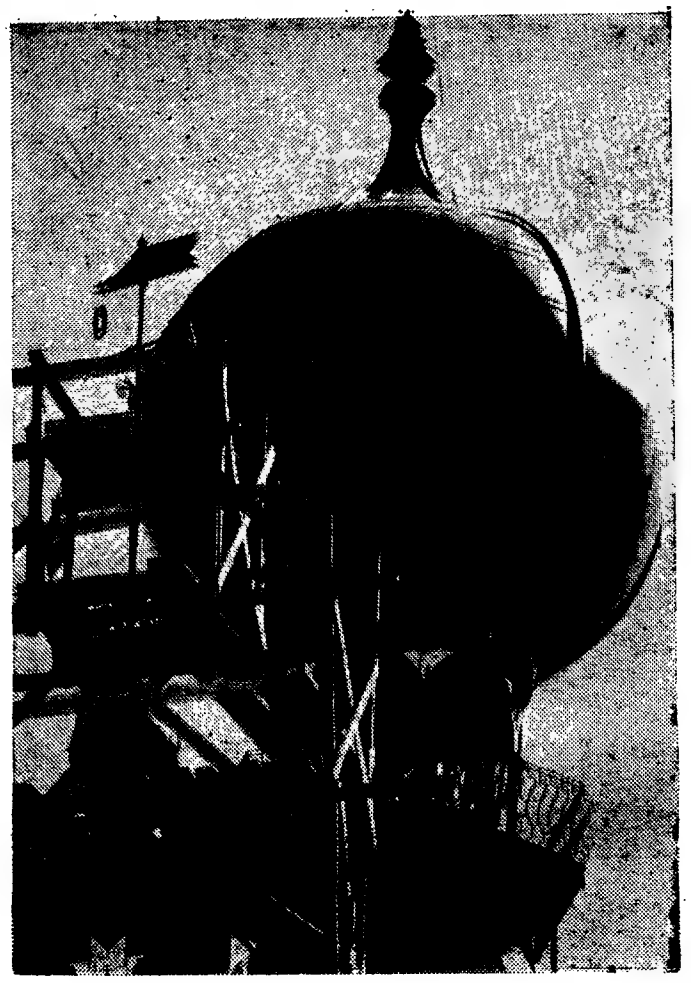
EM TODAS AS SECÇÕES

E

PRONTO A VESTIR

RUA IVENS, 58-64 — LISBOA TELEF. 37016 6-7-8-9

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



O MISTÉRIO DAS TORRES...

CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA MESQUITA?

(Veja a solução na página central)

OS SATÉLITES E A ALIMENTAÇÃO

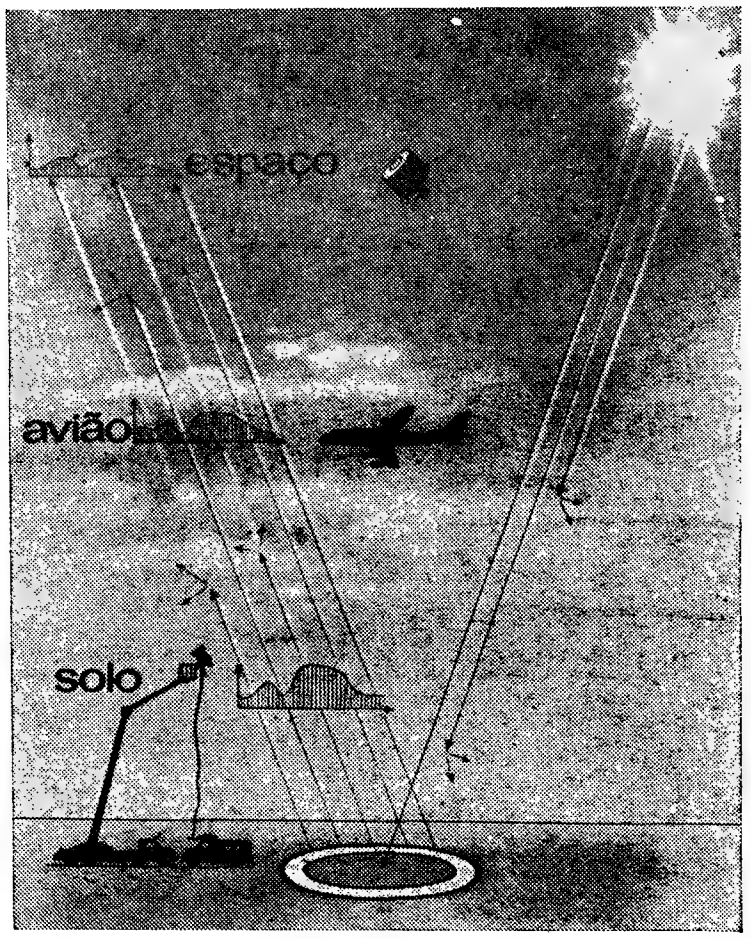
pelo dr. I. M. LEVITTE
director do Planetário Fels, do Instituto Franklin, Filadélfia

Planos para fornecer alimentos, a um mundo esfomeado, estão-se cristalizando, em redor de sistemas «sensores» de satélites artificiais.

É perturbador pensar que os excedentes de víveres disponíveis, num país como os Estados Unidos, desaparecerão ao alimentar, apenas, uma fracção da população mundial. É de urgente necessidade desenvolver um sistema agrícola, capaz de satisfazer as necessidades próprias, a par da ajuda a outros povos e, os técnicos R. B. MacDonald e D. A. Landgrebe, do Laboratório Agrícola da Universidade de Purdue, de Indiana, propuseram sistemas associados com o «Programa de Aplicações dos Satélites Apolo». Eles crêem que podem aplicar-se «sensores» ao uso de terras que identificarão as principais características topográficas e ainda a composição do solo. Por exemplo, indicaria os problemas de extrema salinidade das terras, o desenvolvimento dos incêndios florestais, a densidade do crescimento de plantas e até a sua propensão a determinadas enfermidades. Também poderiam determinar o rendimento de colheitas, directamente afectadas por factores, tais como as monções — como é o caso da Índia, ou por outros ventos e chuvas. A chegada das monções produz-se, em diferentes datas, em determinadas localidades e conhecê-las com antecipação é muito importante para a agricultura local. Um conhecimento do ritmo que seguem, permitirá planear melhor as colheitas e obter maior rendimento delas.

Nos Estados Unidos descobriu-

(Continua na 5.ª página)



Os satélites artificiais podem ajudar a aumentar a produção mundial de alimentos estudando as condições dos solos, as enfermidades das plantas, a capacidade das colheitas, etc.

4
8

A JUVENTUDE DE MAURICE DEKOBRA

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

- **AOS OITENTA E QUATRO ANOS ACABOU DE PUBLICAR O SEU NONAGÉSIMO ROMANCE**
- **CONTINUA A GUIAR O SEU CARRO, A NÃO SE SUBMETER A NENHUNS CUIDADOS ESPECIAIS, E A NADAR**
- **RECEBE AINDA MUITOS PEDIDOS DE FOTOGRAFIAS DAS SUAS ADMIRADORAS DE MINI-SAIA!**

«Parto terça-feira para Cannes, mas as férias não significam que na Côte d'Azur eu trabalhe menos do que em Paris. Ano sim, ano não, escrevo um livro, ás vezes dois. Se não queremos envelhecer, temos que observar antes de tudo uma condição: não parar. A inacção mata. Jamais poderia estar sem fazer nada».

TRADUZIDO EM TRINTA LÍNGUAS

O novo romance de Maurice Dekobra, «Fascinante Verónica», acaba de aparecer em «Presses de la Cité». Está quase a acabar o seguinte. Durante os acontecimentos de Maio, «para matar o tempo» («na minha idade, eu não poderia, de qualquer maneira, estar nas barricadas»), escreveu uma comédia explosiva e muito á 1968, «Le grand blond avant», que interessou simultaneamente Vera Korène e Georges Vitaly.

Ele conta também, orgulhoso e divertido, que muitos dos seus livros vão aparecer em... Israel.

— Esta será a trigésima língua em que os meus romances foram traduzidos! Em hebreu! Já imaginaram? Espero, com impaciência que me mandem alguns exemplares.

QUE FOTOGRAFIA MANDAR?

Este «autor em voga» que dá entrevistas e assina contratos é Maurice Dekobra, que vai a caminho dos seus... oitenta e quatro anos; a sua «La madone des spleepings» e outros romances, um pouco no género dos de Françoise Sagan, foram «records» de «best-sellers» entre as duas guerras e, reeditados hoje em colecções de livros de bolso, continuam a fazer sonhar não só os velhos, mas também os jovens e mesmo os muito jovens.

Quanto ás suas leitoras... de menos de vinte anos, escrevem-lhe a pedir fotografias. Dekobra envia-lhes uma em que ele está vestido de garboso oficial

(Continua na 3.ª página)

Dekobra olha para o bar e recorda velhas viagens...

PANORAMA INTERNACIONAL

NIXON FEZ UMA CONCESSÃO AOS ELEMENTOS MAIS CONSERVADORES AO ESCOLHER SPIRO AGNEW

(Pelo nosso correspondente particular ALAIN CLEMENT)

Com o discurso de aceitação de Richard Nixon, candidato do partido á presidência, terminou no dia 8, em Miami, a convenção republicana. Anteriormente, Nixon dera a conhecer a sua escolha do candidato á vice-presidência, Spiro Agnew, governador do Maryland, antigo partidário de Rockefeller, no último momento a Nixon. Esta escolha constitui uma concessão de Nixon, feita aos elementos mais conservadores do Grand Old Party. É essa a razão porque a nomeação de Agnew originou uma «mini-revolta», no seio das delegações idas dos Estados do Norte e do Leste, que teriam preferido a eleição de Romney, governador do Michigan. Mas esta revolta não teve importância e Agnew foi fàcilmente eleito candidato à vice-presidência.

Todos os antigos adversários republicanos de Nixon se uniram a ele, incluindo Rockefeller, para quem a escolha de Agnew constitui, no entanto, uma humilhação. A nomeação de Nixon não provoca nenhum entusiasmo nos Estados Unidos nem nos países anglo-saxões. Na União Soviética, a Imprensa põe, pelo contrário, uma surdina à sua tradicional hostilidade para com o antigo vice-presidente de Eisenhower e salienta que Nixon evoluiu desde 1950.

Após a convenção de Miami, os bairros negros da cidade foram de novo teatro de motins. Motins estes que fizeram, pelo menos, três mortos, todos negros.

NIXON

AGNEW

WASHINGTON — Depois da derrota que sofrera, em 1964, com a candidatura de Goldwater, o Partido Republicano estava deitado abaixo, decapitado, dividido, esgotado. Dois anos mais tarde, retomou fôlego. Um murmúrio aprovador saudou o resultado obtido nas eleições para a renovação bienal do Congresso, em 1966. Não só ocupava os lugares da sua representação no Congresso e fornecia, de futuro, 26 dos 50 governadores dos Estados Unidos, como podia alinhar na Câmara, no Senado, nos Estados, um contingente de homens novos, sinceros, decididos, capazes de fazer esquecer o lixo, conservador que se acumulara sobre o rótulo do Grand Old Party e a sua guinada catastrófica de 1964.

O partido de Lincoln podia mesmo reivindicar o primeiro senador negro, eleito depois da reacção que se seguiu às sequelas da guerra da Secessão, Edward Brooke, de Massachusets. Com John Lindsay, eleito «mayor» de Nova York, que, sem recorrrer ao G. O. P., não se esquivava dele, lançava um estilo novo, rompendo a monotonia de um reinado democrático em decadência.

A Convenção de Miami, ao chegar o momento da escolha, optou pela separação entre as aparências e as realidades, as promessas e as preferências da sua maioria. A «melhoria» foi deixada para melhores tempos. Em nome da «moderação» reencontrada, o oportunismo fê-la vencer em toda a linha. A estrutura social e a inclinação psicológica das delegações garantiam que não se afastariam do precedente de Goldwater, senão para se refugiarem num centrismo acéptico e climatizado.

Foi este mandato neutralizante que Nixon ambicionou e recebeu.

Rápidamente lhe sofreu as consequências. Quem escolher para vice-presidente, que não lhe fizesse sombra a ele nem às facções mais agressivas adormecidas na assembleia republicana? Esta dupla exigência eliminou, durante uma série de reuniões nocturnas e matinais, todos os candidatos.

Por fim, decidiu-se pelo menor denominador comum. Nixon, que queria um governador, escolheu o do Maryland, Spiro Agnew, um «outsider», apesar da sua actividade, desde a Primavera de 1967, alternadamente a favor de Rockefeller e de Nixon.

Um candidato à vice-presidência aceite pelo Sul

No entanto, dias antes, Agnew declarara que não seria razoável contar com um eleito do Maryland para a candidatura à vice-presidência. No dia 8, ao aceitar a honra que lhe concediam, admitiu ser ainda um «desconhecido» em muitas regiões dos E. U. A. As razões desta modéstia são evidentes para um observador de Washington, geogràficamente bem colocado para avaliar o que se passa nesse Maryland, que começa num cruzamento de uma das artérias principais da capital federal.

O Maryland é um Estado de três milhões de habitantes, concentrados em Baltimore e na orla da cidade. Até recentemente, vegetava, tal como a Virgínia, um Estado vizinho, dominado por uma oligarquia rural inteiramente virada para o passado e profundamente enraízada numa época que perpetuava, por todos os meios, de uma democracia racionada.

Seja o que for que se pense de Spiro Agnew, é o primeiro governador que tentou actualizar o Estado. Foi eleito como republicano num Estado tradicionalmente democrático, vencendo um democrata abertamente segregacionista. A sua vitória foi aplaudida como um sucesso sobre o obscurantismo louco que, durante várias gerações, fez lei — a da inércia voluntária — nas áreas da baía de Chesapeake.

Advogado de profissão (e de ascendência grega), director administrativo do distrito de Baltimore durante alguns anos, o novo governador agarrou-se ao pesado passivo legado pelos seus predecessores. Não era tarefa que se prestasse a milagres. Agnew teve muitos azares. Submeteu a referendo uma Constituição modernizada que foi rejeitada pelo eleitorado. As suas relações com a comunidade negra que, em 1966 lhe dera mais de 90 por cento dos sufrágios das gentes de cor, deterioram-se rápidamente. Agnew acusava, em público, os dirigentes negros «moderados» de não repudiarem os militantes extremistas, que, na Primavera, desencadearam, em Baltimore, distúrbios que originaram prejuízos da ordem dos 300 mil contos. Noutras ocasiões, o novo governador empregou a força contra os manifestantes. Generalizou-se a sua reputação de «defensor da ordem» ao mesmo tempo que os meios negros se afastavam dele.

Mal-estar evidente

Foi esta evolução, forçada em parte pelos acontecimentos, que o tornou «aceitável» nos Estados do Sul. Existia ainda nele, apesar das suas decepções e dissabores, o liberalismo suficientemente mitigado, um pragmatismo sensível, para que passasse, no Norte, por um sulista endurecido. Posto isto, resta provar que Agnew tem o estofo e o brilho necessários para «passar o obstáculo» de um eleitorado que se estende muito para além das colinas e das costas entre as quais se tem, até aqui, limitado a sua actividade.

Nixon correu o risco, pedindo-lhe que se juntasse a ele. Agnew não completa o seu «ticket» senão na medida em que lhes aumenta as incertezas. A tímida revolta de uma parte das delegações dos grandes Estados industriais foi fàcilmente dominada por uma convenção que não se sentia suficientemente forte para contestar sèriamente a decisão do candidato que escolhera na véspera. Mas o mal-estar foi visível até nas delegações que se abstiveram de participar nesse protesto.

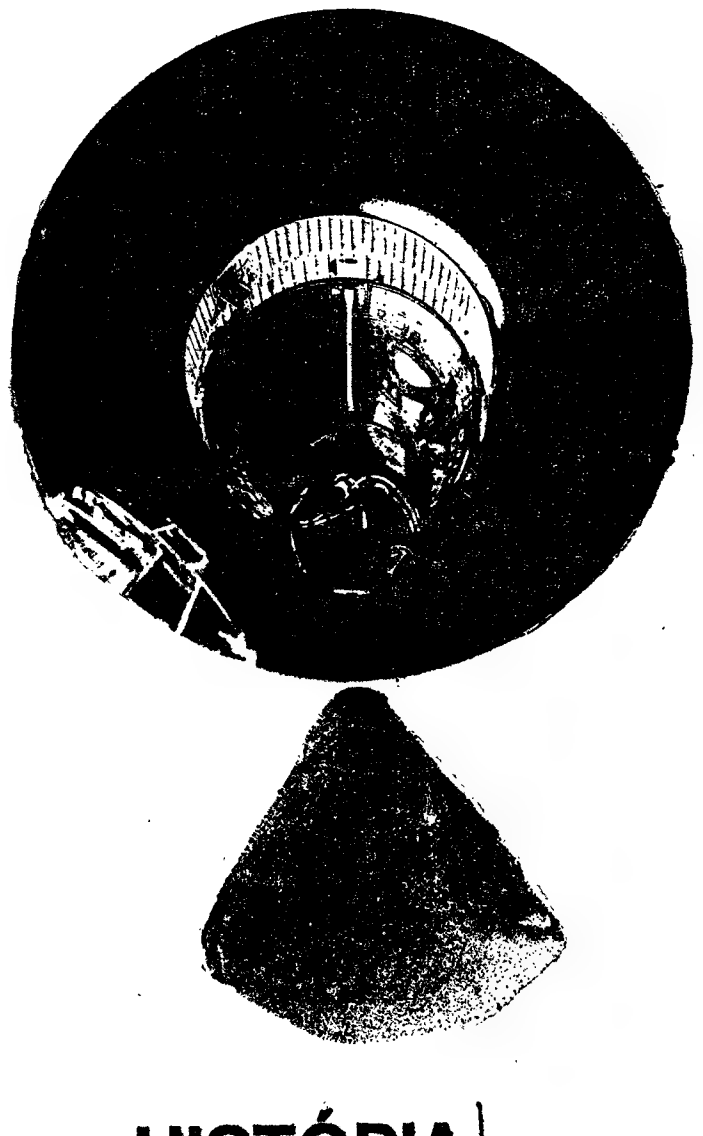
Até provas em contrário, Nixon não inspira confiança senão aos republicanos facciosos e aos seus simpatizantes ocasionais. O duo Nixon-Agnew, mesmo que proteja as oportunidades do G. O. P., na sua direita (é mesmo a única explicação para esta estranha combinação), não parece ter tido um bom começo na corrida para a Casa Branca.

ALAIN CLÉMENT

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O elefante republicano flutuou sobre Miami...

Um balão com a forma de um elefante — símbolo do Partido Republicano — flutuou sobre Miami Beach, durante a convenção do G.O.P. naquela localidade da Florida.



HISTÓRIA UNIVERSAL | Verbo Juvenil

8º

à venda o 8º volume

como complemento cultural:

3.º Concurso Verbo Juvenil

para todos os possuidores da HISTÓRIA UNIVERSAL

1005 PRÉMIOS

sendo o 1.º constituído por viagem e estadia, para duas pessoas, às fontes da Civilização Ocidental: Bagdad (a fabulosa Mesopotâmia), Cairo (o Egipto dos Faraós), Atenas (a Grécia de Péricles) e Roma (o Império dos Césares)

CONTRA A PAIXÃO DO JOGO: TRATAMENTO COM ELECTROCHOQUES

Curiosa terapêutica a que a direcção de uma clínica alemã emprega para curar da paixão do jogo aqueles que pretendem desembaraçar-se dela: tratamento de electrochoques.

A cura efectua-se no próprio domicílio do paciente. O jogador, cujo tratamento decorre, recebe uma pequena maleta de onde saem fios eléctricos que vão dar a um capacete. Assim que é tomado de uma vontade desenfreada de ir encorajar a raça equídea ou de jogar as economias domésticas no n.º 7 do casino, agarra no capacete e roda um botão. Uma descarga eléctrica fá-lo então voltar á razão.

Parece que alguns jogadores foram assim curados da sua funesta paixão... Parece igualmente que alguns pacientes se esquecem de se servir do capacete no momento propício...

PANORAMA INTERNACIONAL

Londres tenciona continuar a sua política de austeridade

(DE UM CORRESPONDENTE PARTICULAR)

LONDRES — O Governo britânico está decidido a prosseguir na sua actual política de austeridade, mesmo se a balança dos pagamentos, já em vias de melhoria, conhecer um nítido progresso até ao fim do ano, e apesar da perspectiva pouco animadora de uns 750 mil desempregados neste Inverno.

Se alguns factores imprevistos obrigarem o Governo a aumentar as suas despesas nalguns sectores públicos, serão realizadas reduções compensadoras noutros sectores.

A intenção do Governo de manter as medidas de restrição do consumo interno foi já anunciada na quarta-feira passada, dia 7, por Roy Jenkins, o chanceler do Tesouro, por alturas da reunião mensal do conselho nacional do desenvolvimento económico (N. E. D. C.).

Anthony Crosland, presidente do Board of Trade, Peter Shore, ministro dos Assuntos Económicos, e George Woodcock, secretário-geral da Central Sindical (TUC), assistiram à reunião deste organismo consultivo, uma espécie de comissariado do Plano que reúne representantes do Governo, patrões e sindicatos. Não haverá, portanto, este ano, operações espectaculares de «Refluxo». Em contrapartida, o Governo está pronto a fazer um esforço considerável para aumentar a mobilidade da mão-de-obra, pois considera esta mobilidade como um dos factores essenciais do desenvolvimento das indústrias em expansão. Os representantes do patronato e dos sindicatos atraíram, por outro lado, as atenções do Governo para a necessidade de aumentar o nível de investimentos, especialmente nas indústrias de expansão.

RESERVAS

Além da promessa de anunciar com antecedência e de submeter ao Parlamento novas economias que poderiam vir a ser necessárias no caso de se ultrapassarem as despesas orçamentais previstas, o chanceler do Tesouro continua fiel à estratégia económica e financeira definida pelo Governo, depois da desvalorização.

A garantia de respeitar estritamente o seu orçamento global, dada por Jenkins, apenas dois dias depois da partida da missão do Fundo Monetário Internacional, que foram examinar, pela segunda vez depois da desvalorização, o estado das finanças britânicas, não deixou, como aliás se esperava, de originar insinuações da direita e da esquerda. A dar-lhes crédito, a política financeira do Governo britânico seria, de facto, ditada pelo F. M. I.. A verdade é que o Fundo se tornou o principal banqueiro da Grã-Bretanha, com créditos de um montante total de quase 90 milhões de contos.

UM «MILAGRE»?

Posto isto, Wilson partiu para as ilhas Sorlingues, num estado de espírito manifestamente mais optimista que há um mês. A injecção de dólares dos bancos centrais, o melhoramento da balança comercial, em Junho, o aumento da produtividade (mesmo se os salários horários aumentarem numa proporção ainda mais importante), estão na origem deste estado de espírito novo que se traduz pela previsão de um próximo «milagre económico».

O primeiro-ministro tem certamente boas razões para ser optimista. Restam-lhe, no entanto, difíceis barreiras a ultrapassar antes das provas anuais em que se tornaram os congressos dos «trade-union» e do «Labour». A greve dos fotogravadores londrinos e as prisões-surpresa dos técnicos da televisão comercial não põem, decerto, em causa a economia nacional; mas a dos pilotos da B. E. A., seguida do «lock-out», compromete a indústria turística das ilhas anglo-normandas e a dos autocarros municipais das cidades de província, prevista para esta semana e arrisca-se a irritar as opiniões.

É sobretudo a ameaça de uma greve total ou parcial dos dois milhões e meio de operários da metalurgia, das indústrias mecânicas e dos estaleiros navais, que se arrisca a ter repercussões desastrosas na exportação, cavilha operária no aprumo económico da Grã-Bretanha.

A tudo isto é necessário juntar um outro elemento inquietante: apesar das novidades mais que encorajantes que vêm de Paris, uma eventual desvalorização do franco, no princípio do ano que vem (desvalorização essa que continua a ser tema das conversas), poderia estragar tudo.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

UM CARACOL MATOU CINCO TOUROS

Como é que um misero caracol se arranja para matar cinco touros? Isto parece absurdo, no entanto foi o que aconteceu a semana passada numa pequena aldeia de Itália.

Um caracol caminhando até ao bebedouro da aldeia, através de um cabo que estava ligado a uma bomba eléctrica, estabeleceu, pelo fio da baba, um curto-circuito entre os dois pontos. Quando os touros se aproximaram para beber e meteram a lingua dentro de água caíram fulminados.

MAURICE DEKOBRA

(Continuação da 1.ª página)

da guerra de 14-18 ou então uma de caminheiro, nas Indias... em 1922.

«GOSTO DE BONS PETISCOS»

— Que faz para continuar tão jovem?

— Já vos disse. Nunca páro. Estou no meu nonagésimo livro.

— Regime?

— Estão a brincar. Gosto de bons petiscos. Mas não de álcool, nunca gostei, só um pouco de vinho. Não fumo. Cultura física, andar a pé. Nada de «desportos violentos». Infelizmente já não posso. Esgrima, ténis: perigoso para o coração... dos octogenários. Em Cannes, nado durante um quarto de hora, por dia. As jovens bonitas, em contrapartida, não me foram proibidas. Pelo contrário; isso conserva um indivíduo.

NUNCA ANDO A MAIS DE CENTO E DEZ À HORA

Dekobra olha o relógio.

— Desculpem-me. Tenho que descer para mudar o disco do meu carro. Aqui estamos em zona azul.

— Continua a conduzir?

— Claro! Não tenho motorista.

— Vai para Cannes de automóvel?

— Evidentemente.

— Sem excesso de velocidade?

— Nunca ultrapasso os cem... cento e dez á hora. Desejo isto a vocês todos, na minha idade.

N. FORGEOT

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

● UMA CIDADE SOBRE O MAR

Não é o sonho de um urbanista um pouco doido. É um projecto dos mais sérios, técnicamente realizável, sobre o qual se debruçam actualmente os especialistas de Sua Majestade Britanica: o «Pilkinkingstone Glass Age Development Committee» está em condições de construir a primeira cidade maritima, que seria edificada ao largo da costa, em cima de estacas.

No momento em que o terreno se torna raro e caro — e em que se pensa sériamente em construir «casas» debaixo do mar — fazer cidades sobre a superficie marítima poderia evidentemente resolver muitos problemas. O local para a primeira tentativa deste género já foi escolhido: uma base em frente a Harmouth, na costa Sudeste da Inglaterra, onde o fundo não fica a mais de dez metros da superfície.

Neste fundo serão colocadas estacas de betão, que suportarão dezasseis andares de construções. «Sea City» nascerá e poderá — segundo os projectos dos engenheiros — albergar e fazer viver trinta mil pessoas.

Mas os ventos, as tempestades?... Tudo foi previsto. Numa grande parede exterior em forma de S ir-se-ão esbarrar os ventos mais furiosos. Aos habitantes da «cidade do mar» não chegará mais que uma fraca brisa.

Quanto ás ondas, um astucioso processo foi imaginado para as reduzir a pouca coisa logo que elas se aproximem da cidade sobre estacas: uma canalização submarina lançará em direcção á superfície do mar bolhas de água, que terão por efeito fazer morrer literalmente as vagas.

● O «CANHÃO DE ÁGUA» FURA O MAIS ESPESSO BETÃO

Água sobre forte pressão, projectada por um verdadeiro canhão é o que utilizam, ainda a titulo experimental, os engenheiros de uma empresa de demolição soviética para abater em tempo «record» as construções velhas.

Este «canhão de água» pode ter, evidentemente, outras utilizações, pois fura o betão mais espesso. O «projéctil» desta arma pacífica é um jacto de água sob pressão de 7000 atmosferas, ao qual nada resiste.

Nunca uma viagem aos Estados Unidos permitiu tantas oportunidades de economizar!
Agora, ao reservar a sua viagem para Nova York na SWISSAIR, ser-lhe-á entregue um cartão oficial, dos serviços de turismo americano que lhe permite obter descontos consideráveis em hotéis, transportes aéreos e terrestres, restaurantes, lojas, espectáculos e em muitas outras coisas. Temos um manual com todas as informações que está ao seu dispor para consulta.
E quer viaje em 1.ª classe ou em classe económica, pode poupar milhares de escudos com o novo plano de viagens familiares da SWISSAIR.
Aguardamos a sua visita. Terá dado o primeiro passo para uma viagem inolvidável ao Novo Mundo.
Vai gostar do serviço pessoal e atencioso a bordo dos aviões da SWISSAIR.
Seja Bem-vindo!

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá fàcilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, Av. da Liberdade, 220 — Tel. 53 31 71 — Lisboa.

SWISSAIR

DIÁRIO DE EVA

LONGE DO LAR, DOCE LAR...

Continua o interesse por uma maior integração da mulher na actividade da Cooperativa da Cova da Piedade. A Cooperativa Piedense organizará em breve diversas reuniões para auscultar a posição das suas associadas.

*

O Cineclube do Barreiro dedicou um dos seus programas á «Mulher na Sociedade»

*

Foi posto á venda um volume de depoimentos sobre a Mulher Portuguesa.

*

O comércio do Funchal tinha anunciado a publicação duma página especial dedicada aos problemas da Mulher Madeirense. Esperamos.

*

Há crise de bordados madeirenses. Um extenso conjunto de artigos de José Manuel Barroso publicado no «C. do Funchal» forneceu alguns elementos para melhor esclarecimento duma actividade de importancia fundamento ao artesanato feminino da Ilha da Madeira.

As condições de trabalho das empregadas domésticas mereceram um importante artigo a Isaura Correia dos Santos em «Republica».

Aconselhamos a sua leitura ás donas de casa.

*

Cresce a participação do trabalho feminino na agricultura e na industria. A percentagem de operárias em muitas industrias atinge e ultrapassa os 50 %.

D. M. M.

HORÓSCOPO DA MODA

A última palavra no capítulo de pérolas artificiais é o seu uso em colares de várias voltas e também em gravatas, punhos e bandas para chapéus, como mostra a gravura

Um estúdio de televisão a funcionar é grande atracção do Museu Alemão que recebe a média anual de oitocentos mil visitantes

Uma das maiores colecções de ciências naturais e técnica do mundo encontra-se em Munich, no justamente famoso Museu Alemão que não cessa de se ampliar e actualizar, criando novas secções. Assim, ainda recentemente foi inaugurada uma nova secção de telecomunicações, numa cerimónia que teve a presença de dois Prémios Nobel, os profs. Butenandt e Lynen. O pavilhão abrange quase todos os estádios da evolução das telecomunicações, desde os primeiros projectos até á mais moderna transmissão de imagens.

Uma das grandes atracções do pavilhão é um estudio de televisão completo. Em emissões «Live» o visitante pode observar a imagem desde a sua captação até á sua reprodução. E, para demonstrar da maneira mais compreensível o complicado processo, dispuseram-se os vários elementos em sequência. Não tem par na Europa a colecção de «antiguidades» desta secção, como, por exemplo, o primeiro «telégrafo electroquímico» dos dias de Napoleão, construído pelo físico alemão Thomas von Sömmering; ou o primeiro telégrafo-morse, de manejo extremamente complicado. Também não faltam os primeiros telefones de Philip Reis, o aparelho de rádio de Marconi e a primeira emissora de válvulas de Alexander Meissner.

«Aqui, quem quiser pode estudar com toda a calma e reflectir sobre as funções dos vários elementos e das aparelhagens de medições», assegurou Rudolf von Miller, um filho do fundador do Museu Alemão, Oskar von Miller.

Com esta nova secção de Telecomunicações tentou-se dar ao Museu Alemão uma nova característica.

Assim, e conforme Rudolf von Miller acrescentou:

— Até aqui conseguimos organizar todas as secções de maneira a serem compreensíveis até mesmo ás crianças. Ora, neste pavilhão o visitante já tem de trazer alguns conhecimentos. Na organização desta secção colaboraram nada menos de 60 cientistas e investigadores. Peritos indicaram o lugar mais adequado para cada elemento, reflectindo conscienciosamente sobre o seu conteudo informativo e pedagógico. Toda a secção de «Telecomunicações» custou até agora três milhões de marcos (mais de 21 mil contos), estando prevista a aquisição de novos aparelhos á medida que forem sendo desenvolvidos. A direcção do museu espera atrair com a sua nova secção não só o grande público mas também a visita de técnicos e especialistas. Com uma média de 800 000 visitantes por ano, o Museu Alemão é a colecção científica europeia mais frequentada.

A DOENÇA E O ALFABETO

É uma curiosa estatistica, esta feita por um médico inglês, o dr. Trevor Weston: a crer nas suas conclusões o facto de ter um nome que começa por uma das oito últimas letras do alfabeto é sinónimo de má saúde.

Segundo o dr. Weston os individuos cujo nome começa pelas letras STUVWXYZ vêem-se ameaçados de morrer mais cedo do que os outros e são atacados por afecções nevróticas ou cardíacas com mais frequência do que aqueles cujo nome começa pelas primeiras letras do alfabeto. «É sem dúvida uma co inglês — mas uma coinci- coincidência — precisa o médi- dência bizarra que se verifica sistemàticamente quando se estuda os casos de várias centenas de individuos».

50 PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS
RODRIGUES & RODRIGUES
convida todos os seus estimados clientes
para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 a 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automàticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos.
Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

PARA A SEGURANÇA NAS ESTRADAS

Estão actualmente a ser estudadas, por companhias de segurança e por associações de segurança nas estradas, que procuram limitar a hecatombe que os acidentes de viação provocam, todos os anos, no mundo, duas ideias de «espantalhos», um espanhol, o outro belga.

A primeira destas descobertas consiste numa «camisola de luzes pisca-pisca», que funciona com a ajuda de pilhas. Umas dez pequeninas lampadas, cosidas como botões á camisola, acendem e apagam á cadência de 240 piscadelas por minuto. A mais de trezentos metros distingue-se perfeitamente, na noite, o peão que traz vestida semelhante camisola. Esta ideia, se for posta em prática, permitirá proteger eficazmente os policias e os operários que, durante a noite, têm que andar pelas estradas.

A segunda invenção consiste numa espécie de quadro luminoso que seria instalado nas trazeiras do veículo, e graças ao qual o condutor do carro dianteiro podia indicar as suas intenções ao condutor do carro de traz. Ver-se-iam assim, pressionando apenas um botão, acenderem-se frases como estas: «Vou parar», «Não me siga tão de perto», «Desculpe mas o meu carro está a cair aos bocados», «Não vale a pena apitar», etc....

Os satélites e a alimentação

(Continuação da 1.ª página)

-se que temperaturas de cem graus Fahrenheit, num período de vários dias, em determinada etapa de crescimento do milho, inibe a polinização e assim reduz a colheita. O mesmo se passa em relação a outras plantas. Se bem que não se possa por agora influir nas temperaturas, é possível, chegar a prevê-las e calcular, assim, mais exactamente, as futuras colheitas.

MacDonald e Landgrebe crêem que as futuras técnicas permitirão acelerar e melhorar os procedimentos para obter informação. A ser assim, produzir-se-ão enormes benefícios económicos. Por exemplo, cerca de 40 % da produção do algodão nos Estados Unidos requer métodos de irrigação. Os sistemas de que falamos permitirão conhecer a proporção de humidade dos terrenos, que seriam semeados do modo mais conveniente e mais bem adaptados às suas condições. Um aumento de 10 % na colheita do algodão significaria um benefício anual de cerca de cem milhões de dólares.

Os danos às plantas, por pragas de insectos, causam um prejuízo anual de 3800 milhões de dólares. Se este pudesse reduzir-se em 10 ou 15 %, isto produziria um benefício de trezentos a quatrocentos milhões de dólares.

Em 1965 os Estados Unidos tinham cento e sete milhões de cabeças de gado. Se se pudessem localizar regiões mais favoráveis para a criação, poderia obter-se um aumento de 10 % de cabeças, com um valor de cerca de trezentos e cinquenta milhões de dólares.

O prejuízo anual, por inundações, é calculado em mil milhões de dólares, só nos Estados Unidos. Mais de metade dos danos ocorrem nas bacias superiores dos rios. Os satélites permitirão observar as condições desfavoráveis das mesmas, os prejuízos por erosão não controlada e outros factores. Se se pudessem reduzir em 10 %, isto significaria um benefício anual de cem milhões de dólares.

Estudos preliminares realizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indicam que poderiam localizar-se regiões, especialmente adequadas, para determinadas culturas, que hoje são pouco acessíveis, mas que seriam desenvolvidas para atender às necessidades das nações escassas em alimentos.

Se se pudessem reduzir os incêndios dos bosques em 8 %, economizar-se-iam muitos milhões de dólares. As observações dos satélites ao mesmo tempo estudariam zonas florestais, cujo total se calcula em quinhentos milhões de acres, a um custo nominal.

Sabe-se que dois terços da população mundial está mal alimentada, e é imperioso ajudar a resolver os problemas que dificultam ou limitam a ajuda, aos países ou regiões necessitadas. Nenhum dos métodos até agora explorados oferece melhores possibilidades que o uso de satélites para tarefas de exploração que sejam prelúdio de um maior desenvolvimento agrícola.

Há dez anos, no começo da Era do Espaço, ninguém poderia imaginar que haveria satélites orbitais. Hoje pensa-se em utilizá-los para a solução desse tremendo problema que é a alimentação do mundo.

NA ERA DO MOTOR

O motor, na era do espaço continua a progredir, a invadir o mundo e a conquistar os jovens de todas as idades. Veja-se, na gravura, ao alto, o moderno «Lotus» ao lado da tradicional arquitectura inglesa.

Em baixo: as raparigas também querem ser corredoras de automóveis. Anne Ingram, de 15 anos, foi a única rapariga que tomou parte nos campeonatos ingleses de Karting. Uma rapariga e 250 homens!

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

RUA CONDE REDONDO, 79 — LISBOA

CAPITAL 250.000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS DO 1.º AUMENTO DE CAPITAL

Informam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 21 do corrente mês, se procederá à troca das cautelas representativas do 1.º Aumento de Capital desta Companhia pelos títulos definitivos, nos Bancos onde efectuaram as subscrições.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela.»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal sendo a assinatura abonada pelo respectivo estabelecimento bancário.

Lisboa, 7 de Agosto de 1968

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DE ONDE VEM O VIDRO?

por GEORGE SAVAGE (Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O último álbum da colecção Hachette «Prazer das imagens» é consagrado à «Arte do vidro». George Savage faz a história da criação e do fabrico do vidro através do mundo e inicia-nos em todas as técnicas que, durante os séculos, permitiram que se desenvolvesse a arte do vidro.

Apresentamos aqui um breve extracto dessa obra. George Savage tenta desvendar o mistério da origem do vidro.

Emprega-se o termo de vidro para designar diversas substâncias elaboradas a partir de materiais diferentes. O vidro é ao mesmo tempo duro e quebrável e, geralmente, embora não obrigatòriamente, transparente ou translúcido. Pode ser artificial, ou seja, fabricado pelo homem, e, no entanto, algumas rochas vulcânicas, como por exemplo a obsidia, são vidros naturais; todos estes vidros têm, no entanto, uma propriedade comum: a sua estrutura é amorfa e não cristalina, embora em certos casos possam igualmente cristalizar-se ou, como se diz, «desvitrificar».

O vidro pertence a um grupo de corpos que se caracterizam por serem líquidos arrefecidos em excesso, líquidos que passaram ao estado sólido, sem sofrerem modificações notáveis de estrutura. Podemos descrever muito bem o vidro como uma solução congelada de um certo número de substâncias, entre as quais se encontram infalìvelmente a sílica e alcali.

O limite superior de temperatura necessária à fusão dos elementos que entram na composição do vidro, é mais ou menos 1600° C, calor necessário para fabricar um vidro especial ùnicamente com sílica. Na realidade, a temperatura de fusão depende da qualidade do alcali, pois este age como fundente do resto dos componentes.

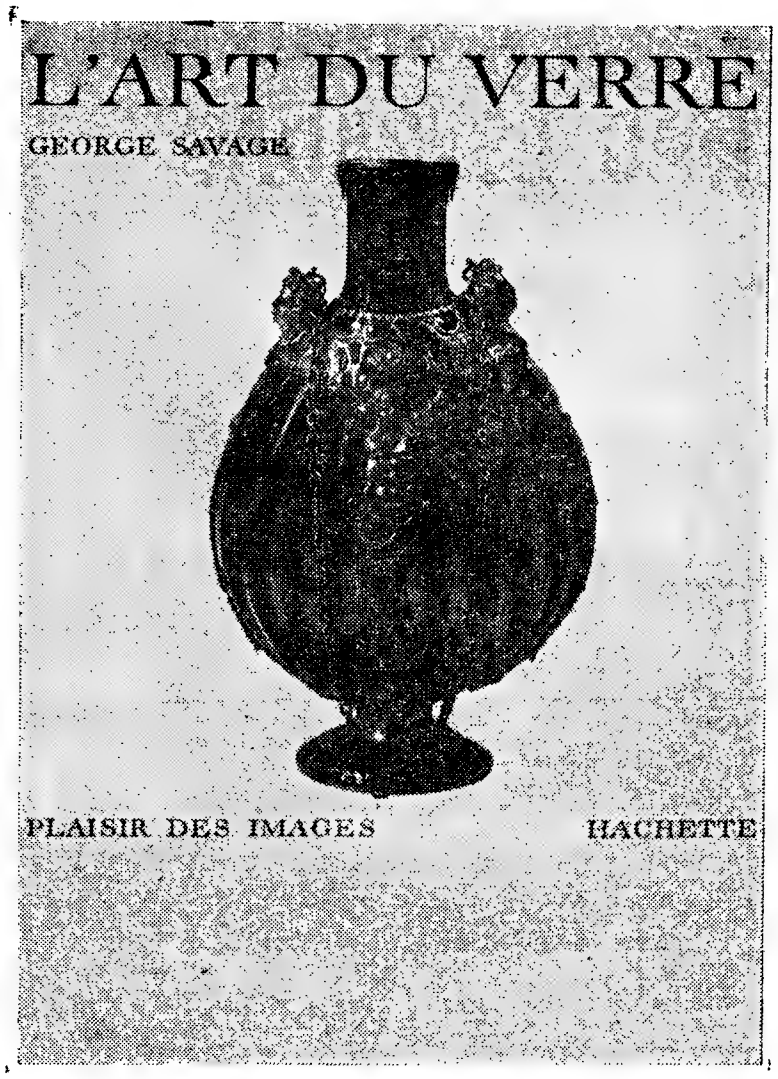
A principal fonte de sílica é a areia, embora, às vezes, se empreguem diversas espécies de rochas. A fabricação dum vidro muito fino necessita de uma areia pràticamente isenta de ferro porque este é uma impureza que mancha o produto depois de feito e provoca o aspecto característica que têm muitos vidros antigos.

Nos tempos mais remotos, os alcalis provinham da cinza da madeira (o que dava um vidro feito à base de soda). A cinza da madeira era um produto do carbonato de potássio ou «*perlássio*» que permite a fabricação de um vidro duro e brilhante, passando ràpidamente do estado líquido ao estado sólido. O vidro á base de soda continua maleável durante mais tempo e pode, por isso, ser trabalhado com maior facilidade. Enfim, o primeiro existe no interior da terra e o segundo encontra-se principalmente nas costas e, sobretudo, nas costas do Mediterrâneo. A identificação destes elementos constitui assim um dos métodos que permitem precisar o local de origem de uma peça de vidro antiga, onde quer que seja encontrada.

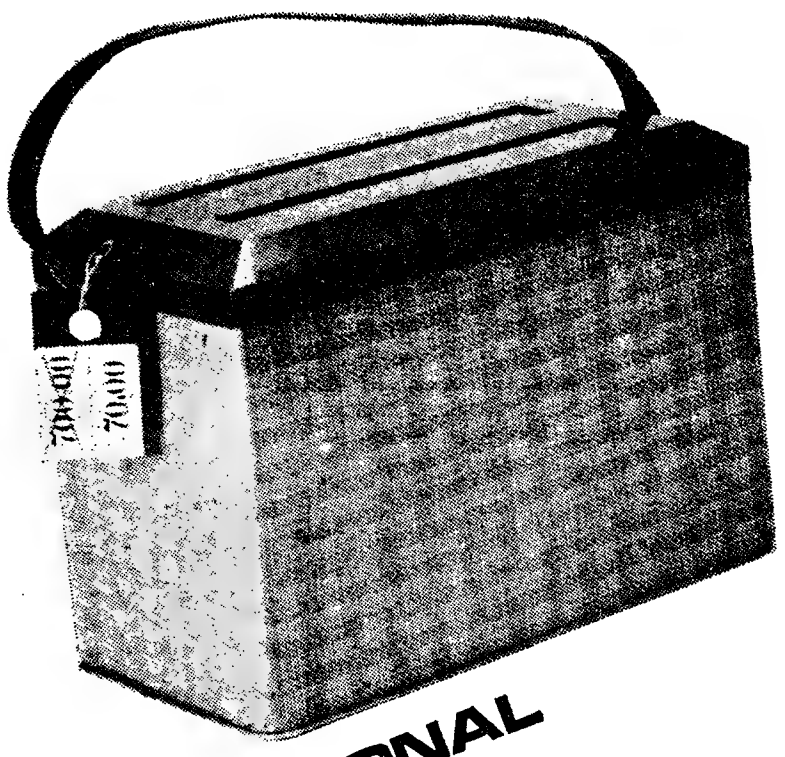
O chumbo entra também na composição de alguns vidros. Mil anos antes de Cristo, os Assírios utilizavam-no talvez já como fundente para envernizar a loiça, e também o encontramos nos vidrados das cerâmicas da China e do Próximo Oriente. O vidro que contém muito chumbo (ou vidro de chumbo) refracta a luz de um modo notável, e então se é facetado toma o aspecto de um «cristal talhado».

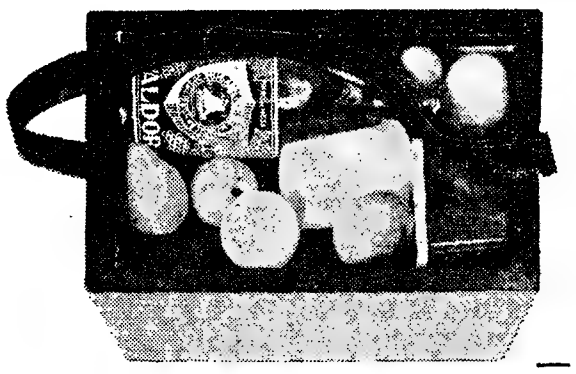
Ignora-se a origem exacta da fabricação do vidro. Na sua obra de História Natural, Pli-

(Continua na 13.ª página)



sonarte





— 25 litros de capacidade
— Transportável
— Prática

SENSACIONAL
OFERTA
PARA O SEU FIM DE SEMANA

Uma caixa-frigorífica enorme!
Vale 700$00, mas pode obtê-la apenas por 70$00 e

20 cápsulas de VALDOR

ou

4 rolhas de SANGUINHAL

Uma oferta fabulosa
dos vinhos VALDOR e SANGUINHAL
SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.

CHARADISMO

N.º 69
17-VIII-68

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertulia Edípica (2.ª edição): Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira, Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

4.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Ari** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente numero, enviando-nos o seu parecer.

Cruzada grega

(Retribuindo com agradecimento e amizade ao Confrade **Zé Chamusca**).

1 — Uma **ambição** desmedida
É fogo que nos consome;
É um excesso de comida
Que afinal não mata a fome.

Ambição nobre na vida
É justo e bom que se tome,
Mas, p'ra ser bem conduzida,
Ai daquele que a não dome!

Como cavalo selvagem,
Destruirá na passagem
As guardas do coração.

No seu galopar eterno,
Fará da vida um inferno
O demónio da **ambição**. 7

Frankisk

Enigmograma

2 — Em **redor** da restinga encantadora
estende-se a cidade, olhando o mar,
como donzela triste e sonhadora,
vestida com o branco do luar.

Suas casas parecem namorar
a baía tão linda e sedutora,
onde o porto se foi aconchegar,
como sala atraente e acolhedora.

Chegam barcos de longe, que são laços
unindo as almas, dando-lhes agasalho,
e tu, cidade bela, abres os braços.

Brilham ao Sol rebiques e fengastes,
e tu ergues um cântico ao trabalho
na sinfonia rude dos **guindastes**. 4 (+ 3,5,6,8) 8

Leiria Dias

Epentética

3 — A NUNO VALADAS
Musa! misto de sonho e de candura
Que idolatrei com voto à eternidade!
Teus dotes — a virtude e dignidade
De **novo** a vê-los sou, na Forma impura.

Deserdado da sorte e da ventura
De tudo quanto abrange a caridade
O mal pior foi este: a falsidade,
Em que só despertei na Desventura!

Mas tu, hás-de lembrar quem canta agora
No desfairado mundo, onde não coube
Aquele que suspira, sofre e chora,

Porque esse, antes que a morte á vida o roube
Clamará, como o **Nobre** Elmano outrora
— «Saba morrer o que viver não soube!» 2-3

Fero

Adicionadas

4 — **Com ciume** não há **amor**. 1-2

Baby

5 — A **entrada** de casa estão afixados **avisos**, proibindo as entrevistas dadas a **novelistas**. 2-2

Edi Pinho

Aferéticas

6 — O **romance** tinha pouco valor literário, mas a leitura era **agradável**. 3-2

Anilosi

7 — O **fanfarrão** era um grande **cigano**! 4-3

Minan

8 — A **nódoa** que mancha a honra não se tira com sabão e **água**. 3-2

Omar I

Apocopadas

9 — Campanhas militares, **páginas** de oiro que a nossa História **conta**. 3-2

Aldimas

10 — Aquele **corpo** comia boa **ração**. 3-2

Cardantas

11 — A **História** a todo o momento se **repete**. 3-2

Filisteu

12 — **Destruir** o bem, é o prazer de **Behemot**. 3-2

Ordisi II

Cruzada em tau

13 — Quem se dedica ao Charadismo não perde o seu **tempo**. 3-5

Dervácio

Cruzadas gregas

14 — **Leviano** pensar provoca — quase sempre — **desgraça**. 5

Ceti

15 — A **ventura** torna o homem **valente**. 5

Vimapecru

Enigmogramas

16 — Para cada **época** o seu **estilo**. 3 (4) 4

Biscos

17 — Uma **dádiva** pequena mas sincera vale por uma grande **oferta**. 4 (4,5) 6

M.me Leiria Dias

18 — **Indica** grande hipocrisia elogiar o que se considera **sem valor**. 7 (— 1,3,6) 4

Milete

Epentéticas

19 — Uma **estiagem** prolongada, é é para os lavradores um **veneno**. 2-3

Nilcor

20 — A **fama** do desporto que se pratica no ocidente, em muitos aspectos é superior á do que se pratica no **oriente**.

Oviur

Haplológicas

21 — A **protecção** ao **trabalho** é boa **doutrina**. 2-2 (3)

Aileda

22 — O **tolo** não tem cabeça para conhecer que é **tolo**. 2-2 (3)

Elsa

Logogrifos

23 — O agricultor que, cansado de arar a terra que lhe dá o pão e alta noite, toma um **archote**, atravessa a **planície** para salvar uma mulher dum perigo **mortal**, torna-se um heroi e um **sacerdote**, salvador duma vida alheia. 5-2-4-6; 3-6-1-2; 1-2-5-6-1

Amarcunha

24 — A **agricultura** com temperatura humida ou seca é um campo de tristezas e alegrias onde a vida é defendida em constantes **lutas** pelos braços que mourejam todos os **dias**. 1-9-4-9-10; 7-4-5-8-7; 5-8-3-6-9; 2-5-6-9-10.

Zé Chamusca

Metamorfoseadas

25 — O **carácter** dá força moral ao **homem**. 5 (5)

Álamo

26 — **Diploma** falso? Aqui há **engano**! 5 (4)

Braniz

27 — A **mentira** ilumina tudo como um pequeno **fósforo**. 4 (4)

Leiria Bias

Paragógicas-alternas

28 — **Sofre** quem suporta a furia dos elementos, com os olhos postos no inverno da **vida**. 2-3

Alfe

29 — Quem **pratica** sky adora o **Inverno**. 2-3

Anicolina

Sincopadas

30 — **Amor** verdadeiro, correspondido e repudiado de seguida, é um dos flagelos dos **homens**. 3-2

Amai Terciana

31 — Uma **sombra** no **estômago** não é sinal de lesão. 3-2

Antero

32 — É esta **médica**, que **abrilhanta** a enfermaria? 3-2

Pass

O próximo número

No numero da próxima semana publicaremos os trabalhos relativos á 5.ª etapa do Torneio «Poeta das Duzias».

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 69
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(4.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

NOVA LÂMPADA FLUORESCENTE
"CONFORTO DE LUXO" (cor 27)
PHILIPS
PARA ILUMINAÇÃO DE RESIDÊNCIAS

PARA UMA COMBINAÇÃO PERFEITA COM A ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE

Mercê de persistentes investigações que incidiram principalmente no complexo domínio da ciência da cor, a PHILIPS lança no mercado uma lâmpada fluorescente de 2800°K, notável pela sua tonalidade original, suave, repousante, cuja composição espectral é, PELA PRIMEIRA VEZ, semelhante à das lâmpadas de incandescência normais.

Aconselhadas também para:
HOTÉIS • RESTAURANTES • SALÕES DE CHÁ • CABELEIREIROS • SALÕES DE BELEZA • BIBLIOTECAS • SALAS DE CONFERÊNCIAS • CINEMAS

Todos os pormenores sobre a aplicação destas novas lâmpadas podem ser solicitados ao Departamento de Iluminação da
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 — LISBOA • RUA FERNANDES TOMÁS, 760 — PORTO

Nos Estados Unidos

As grandes empresas recrutam directamente os quadros nas Universidades

NOVA YORK — Nos Estados Unidos, como em toda a parte, a juventude estudantil interroga-se sobre os valores da sociedade onde tem que viver, mas o seu futuro, no campo das carreiras e das vantagens materiais, não lhes inspira nenhuma inquietação: as grandes empresas solicitam-nos por meio de intensas campanhas de recrutamento efectuadas nos estabelecimentos de ensino superior.

O exemplo americano tende a demonstrar a falta de fundamento dos temores exprimidos a propósito de um «excedente de diplomas». Nos Estados Unidos, com efeito, 40 por cento da população escolarizada atinge o nível universitário, o que ultrapassa em mais do dobro os numeros mais favoráveis dos países da Europa ocidental. Apesar disso, o «big business» tem uma posição de procura junto dos jovens diplomados. Os efectivos dos estudantes do ensino superior ultrapassaram, este ano, os 6 milhões e está previsto que o numero de 8,7 milhões de estudantes será atingido em 1975.

O valor de um diploma universitário nos Estados Unidos pode apreciar-se pelo exemplo seguinte: todo o assalariado que obtém um, depois de ter sido recrutado pelo seu patrão actual, beneficia automáticamente de um substancial aumento de salário, senão de uma promoção, mas está previsto, em contrapartida, que capacidades equivalentes deverão ser demonstradas pelo interessado durante um período de alguns anos.

O dinamismo do sistema de promoção tem, por outro lado, uma ignorancia quase absoluta das «situações adquiridas».

Como se faz o recrutamento

O recrutamento dos novos quadros nas universidades é feito pelas grandes empresas. Os representantes de 1800 dentre elas vão, no ultimo ano, para os «campus» dos principais colégios, fazer as tradicionais séries de entrevistas. Estas visitas são anunciadas pelas autoridades académicas que cooperam plenamente nesta ligação entre a industria e o ensino. Os recrutadores expõem os objectivos e as estruturas da sua sociedade durante as conferências publicas, seguidas de conversas particulares com os estudantes desejosos de confrontar as suas ambições com as possibilidades oferecidas pela firma em questão.

Um inquérito anual, publicado pelo dr. Frank Endicott, director do serviço de colocamentos da universidade Northwestern d'Evanston (Illinois), assinala as principais tendências desta actividade. «A empresa média, que participa neste recrutamento, emprega vários milhares de pessoas e dispõe de uma equipa de recrutadores bem treinados e experientes, que são lançados todos os anos nas várias universidades. Estas firmas procuram os estudantes excepcionais, oferecem-lhes salários superiores ao normal e uma formação especial desde o recrutamento.»

por Tristan Dolnitz

As principais indústrias representadas entre as 200 companhias cobertas pelo inquérito de 1967, foram as máquinas e equipamentos pesados (40), a indústria ligeira (21), as sociedades de electricidade e de gás (21), as firmas de produtos químicos e farmacêuticos (19), as empresas alimentares (16), os aços e metais (14), os seguros (13), os bancos e as finanças (12), os petróleos (9) e as revistas (8). O inquérito assinala, por outro lado, que os esforços de recrutamento são particularmente intensos junto dos estudantes de engenharia, cujos efectivos tendem a dimimuir de um modo relativo.

Esta situação reflecte-se nos salários iniciais, oferecidos pelas empresas aos jovens diplomados, segundo a sua especialidade. Os salários mensais médios que se seguem, foram oferecidos em 1967 para as principais categorias: engenharia cerca de 21 360 escudos; contabilidade cerca de 18 360 escudos; vendas, á volta de 17 490 escudos; administração de negócios, cerca de 17 160. E este círculo tende a restringir-se com os anos. Os salários médios dos quadros destas categorias, recrutadas há cinco anos, estabelecem-se actualmente assim: cerca de 25 680 escudos, 23 460$00, 25 590$00 e 23 610 escudos, respectivamente. Ao fim de dez anos o nivelamento está mais ou menos completo á volta dos 30 mil escudos, por mês.

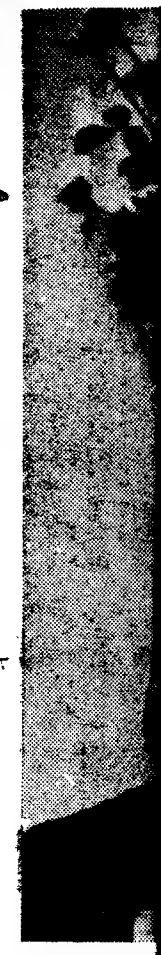
As insuficiências do sistema

Contudo, esta ligação entre os negócios e a universidade, tal como está organizada actualmente, não deixa de ter deficiências, a principal das quais é a distância psicológica entre recrutadores e recrutados... O inquérito Endicott assinalou, a este respeito, que o «clima de recrutamento parece menos favorável do que é, há apenas alguns anos. Apesar da atracção dos altos salários e dos estágios de formação de quadros, o número de estudantes que se apresentam ás entrevistas dos recrutadores das empresas é excessivamente fraco, actualmente, em muitos dos «campus».

As razões deste desinteresse são as tendências dos estudantes em prosseguir os estudos para além do diploma de estudos superiores ou da licenciatura, a afectação de um certo desprezo em relação á vida dos negócios e a atracção crescente exercida pelo ensino ou a função pública que oferecem, daqui em diante, salários comparáveis aos do sector privado.

Durante uma recente exposição diante do «National Industrial Conference Board» — organismo de investigação e de ligação ao serviço da livre empresa — Donald Cook, director do serviço de planificação de programas de educação da companhia «Radio Corp. of America», salientou que «os estudantes de hoje põem em causa e continuarão a pôr a auto-

(Continua na 13.ª página)



CURD JURGEN UM CORAÇÃO E

Agora sabe-se. E compreende-se a razão por que Curd Jurgens desapareceu há longos meses, vivendo como um urso e, depois, quando reapareceu, se mostrou impossível no trabalho: duro, cortante, ditador, colérico, intratável. Curd Jurgens vive um drama terrível.

O melhor que podia

É um homem á espera da morte, revoltado contra o mal que, deixando-o com a aparência de um homem forte, com um imenso apetite de vida e de amor, fez dele um ser frágil para quem tudo deve ser medido. E isso põe-no louco, louco de despeito, de cólera, de raiva impotente contra si próprio, contra o mundo inteiro.

O drama estalou em Janeiro de 1967. Até aí Curd Jurgens vivera como um homem feliz por viver o que a vida tinha de melhor e sempre até ao fim. Trabalhava como um louco porque gostava da sua profissão, sobrecarregava-se de trabalho, fatigava-se.

Logo que deixou o palco, mergulhou nos prazeres. Gostava de comer bem; batia os melhores bebedores; já não tinham conto as suas aventuras amorosas. A juntar a isto, o sucesso, a glória... Aproveitava a vida o melhor que podia. Fora feito para isso e esta existência sem descanso, devia durar séculos.

Avisos

Mas o «destino» multiplicava os avisos. Dores agudas assaltavam-lhe o peito de repente, deixando-o sem fôlego. A princípio, apenas por uma fracção de segundo, como um relâmpago. Depois, a dor prolongou-se por intermináveis segundos. A pontada que o trespassava sucedia-se um peso enorme sobre o coração e Curd tinha que lutar como um nadador que se afunda para poder respirar.

Os médicos avisaram-no de que tinha uma grave afecção cardíaca. Devia ter cuidado. E proibiram-lhe um interminável número de coisas; tantas que um homem, em plena força da idade, se pergunta se não valerá mais a pena morrer logo do que viver na prisão. Ele pensou poder vencê-la, resistindo-lhe.

Vencido

Entretanto, casara com Simone Bicheron. Pode ter sido a sorte de Curd Jurgens. Passados os primeiros meses de paixão a pequena parisiense, adivinhando a gravidade do mal, rodeava Curd Jurgens de todos os cuidados, de todas as atenções inspiradas por um grande amor. Mas Jurgens é um monstro sagrado. Tem o teatro e o cinema no sangue e não queria, nem podia, renunciar à vida estafante de uma vedeta.

De repente, percebeu como estava doente, quando, prostrado por uma crise, teve de interromper, as filmagens goff. Nunca nha aconteci ou as filmag 40° de febre, incidente per abalou-lhe o no seu orgul teatro e de h

Depois, em teve uma gra talmente, o com a morte ra vez na v Jurgens tenh

Um tubo

Dando enfi mone, sua m tar um dos n tas de cirurgi Pakey, de P Curd Jurgens satamente à rie de exam médico. E o terrível.

O actor so to da artéria momento pa cair, fulmina

O prof Pak uma solução ção deficient um tubo de p zar os batim para preveni diaca, por u um regulador

A interven perigosa, porq ratória está tada. Curd Jt por onde esc efectuou-se a 1967. Quinze actor «repara niça.

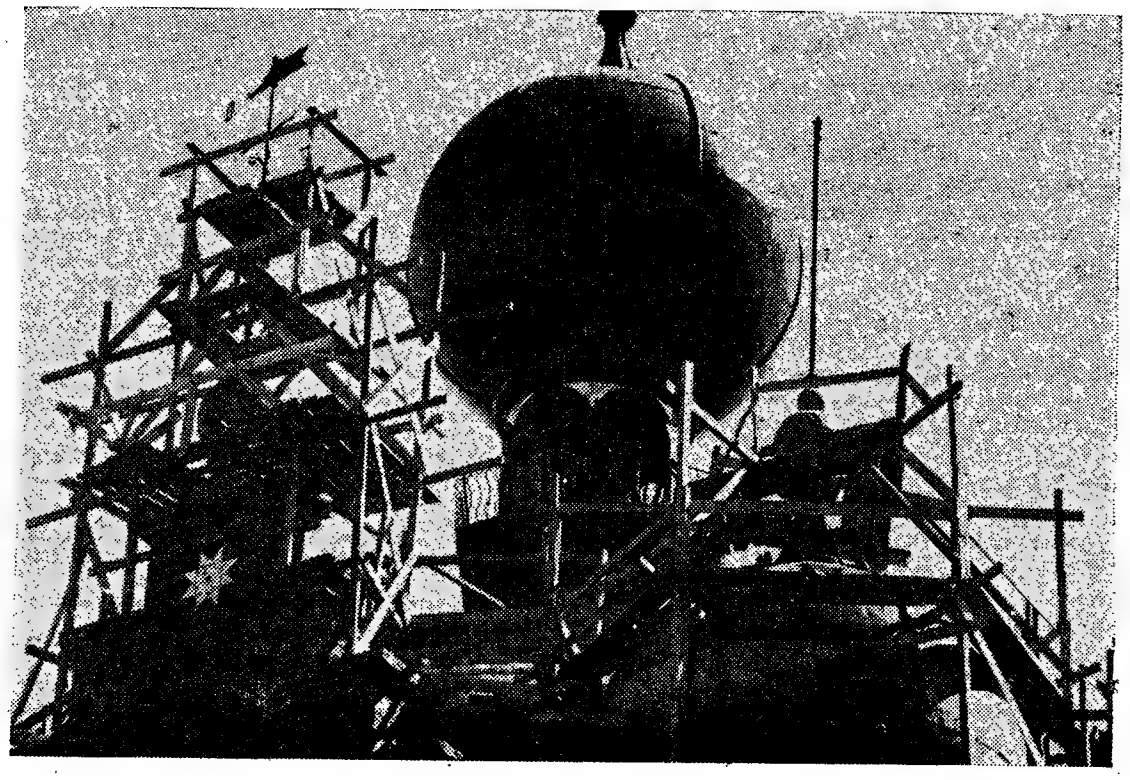
Não se t mas de s

O coração garantia de s quem o tem. passa de uma exterior a um co em mau e nada. Permite

Don Juan tem o mas não o de

O MISTÉRIO DAS TORRES...

Construção de uma nova mesquita? Demolição de um templo árabe? Nada disso! Apenas de operação de limpeza e restauro dos torreões da Praça do Campo Pequeno. Ao que parece, a ampla praça de touros lisboeta, de estilo árabe, não via tinta desde 1893, data em que foi construída. Setenta e cinco anos é muito tempo. E os torreões arábicos, encimados pela meia-lua, tinham perdido a imponência e grandeza, corroídos pela ferrugem. A praça vai alindar a cara... para parecer a mesma e continuar a ser o tempio da tauromaquia nacional!



URGENS TEM ÇÃO ELÉCTRICO

-se de tra-
palco, mer-
es. Gostava
a os melho-
não tinham
turas amo-
to, o sucess-
eitava a vi-
podia. Fora
sta existên-
devia durar

nultiplicava
udas assal-
de repente,
go. A prim-
ma fracção
m relâmpa-
rolongou-se
egundos. A
passava su-
enorme so-
Curd tinha
n nadador
poder res-

ram-no de
ve afecção
cuidado. E
nterminável
tantas que
na força da
e não vale-
rrer logo do
Ele pensou
tindo-lhe.

a com Si-
de ter sido
rgens. Pas-
meses de
parisiense,
vidade do
Jurgens de
de todas as
s por um
Jurgens é
do. Tem o
o sangue e
dia, renun-
te de uma

ebeu como
ndo, pros-
e, teve de

interromper, durante dois dias, as filmagens de Miguel Strogoff. Nunca tal coisa lhe tinha acontecido. Deixar o palco ou as filmagens, mesmo com 40° de febre, era incrível. Este incidente perturbou-o muito, e abalou-lhe o moral. Ele sofria no seu orgulho de homem de teatro e de homem forte.

Depois, em Janeiro de 1967, teve uma grave crise que, brutalmente, o pôs cara a cara com a morte e, pela primeira vez na vida, talvez Curd Jurgens tenha tido medo.

Um tubo de plástico

Dando enfim ouvidos a Simone, sua mulher, foi consultar um dos maiores especialistas de cirurgia cardíaca, o prof. Pakey, de Houston (Texas). Curd Jurgens submeteu-se sensatamente à longa e severa série de exames impostos pelo médico. E o veredicto surgiu, terrível.

O actor sofria de um aperto da artéria pulmonar. De um momento para o outro podia cair, fulminado.

O prof Pakey só encontrava uma solução: substituir a secção deficiente da artéria por um tubo de plástico e regularizar os batimentos do coração, para prevenir uma falha cardíaca, por um «pace-maker», um regulador eléctrico.

A intervenção em si não era perigosa, porque a técnica operatória está já muito adiantada. Curd Jurgens não tinha por onde escolher. A operação efectuou-se a 27 de Janeiro de 1967. Quinze dias depois, o actor «reparado» deixava a clínica.

Não se trata de cura mas de sobrevivência

O coração eléctrico é uma garantia de sobrevivência para quem o tem. No entanto, não passa de uma ajuda mecânica exterior a um músculo cardíaco em mau estado. Não cura nada. Permite a um doente normal viver quase normalmente, sem excessos; nada de emoções violentas; proibida a cólera, a fadiga, o enervamento; um regime rigoroso.

Mas Curd não é um doente normal. Gosta de mais da sua profissão de actor para não viver os seus papéis, sentir as emoções violentas dos heróis que encarna. Mais a mais, aos 50 anos, continua a ter os desejos que, aos 30, o faziam arriscar tudo. Vê-se como um gigante condenado a viver uma vida de anão; e não quer.

Para começar, não quer que isto se saiba.

Por isso o segredo sobre a sua doença, a sua operação, foi guardado cuidadosamente durante mais de um ano.

À mercê de uma pilha

A este drama juntou-se um outro ainda mais terrível, com o qual ele nem sequer sonhava antes da operação.

Agora, não pode expulsar do seu espírito, a ideia angustiante de que a sua vida está literalmente presa por um fio: que se encontra à mercê de uma minúscula pilha eléctrica.

Enraivece-se com a ideia de que a sua vida já não lhe pertence, que está agora nas mãos de desconhecidos; dos que fabricam as pilhas, dos que as vendem...

Receios exagerados, talvez sem fundamento, mas intoleráveis. E Jurgens reagiu como um homem enérgico, exprimindo a sua angústia pela cólera... que lhe estava proibida!

— Vocês compreendem agora — explica-nos a velha amiga a quem Curd confiou um segredo que he pesava — a razão por que o seu carácter se azedou a este ponto.

Sim, todos os que conheceram Jurgens compreendem a sua angústia moral, agora que sabem que o coração do Don Juan não voltará nunca mais a bater como dantes.

MICHEL BUH

an tem o direito de amar... s não o de se enfurecer

O MEDO DE MIREILLE MATHIEU

Depois do acidente de viação em que fracturou duas vértebras, os médicos receitaram a Mireille Mathieu um mínimo de seis meses de repouso. Três meses exactos decorreram e ela já recomeçou a cantar. A 21 de Abril fez a sua entrada no Palladium de Londres.

Recomeçou a cantar antes de estar completamente curada, com medo de ser destronada pelas rivais

● Dores nas costas

Mireille escolheu as dificuldades. Assim o quis, assim o exigiu, sabendo perfeitamente que se falhasse no Palladium, ninguém «perderia a ocasião» como se costuma dizer. Todas as emissoras de rádio, todas as agências anunciariam que Mireille Mathieu não conseguira aguentar a sua canção até ao fim... E durante seis meses, ou talvez um ano, não mais poderia voltar a entrar num palco. Não teriam mais confiança nela. Mesmo assim, arriscou.

Felizmente não houve drama. Mireille foi aclamada. Vimo-la na sua cabine, depois do espectáculo. Estava esgotada mas radiante.

— Tive muito medo, é verdade — disse-nos. Fatiga-me estar tanto tempo de pé. Algumas vezes, quando elevo a voz, doem-me as costas.

«Mas passa logo, felizmente. Agora estou de novo confiante».

● «Vão-me esquecer»

Foi ela que recusou a gola que lhe apertava o peito, foi ela que se obrigou a sair da cama mais cedo do que o previsto, foi ela que se submeteu voluntàriamente a uma sessão de gravação, que durou três horas, quando mal tinha ainda deixado a clínica. Depois, aprendeu novas canções, em francês e inglês, repetiu-as... Toda a gente da profissão diz que é preciso estar na sua melhor forma física para aguentar uma «violência» daquelas.

Porquê correr tais riscos se com Mireille basta que ela continue viva?

Dois meses, mais ou menos de silêncio não chegariam para lhe roubar a afeição do seu público.

A verdade é que teve medo. Durante os intermináveis dias de imobilidade, reflectiu muito sobre si própria, sobre a sua sorte, sobre o seu futuro e disse de si para si: «Não é possível, isto não pode continuar. Eles vão esquecer-me».

● Quando alguém parece abandonar o seu lugar

Na sua cabine no Palladium, ela confessou-nos:

— O que é mais terrível é que fui obrigada a mentir constantemente a propósito da minha saúde.

«Não tinha o direito de me queixar, de dizer que me doía. Porque, então, teriam dito: «Mireille está acabada».

Em parte tinha razão. É a dura lei da vida: quando uma pessoa parece ir abandonar o seu lugar, há sempre outras dez prontas a ocupá-lo.

● Martine e Cristina

Mireille conhece pelo menos duas pessoas prontas para tal. Duas jovens cantoras cheias de talento e de esperança e cujo nome, amanhã, irá, decerto, aparecer em todas as paredes.

A primeira chama-se Martine Baujoud. Nasceu em Menton e tem 19 anos. Canta duas canções que já se ouvem por toda a parte: «Ma cour des miracles» e «Dalila».

A segunda chama-se Cristina. Tem 24 anos e veio da Polónia, sua terra natal, onde já era vedeta, para conquistar Paris. Gravou quatro canções, todas excelentes, as melhores das quais são «Il faut tout se dire» e «Tout va commencer». Martine Baujoud e Cristina: são já rivais de Mireille Mathieu.

● A equipa tem que continuar

São as duas muito belas e têm uma voz magnífica que embala o público. Trabalham para elas os melhores músicos e os mais cotados autores de letras; as maiores discotecas disputam-nas. Bruno Coquatrix, autoridade suprema em «music-hall», tem um contrato pronto para elas.

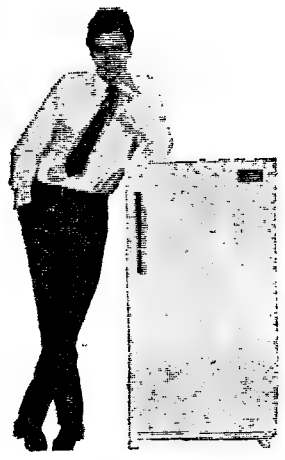
Mas o mais inquietante é que elas fazem também parte da equipa de Johnny Stark. Este assinou às duas um contrato de longa duração. O «criador de estrelas» está pronto a fazer por elas o que fez por Mireille Mathieu. Não que tenha a intenção de abandonar esta, que continua a ser a sua mais bela criação, mas, como se costuma dizer em linguagem de negócios, «toma as suas precauções». Infelizmente, veio depressa um acidente e Mireille aflorou de perto a catástrofe. A equipa de Johnny Stark tem que continuar aconteça o que acontecer.

Mireille sabe-o melhor que ninguém. É por isso que luta. Talvez tenha razão para ter medo. No entanto, continua a ser a primeira de todas.

FRÉDÉRIC STANE

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

DOMINGO **18** DE AGOSTO

A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

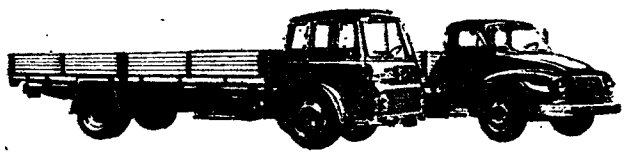
CLASSE UNICA

IDA E VOLTA **140$00**

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.ta APOLÓNIA)

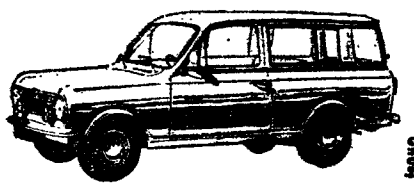
CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

BEDFORD



CAMIÕES
DE TODAS AS TONELAGENS

FURGONETAS
DE TODOS OS TIPOS



JOMA

CABINES NORMAIS E AVANÇADAS
PESOS BRUTOS DE 3500 KG A 15 000 KG
CARGAS APROX. DE 1500 KG A 10 000 KG
CAIXAS DE CARGA DE 2,92 M A 7,39 M
FURGONETAS DE 300 A 900 KG DE CARGA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 95 — CALDAS DA RAINHA

MAQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 14 de Agosto, 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 18 de Agosto, 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho-de-ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) Caminho-de-Ferro

— Nos Despachos Centrais do

— Na E. G. T. (Rua do Arsenal 124)

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira ...	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca	»	5 h 34
Vendas Novas	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa ...	»	11 h 46
Vilar Formoso	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

PEDREIROS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 388.

MECÂNICOS-AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 387.

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 385.

LADRILHADORES

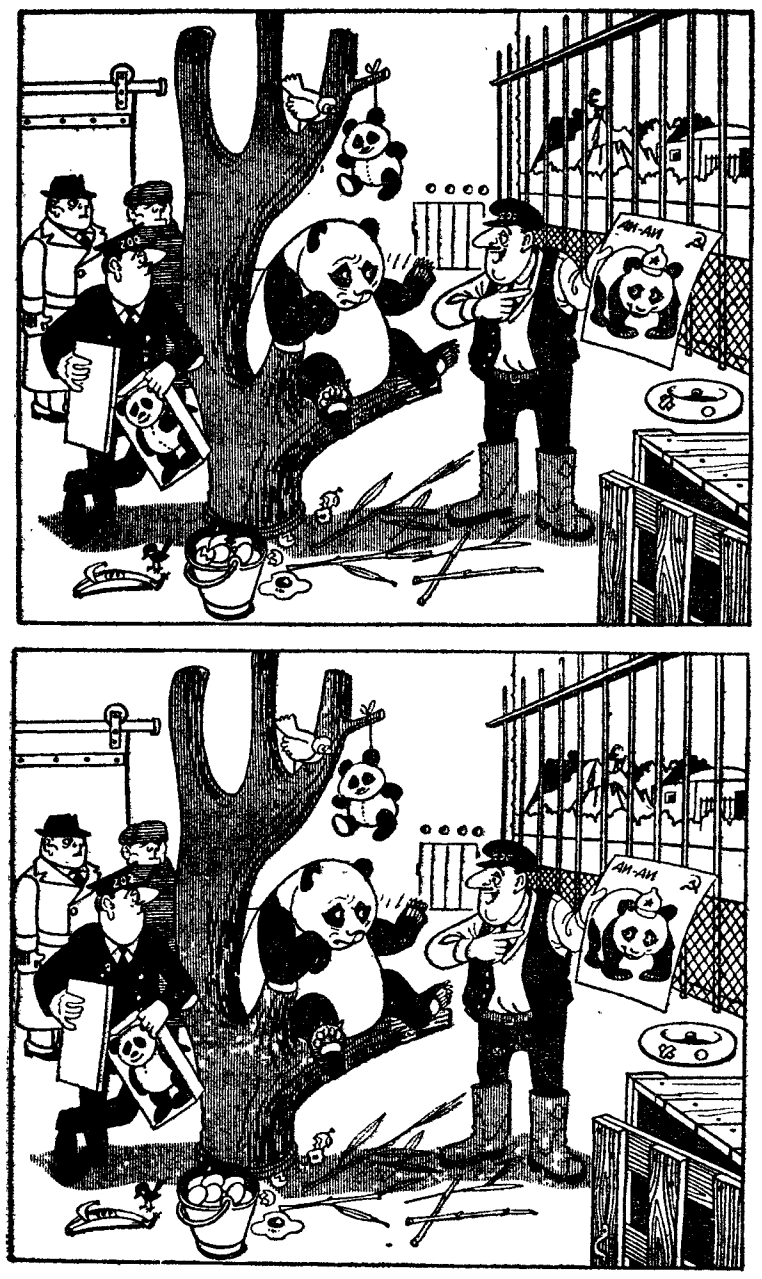
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 386.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Grade a mais na janela. 2 — Há ovos partidos no cesto. 3 — O panda de peluche na caixa do guarda tem o braço em posição diferente. 4 — As calças do homem à esquerda são diferentes. 5 — Ramo da árvore diferente. 6 — A porta da jaula mais larga. 7 — O remendo da camisa-de-ar em posição diferente. 8 — Há canas a mais no chão. 9 — O puxador do caixote não existe. 10 — A cabra, ao fundo, saltou.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

A CP DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM

EXCURSÃO DO DIA 18 DE AGOSTO

LISBOA A BARCELOS, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, FALPERRA, VILA VERDE, PONTE DA BARCA, ARCOS DE VALDEVEZ, PONTE DE LIMA, SANTA MARTA DE PORTUZELO, SANTA LUZIA E VIANA DO CASTELO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe ..... 360$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

DE 18 A 24 DE AGOSTO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: — O aspecto sentimental no decorrer deste período não deixa muito a desejar. Algumas dificuldades e contrariedades surgirão. Mantenha-se alerta e seja prudente, tanto no ambiente doméstico como nos assuntos exteriores.

DINHEIRO: — Neste domínio, as coisas estarão quase paradas. Nada de extraordinário sucederá, pois as influências astrológicas neste capítulo não serão favoráveis. Contudo, com algum esforço, conseguirá o estritamente necessário.

PROFISSÃO: — A altura não é indicada para empreender qualquer alteração na sua situação profissional. Não tome, portanto, novas responsabilidades, nem faça interferências no serviço dos superiores ou mesmo de colegas. Deixe que as coisas decorram normalmente.

SAÚDE: — Cuidado com as infecções na laringe ou nos brônquios.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: — Neste campo, a sua atitude demasiado enigmática dará origem a uma crise sentimental. Não viva duas aventuras ao mesmo tempo. Dissipe o equívoco que se formou à sua volta.

DINHEIRO: — As possibilidades de realização monetárias são muito escassas, por conseguinte não se coloque numa situação difícil de remediar. Evite as despesas supérfluas.

PROFISSÃO: — Os afazeres profissionais mantêm-se estacionários. Quanto a projectos de que vem pensando pôr em prática, aguarde melhor oportunidade de os expandir. Haverá atraso, travagem ou mudança nos seus desejos.

SAÚDE: — Restabelecimento progressivo dos seus achaques. Contudo, não diminua de atenção e continue de vigilância aos seus pontos fracos.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: — Procure compreender bem os sentimentos dos seus familiares das pessoas do seu convívio quotidiano. Deixe falar o coração e esqueça o passado; a sua felicidade depende da sua atitude. Tenha confiança e actue.

DINHEIRO: — Conseguirá algo depois de algum esforço e espera. Como os dinheiros auferidos não serão substanciais é conveniente poupar o que conseguir realizar.

PROFISSÃO: — Deixe correr tudo suavemente por enquanto, não levante atritos nem faça alterações no seu procedimento profissional. Toda a tentação interesseira conduzirá, sem dúvida, à decepção. Não entre em desacordos com ninguém.

SAÚDE: — Os membros inferiores e o coração são as partes afectadas durante esta semana. Contudo, se usar de cuidado, não terá gravidade o seu estado.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: — Protecção absoluta em todos os interesses sentimentais. Período de idolatria. Todos mostrar-lhe-ão muita simpatia e procurarão por todas as maneiras distinguir-vos. Muita harmonia e felicidade nos assuntos puramente de amor.

DINHEIRO: — Propício aos assuntos financeiros. Os ganhos serão superiores às suas melhores estimativas. Ponha em prática os seus empreendimentos e as ideias pendentes e terá êxito. Bom para resolver casos que anteriormente se lhe afiguravam insolúveis.

PROFISSÃO: — Indicado para estudos e para estabelecer projectos duráveis. A semana é favorável a viagens profissionais. Grande facilidade no desempenho de toda e qualquer missão de trabalho.

SAÚDE: — No plano físico goza igualmente de benéficas protecções astrais. Os que se encontrarem doentes, nesta altura, farão progressos consideráveis.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: — O período virá carregado de agressividade e promete conflitos sentimentais, familiares, e é desfavorável também às amizades. Portanto, tome cuidado com as novas relações sociais nesta altura, pois estas serão de carácter autoritário e fàcilmente inflamáveis.

DINHEIRO: — Seja prudente nas suas operações financeiras. Grande actividade e pouco resultado monetário são as perspectivas para si durante esta semana.

PROFISSÃO: — O dia-a-dia no exercício da sua actividade não decorrerá satisfatòriamente. Não comparticipe em negócios duvidosos. Use de atenção com os seus superiores e colegas.

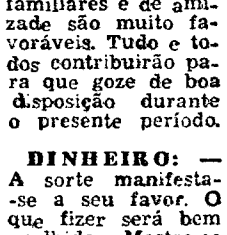
SAÚDE: — Pode sofrer de vertigens e de mal-estar, acompanhado de momentos de impaciência e dificilmente suportará certos ambientes.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: — A incompreensão dos seus sentimentos parece afectar-vos. Os seus familiares mostram-se reservados. Tente compreender o motivo desse procedimento, e reaja hàbilmente expondo as suas razões, mas sem agressividade.

DINHEIRO: — Todas as tentativas que fizer ou os esforços que aplicar neste sentido serão debalde, pois as influências astrais deste período não vos favorecem.



PROFISSÃO: — O desenvolvimento profissional será muito restrito. Os projectos não terão realização prática, por isso, é preferível adiá-los para melhor oportunidade. Porém, as ocupações concernentes a escritos podem salientar-se.

SAÚDE: — As preocupações da vida física nesta altura, são rincipalmente de ordem respiratória.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: — As influências astrológicas referentes ao amor, às relações familiares e de amizade são muito favoráveis. Tudo e todos contribuirão para que goze de boa disposição durante o presente período.

DINHEIRO: — A sorte manifesta-se a seu favor. O que fizer será bem acolhido. Mostre-se agradável e cortez no trato com as pessoas e não deixe perceber nenhum sintoma de interesse.

PROFISSÃO: — Os afazeres quotidianos e os problemas profissionais marcham no plano dsejado. Prossiga no seu objectivo e tome iniciativas com o propósito de melhorar a sua situação actual.

SAÚDE: — Gozará de esplêndida saúde. Será um período de boa disposição e bem-estar.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: — A semana é excelente às harmonias familiares. Poderá ter grandes satisfações amorosas e conjugais. A sua posição está muito favorecida quanto às relações sociais e a toda a actividade no seu círculo amistoso.

DINHEIRO: — Todos os empreendimentos com vista a realizações financeiras receberão bons patrocínios influentes. Propício aos negócios em geral.

PROFISSÃO: — Oportunidade de sucesso. Inicie coisas novas e aplique a sua actividade e sabedoria num campo mais vasto. Ponha mais entusiasmo no trabalho. Bom para elevar-se dentro do seu emprego e conseguir uma melhoria nos seus proventos mensais.

SAÚDE: — Passará por um período agradável e sem preocupações físicas, contribuindo grandemente para isso a boa disposição adoptada.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: — A vida sentimental é favorável na semana que se apresenta. Boas perspectivas na parte familiar e muito especialmente em assuntos de amor e de amizade. Se souber manter com firmeza os seus desejos, os astros muito auxílio vos darão.

DINHEIRO: — As condições financeiras podem ser prósperas por intermédio de assuntos ou de pessoas ligadas ao campo da arte ou de negócios de antiguidades.

PROFISSÃO: — Está sob boas influências astrais para conseguir um bom e notável rendimento do seu trabalho, assim como para assumir responsabilidades de certa importância, mesmo que para tal seja necessário fazer deslocações.

SAÚDE: — Benefícios na saúde. Os

(Continua na 13.ª página)

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração, inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente á estação do C. F. Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NÃO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES
INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 4 78 43 e 4 55 43
Queluz — R. D Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS
DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO
E CHAPA ESMALTADA
PREÇOS
SEM CONCORRÊNCIA
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS.

J. PIMENTA, LDA.
RUA D. MARIA I 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

CAMPANHA de FACILIDADES

GUERRA AO STOCK

Tudo mais barato!
Tudo facilitado!
...e a Looooongo prazo!

EM 30 MESES SEM ENTRADA

15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS

Preços de arrazar!
Facilidades à sua escolha!

PAGUE COMO QUISER!

NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!

Pardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe grátis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 24 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). (Carrega de 17 a 21 de Agosto)

«LUANDA»
a sair em 27 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). (Carrega de 21 a 25 de Agosto)

«UIGE»
a sair em 11 de Setembro ás 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro)

«IMPÉRIO»
a sair em 12 de Setembro ás 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 6 a 10 de Setembro)

«LOBITO»
a sair em 18 de Setembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 12 a 16 de Setembro)

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Setembro ás 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA (Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 13 de Setembro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

ANDARES NA CAPARICA

Se está interessado aproveite a época comprando um andar dos poucos que restam do primeiro bloco do

ENG.º MANUEL MUNHÁ

à Rua Aresta Branca.

Construção, materiais, acabamentos e localização inigualáveis
NÃO DEIXE DE VER

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

AS NOVAS LINHAS DA MODA

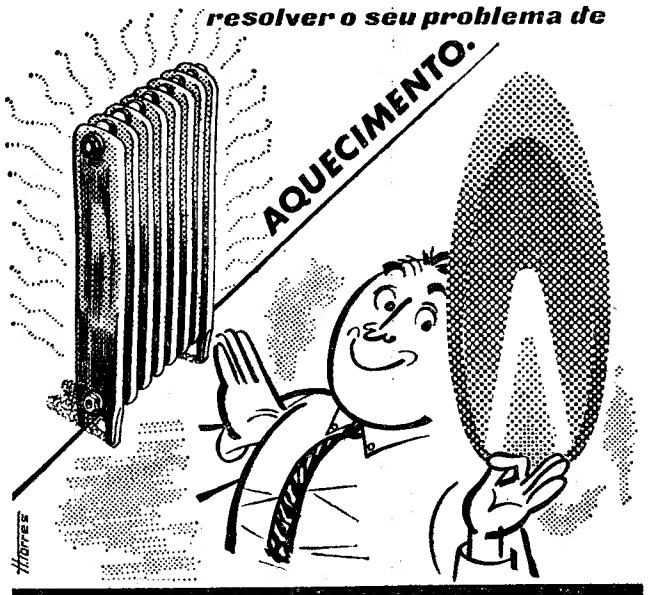
Quem vai para o mar — diziam os antigos — prepara-se em terra. A moda faz o mesmo. No Verão prepara os modelos de Outono e de Inverno. Aqui estão dois modelos elegantes, destinados a mulheres jovens.

À esquerda, sumptuoso vestido de noite assimétrico, criado por Pierre Cardin, em seda de «nylon». Tem punhos e golas ornadas de pedrarias.

À direita, uma blusa-camisa clássica com saia do mesmo tecido. Fica muito elegante em preto, com grandes colares vermelhos, verdes e dourados.

Seja previdente!

Não espere pelo inverno para resolver o seu problema de



Consulte desde já os
SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.,
que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

De onde vem o vidro?

(Continuação da 6.ª página)

ne conta que uns mercadores sírios, que tinham acendido uma fogueira sobre uns blocos de salitre — uma espécie de carbonato de soda — á beira-mar, ficaram muito espantados quando viram correr uns fiozinhos de vidro. Mas trata-se decerto de uma lenda, e evocam-se demasiadas vezes essas teorias à base de «fogos campais» para explicar toda a espécies de inovações técnicas, desde a fundição do cobre até ao aparecimento da olaria. De facto, o calor de um fogo ao ar livre raramente ultrapassa os 600°, temperatura nitidamente insuficiente para realizar estas operações uqe necessitam pelo menos de 950°C.

Na época predinástica, os Egípcios conheciam igualmente um tipo de vidro, mas apenas sob a forma de um verniz que revestia bocadinhos de pedras. Estas provinham de bocados de quartzo postos em contacto com um fundente alcalino constituído por cinza de madeira; provàvelmente eram um subproduto da fabricação de cerâmica; o que ainda subsiste dessa cerâmica permite-nos pensar que foram atingidas as temperaturas necessárias, numa espécie de forno.

É necessário procurar uma explicação mais verosímil para as origens do vidro egípcio na fabricação da olaria, a que se chama faiança egípcia, e que era feita de quartzo reduzido a uma poeira fininha e transformado numa massa maleável graças a uma solução de carbonato de soda. Depois de uma rápida cozedura, á temperatura de 900° C, a superfície cobria-se de uma camada vidrada e este resultado deve ter incitado os artífices a tentar novas experiências; e deve ter sido assim que apareceram os pequenos vasos de vidro primitivo.

Há ainda muita controvérsia sobre os métodos exactos empregados para dar forma aos primeiros recipientes. É provável que molhassem e esfregassem um bocado de areia ou de argila (talvez embrulhado num bocado de pano para facilitar a sua extracção) num vidro mole ou fundido, modelando o exterior com utensílios de madeira. Mais tarde, enrolaram-se, talvez, á volta do objecto umas varetas de vidro amolecido e, tingindo-as de diversas cores, criaram-se motivos decorativos.

«Sir» Léonard Wooley pensa que este método não é originário do Egipto, mas da Síria onde se fabricava vidro já desde 1700 a. C. A súbita aparição no Egipto, durante a XVIII dinastia (cerca de 1450 a.C.), de trabalhos de um estilo muito mais evoluido confirma em certa medida esta teoria.

AS EMPRESAS E OS UNIVERSITÁRIOS

(Continuação da página central)

ridade, as ordens e as decisões da direcção de empresas».

«Os estudantes querem participar na elaboração das decisões e, o que é ainda mais importante, desejam intensamente mostrar o seu valor. Os empregados, acrescentou, deviam começar a criar serviços destinados a desenvolver esse «talento», no decorrer dos primeiros anos sempre críticos do emprego».

Esta preocupação deve-se ao facto de que a instabilidade dos quadros custa caro ás empresas americanas que consagram somas substanciais ao aperfeiçoamento profissional do seu pessoal mais qualificado.

Afim de não desencorajar os eventuais candidatos aos postos mais difíceis de atingir não se lhes exige que se comprometam por contrato a uma fidelidade susceptível de amortecer as despesas em questão. Para responder a estas questões, John Steele, director dos serviços de colocamentos da escola de administração dos negócios da universidade Harvard, propôs, durante o mesmo seminário do National Industrial Conference Board, uma série de fórmulas especiais: oferecer, para começar, aos estudantes candidatos, um emprego de tempo parcial: recrutá-los inicialmente durante as férias, a título provisório; elevar o nível profissional dos recrutadores; e, de um modo mais geral, aumentar as comunicações entre a indústria e a universidade.

T D.

HORÓSCOPO

(Continuação da 11.ª página)

que se encontram doentes recuperarão bastante.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Seja um pouco mais maleável nos seus sentimentos. Liberte-se do orgulho e expanda com sinceridade o que lhe vai no coração. No convívio familiar terá harmonia, no entanto, não mostre reserva e terá a felicidade assegurada.

DINHEIRO: — Período propício para angariar dinheiros. Os seus empreendimentos terão êxito. Possibilidades de recebimento de dádivas, como prémio de admiração ao seu esforço, e de dedicação ao trabalho.

PROFISSÃO: — Desenvolvimento da sua posição. Sentirá desejos de admiração por assuntos de arte. Tente explorá-los, pois que os assuntos artísticos proporcionam-lhe, nesta altura, boas e proveitosas satisfações.

SAÚDE: — Será óptima, no entanto não cometa imprudências a fim de a conservar.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: — Previna-se contra as inimizades ocultas, que pretenderão atingir-vos, com o consequente abalo da sua reputação. Tenha também muita atenção com todos os interesses respeitantes á sua vida privada.

DINHEIRO: — Não começe coisa alguma que não possa produzir só, durante este período, porque se o mais importante ficar dependente de esforços alheios poderá desapontar-se. Na verdade, progredir nesta quadra há-de ser obra da sua própria diligência.

PROFISSÃO: — Lembre-se de que o sucesso ou insucesso nesta ocasião pode ser determinado pelas suas relações com os seus colegas ou amigos e, superiores. Julgue com acerto os projectos e as ideias nas quais tem estado a trabalhar. Observa-se uma certa propensão para os actos temerários e uma excessiva confiança. Cuidado!

SAÚDE: — É provável que durante esta semana o seu espírito acuse um certo nervosismo e agitação interior, capaz de prejudicar a sua saúde.

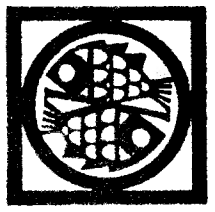
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: — Relações agradáveis no campo sentimental das amizades. Contudo, evite toda e qualquer precipitação no domínio sentimental, procurando no entanto não parecer demasiado desconfiado, porque lhe querem bem.

DINHEIRO: — Pode contar com a sorte na semana em curso. Alcançará um sucesso de ordem financeira que o alegrará bastante, porque foi difícil de conseguir.

PROFISSÃO: — O seu dinamismo permitir-lhe-á alcançar realizações e resultados superiores á média, sobretudo no que se refere ao desporto. Poderá esperar uma melhoria dos seus assuntos profissionais.



SAÚDE: — Não são de esperar alterações importantes do seu estado de saúde, durante este período.

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

a

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

oferece-lhe

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

SIP 5-13

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

PROPRIEDADES PARA • VENDA •

LISBOA

— **EDIFÍCIO MOÇAMBIQUE — Em local de muito futuro.**
Uma loja c/ grande armazém, c/ a área de 1100 m², adaptando-se a qualquer ramo.
1 loja c/ a área de 120 m².

— **EDIFÍCIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9**
Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— **ALTO DO DESEMBARGADOR — Um dos melhores locais da Costa do Sol.**
Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edifício de apartamentos.
— Tem projecto e cálculos de estabilidade.
UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— **EDIFÍCIO OCEANO — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.**

PRAIA DA ROCHA

— **Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada.**
4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: SIA — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO — Tel. 40922

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 — LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 429 — 50 251
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

SERRALHEIROS MECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 389.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 5: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 10: Variedades em discos e transmissão de Tomar da Reportagem da 11.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Actualidades musicais. 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 5: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programaa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 6: Scherzo n.º 3 em dó menor op. 39 (Chopin), piano: Tamas Vasary; 16 e 15: 2.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro» (Mozart), cantada no Teatro da Trindade; 17 e 1: Cantabile op. 17 (Paganini), violino: Leonid Kogan; 17 e 15: 3.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro» (Mozart), cantada no Teatro da Trindade; 18 e 2: Habanera (Ravel), flauta: Jean-Pierre Rampal; 18 e 5: 4.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro» (Mozart), cantada no Teatro da Trindade; 18 e 45: Rapsódia Espanhola «Liszt), piano: Georg Cziffra; 19: O maestro Ferdinand Leitner; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco — Song Sonata (Benett — Kreisler), por Jascha Heifetz; 20 e 30: Ciclo de melodias, de Schumann, barítono Gérard Souzay; ao piano, Dalton Baldwin; 21: Concerto de violino e piano por Jacques Hartog e Nina Marques Pereira, realizado no Palácio Galveias, em Lisboa; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freias Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MFM 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Parte de um concerto pela Orq. Sinf. da Rádio do Hessen sob o direcção de Mário Rossi; 23 e 53: «Colleción de Tonadillas» (Granados), pelo soprano Victória de Los Angeles; ao piano: Gonzalo Soriano; 0 e 13: Quarteto n.º 12 em mi bemol maior op. 127 (Beethoven), quarteto Amadeus; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A música de... 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes Famosas; 21 e 3: uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32 Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à gô-gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 5: Rádio «placard»; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 2: Conjunto; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Banco de Ensaio; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Música para o seu fim-de-semana; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 5: Composições escolhidas; 23: a 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

Serviços Urgentes

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, exigénio e soros**, 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, soros e exigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo)** 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (84 912)

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (71 2684)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-3c (845513).

AREEIRO — Beto, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859 ✲ **Central de Areeiro**, Av. Paris, 4-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ✲ **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55, (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Flaihe de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 21, 4, (3 2 6)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 12 (328 80) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica 548 (700096 ✲ **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548) ✲ **S. João**, Estrada de Luz, 24-A (783 79).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 36 (68 726)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taipa, 28 (580931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, R. do Alto de Carvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Torgo, 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança 1-5 (560913).

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (8636 9).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. de Lumiar, 122-124 (790332)

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 5-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Oliva, 290 (561003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (6 0741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (740703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728).

SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St. António, 1-9 (840125)

MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

PROGRAMA DA TV

Às 17 horas: Reportagem directa de Viana do Castelo do cortejo da romaria da Senhora da Agonia; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Circo na TV; 20 e 20: Diálogo de sábado; 20 e 30: Teledesporto; 20 e 55: «Casei com uma feiticeira»; 21 e 25: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com António Mourão; 22 e 15: Revista da semana; 22 e 50: Série do Oeste «High Shaparral» — «A Marca da Tartaruga», com Leif Erickson, Cameron Mitchell e Linda Cristal. Realização de William F. Colxton; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Período** — 12 e 30: Abertura e missa de domingo, transmissão directa da Capela da Casa de S. Vicente de Paulo, no Campo Grande; 13 e 10: Dia do Senhor, um programa de actualidades religiosas apresentado pelo Rev. Padre Dr. Francisco Videira Pires.

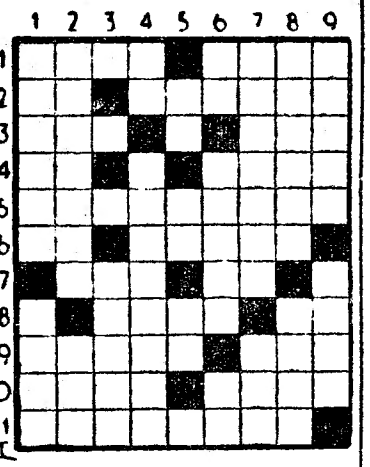
2.º Período — 18 horas: Abertura e TV educativa, educação musical (crianças); 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil (Girassol), um programa de Maria Aurora. Peça de fantoches de Fernando de Paços: «O relógio de música e o urso dançarino», «Tribuna de honra», «Eu quero ser», «Animais nossos amigos», jograis e as alunas de bailado de Vera Varela Cid. Colaboração do Dr. Décio de Freitas e dos alunos da Casa Pia de Lisboa. Apresentação de Maria Aurora, João Lacerda e Teresa Neto. Realização de Victor Manuel; 19 e 30: Telejorna. (1.ª edição; 19 e 55: Enciclopédia do mar; 20 e 50: TV rural, um programa dedicado aos problemas da lavoura e de pecuária, apresentado pelo Eng. Sousa Veloso; 21 e 20: Filme infantil «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição que inclui ainda o boletim meteorológico); 21 e 55: III Festival da Canção da Costa Verde, transmissão directa, artista convidado Charles Aznavour, acompanhado pelo seu conjunto privativo; 23 e 20: Domingo desportivo, imagens e comentários aos principais acontecimentos do dia. Inclui a etapa do dia da Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal (3.ª edição), Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4912



HORIZONTAIS: 1 — Afastar-se. Adicionar. 2 — Rio da Rússia. Presta atenção. 3 — Um cento. Cérceo. 4 — Dirigir-se. Circunscrição judicial. 5 — Ponderaram. 6 — Apenas. Ocasiões. 7 — Parte. Prefixo de negação. 8 — Pronuncia. Aspecto. 9 — Nome de mulher. Linha. 10 — Patroas. Sadios. 11 — Achatados.

VERTICAIS: 1 — Associadas. Içar. 2 — Livres. Qualquer. 3 — Aguças. 4 — Arguida. Remetesse. 5 — Solitário. A ti. Nota de música. 6 — Antes de Cristo. Desocupada. Senhor (abrev.) 7 — Existirem. Localidade do concelho de Esposende, junto ao Atlântico. 8 — Repetes. Escudeiros. 9 — Nivelam. Deus grego do Amor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4911

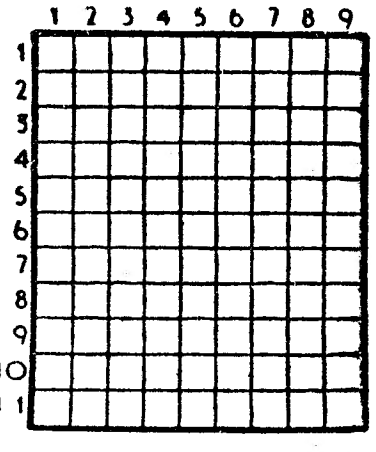
HORIZONTAIS: 1 — ópio. QUAL. 2 — Servi. Nua. 3 — A. Alai. 4 — Cif. Mofar. 5 — Are. Ida. 6 — Obi. Nacar. 7 — Arar. PAGA. 8 — TAL. Cá. A. 9 — Ag. Rugoso. 10 — Safarás. 11 — Lesar. Vá.

VERTICAIS: 1 — Os. Croatas. 2 — Peai. Bragal. 3 — Ir. Faial. Fé. 4 — Ova. Rás. 5 — Hmen. CURA. 6 — Ao. Apagar. 7 — Unifica. Os. 8 — Au. Adagas. 9 — Lavrara. Oca.

(Provérbio: QUAL A PAGA, TAL A CURA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8756



HORIZONTAIS: 1 — Irra. Cidade da Arábia antiga (Iémene). 2 — Boi selvagem. Ofereces. 3 — Rio de Portugal. Parte em toros. 4 — Prenderam. 5 — Nesse lugar. Átomo (abrev.). 6 — Bromo (s. q.) Mau cheiro. Antes de Cristo. 7 — Fio grosso. 8 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 9 — Carimba. Fecham as asas para descer mais depressa. 10 — Sufixo que designa pequenez. Curso de água natural e abundante. 11 — Apelido. Extremidade dos braços.

VERTICAIS: 1 — Sala onde se leciona. República federativa e o maior Estado da América Meridional. 2 — Abatoar. Mentira. 3 — Friccionai levemente. Fender. 4 — Viração. Rá (pop.). 5 — Cabo da costa de Portugal. 6 — Basta. Gostas muito de. 7 — Venera. Acrescentara. 8 — Insecto nocturno ortóptero. Fatalidade. 9 — Guarnecem de asas. Desenhos impressos a cores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8755

HORIZONTAIS: 1 — Como. Asar. 2 — Ado. Crovo. 3 — Ri. Cremes. 4 — Gamão. Sc. 5 — Aromado. 6 — Ata. Ois. 7 — Assaras. 8 — Om. Arola. 9 — Cabana. Al. 10 — Atola. Ida. 11 — Soai. Anão.

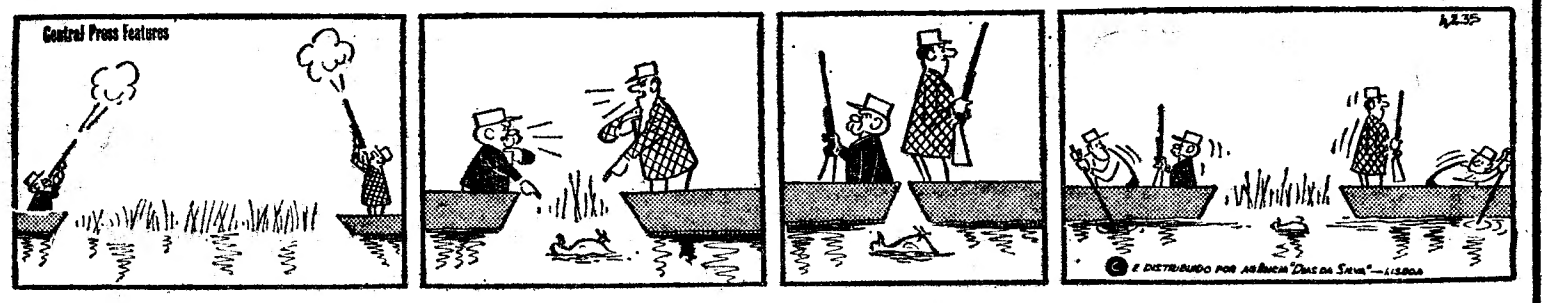
VERTICAIS: 1 — Carga. Cocas. 2 — Odiara. Mato. 3 — Mo. Mota. Boa. 4 — Camos. Ali. 5 — Croa. Sana. 6 — Are. Doara. 7 — Som. Oiro. In. 8 — Aves. Salada. 9 — Rosca. Salão.

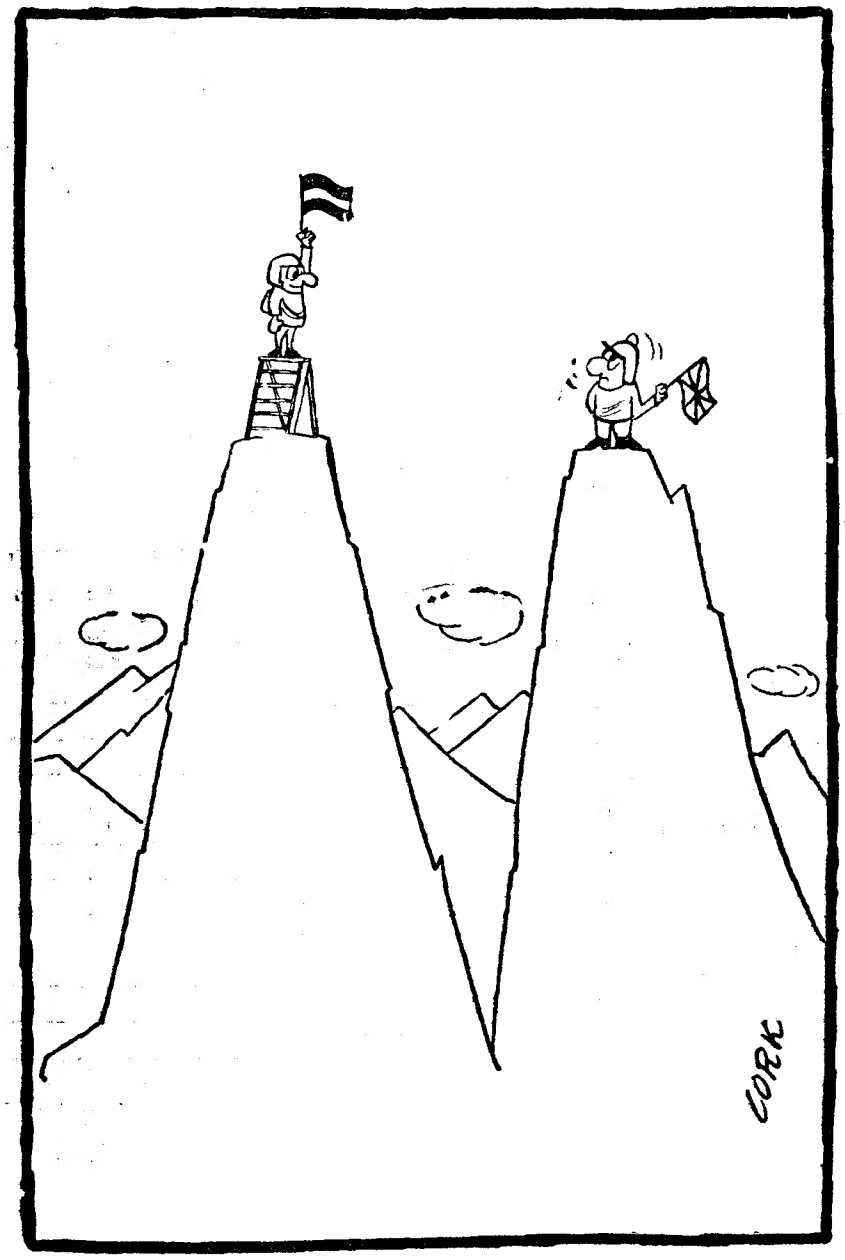
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

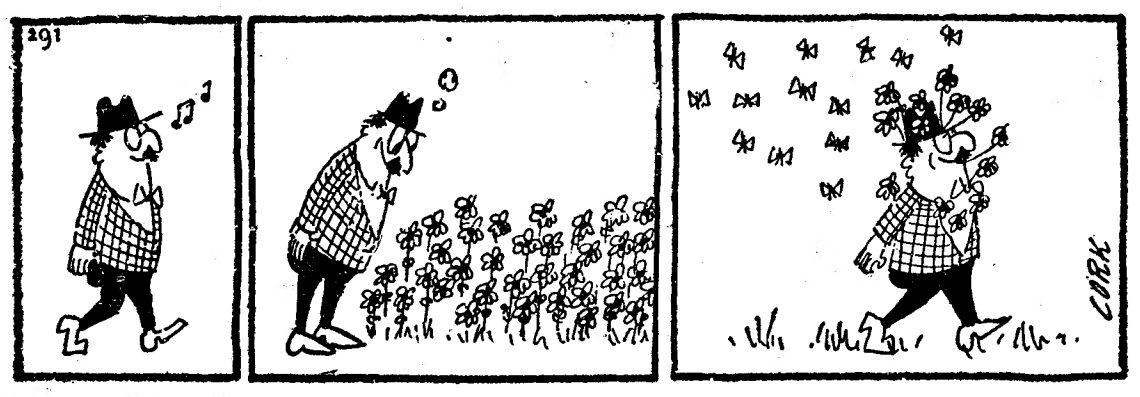
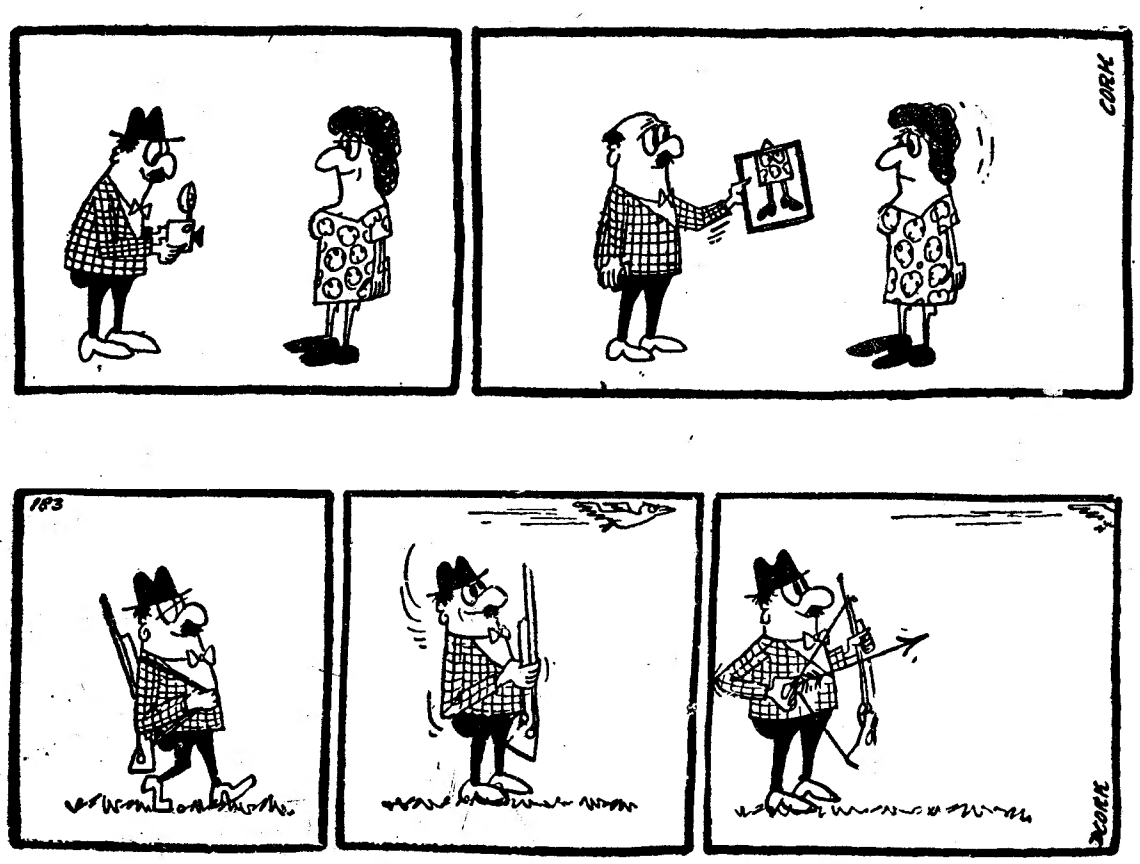
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9-8-1968	16-8-1968	Desvio %
GERAL	101,5	101,9	+0,4
METROPOLITANAS	100,8	101,2	+0,4
Bancárias	135,4	133,4	0
Eléctricas	90,9	90,9	0
Industriais	92,6	92,8	+0,2
Diversas	91,5	94,7	+3,5
ULTRAMARINAS	107,1	107,0	−0,1
Angolanas	108,3	108,2	−0,1
Moçambicanas	93,2	93,6	+0,4

AVENTURAS DO TIO CARLOS





O RISO DA SEMANA

Uma página de humor de CORK